



Prefeito desvia 4 milhões

Vereadores de Pirpirituba denunciam o alcance ao TC

O prefeito de Pirpirituba, Paulo Frazão Viana, foi acusado pelos vereadores Argemiro Moura de Costa e Ailton Lira, daquele município, como responsável pelo desvio de quatro milhões e 445 mil cruzeiros dos cofres públicos, que teriam sido empregados na compra de fazendas, casas em João Pessoa e Pirpirituba e outros imóveis.

Os parlamentares, além de acusarem o prefeito, já encaminharam ao presidente do Tribunal de Contas um documento, de quatro laudas, em que detalham as denúncias e, ao mesmo tempo, sugerindo ao TC que realize uma

auditoria na edibilidade do município, para comprovação do fato, o que deverá ocorrer dentro de no máximo 15 dias, segundo informou o presidente do Tribunal, sr. Luiz Nunes.

No item seis do documento enviado ao TC, os vereadores afirmam que no encerramento do balancete de julho, deste exercício, "há um saldo descoberto na Tesouraria da Prefeitura de um milhão e 438 mil cruzeiros, ficando a contadora sem condições de encerrá-lo devido à falta de numerário ou documentos que comprovem a despesa".

No documento, os srs. Argemiro Moura e Ailton Lira acusam o

prefeito de Pirpirituba de comprar fazendas e casas em João Pessoa e no município, reformar sua residência em João Pessoa, adquirir arame farpado, estacas e porteiros para suas propriedades e pagar com recursos da Prefeitura, e utilizar-se de funcionários da edilidade - pedreiros e serventes - nos trabalhos de reforma de sua residência, na Capital. Alegam, ainda, que a Câmara não tem condições de fiscalizar a administração, porque o prefeito "não tem a menor consideração com o legislativo, já que todos os ofícios enviados pelos vereadores não são atendidos". (Página 8)

Autos podem estacionar na Duque de Caxias

A partir de amanhã, quem estacionar o seu carro em qualquer dos lados da rua Duque de Caxias, não mais será multado. A decisão foi tomada pelo secretário da Segurança Pública, coronel Geraldo Navarro, sexta-feira à tarde.

No final do expediente, o secretário manteve contatos com o superintendente do Detran, Judivan Cabral, a quem recomendou que providenciasse a retirada de todas as placas proibindo o estacionamento de veículo.

A decisão do sr. Geraldo Navarro se deu, principalmente, porque ninguém estava obedecendo a sinalização e isso apenas contribuía para fomentar a famosa indústria de multas. O secretário ainda levou em consideração o fato de que com a liberação do estacionamento, melhorará em muito o tráfego no centro da cidade.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública fez questão, entretanto, de informar que em nenhuma hipótese será permitida a formação de filas duplas. Uma intensa fiscalização será mantida em toda a rua Duque de Caxias.

Com a participação de doze colégios, foram abertos ontem à tarde, os XIV Jogos da Primavera, cujas competições tiveram início à noite, no Ginásio Eugênio Toscano, com partidas de volei e handbol. O desfile, que teve como percurso as ruas General Osório, Duque de Caxias, Odon Bezerra e Monsenhor Valfredo reuniu estudantes de todas as equipes e agradeceu ao razoável público que o acompanhou tomando as calçadas. Os jogos prosseguem hoje com disputas de várias modalidades.

Inquérito não aponta agressores

São Paulo - O delegado Zildo José Heleodoro, que preside o inquérito no DPS sobre o atentado contra o prof. Dalmiro de Abreu Dallari, deverá, concluir, na próxima quinta-feira, o relatório final das investigações, sem identificar os agressores do jurista.

A demora na apresentação do relatório é atribuída, no DOPS, à vinculação feita entre o atentado e a prisão do prof. Dallari, no dia 19 de abril: o promotor que acompanha o inquérito já havia requisitado informações sobre os atentados que fizeram a prisão e, antes que houvesse qualquer resposta, o procurador Hélio Bicudo pediu uma sindicância sobre o fato à Corregedoria da polícia judiciária. O Juiz Corregedor Renato Laércio Talli se declarou incompetente, remetendo a sindicância à Justiça Militar".

Governador denuncia falta de recurso para atender proprietários

O governador Tarcísio Burity denunciou ao ministro do Interior, Mário Andreazza, que a Paraíba está sofrendo novos e graves prejuízos com a defasagem na liberação de recursos para atender aos pedidos de crédito especial encaminhados aos bancos oficiais por proprietários rurais dos municípios afetados pela seca neste Estado.

Segundo o sr. Tarcísio Burity, dos 4.115 projetos contratados ou a contratar entre proprietários rurais e os bancos oficiais, apenas 1.074 foram definidos até agora, sendo que do total de Cr\$ 1.955.662.623,00 necessários para a execução das operações, foram destinados à Paraíba Cr\$ 1.175.000.000,00, havendo, portanto, um déficit aproximado de Cr\$ 780.000.000,00, sem contar os planos de financiamento em elaboração nos escritórios da Emater-Pb e as cartas-consultas em tramitação nos bancos.

SITUAÇÃO AFLITIVA

Para o governador Tarcísio Burity, a execução do programa do crédito especial de emergência na Paraíba está criando uma situação aflitiva para o Governo e para os proprietários rurais dos municípios atingidos pela seca. "Como é do conhecimento de V. Excia.", diz o sr. Tarcísio Burity no ofício enviado ao ministro Mário Andreazza, "em decorrência da limitação do número de trabalhadores por propriedade inscrita no Programa de Emergência - a fundo perdido - recomendei aos órgãos diretamente envolvidos no problema que fossem estimulados os proprietários rurais a se beneficiarem da linha de crédito especial, como forma de aliviar a pressão de trabalhadores, por novas inscrições naquele programa".

A resposta dos órgãos de assistência técnica, bem como dos proprietários rurais, foi imediata - prossegue o governador - visto que até o momento já foram mobilizados 6.188 agropecuaristas com projetos e propostas de financiamento que empregarão, aproximadamente, 120.000 trabalhadores rurais, no que estamos contando, evidentemente, com a participação dos agentes financeiros oficiais. Até o momento, no entanto, só foram contratados cerca de 1.300 projetos que somam o montante de Cr\$ 706.755.918,00, havendo já em poder dos agentes financeiros 3.041 projetos em condições de serem efetivados, que totalizam Cr\$ 1.248.906.705,00. Acresce-se a isso a existência de 1.532 propostas de financiamento em fase de elaboração na Emater-Pb de 549 outras, aguardando estudo preliminar das carteiras rurais sobre a viabilidade das propostas do ponto de vista bancário.

O GRANDE DEFICIT

No ofício, o governador Tarcísio Burity informa ao ministro do Interior que até agora foram destinados à Paraíba apenas Cr\$ 1.175.000.000,00, para a concessão dos empréstimos de crédito especial, já incluída neste montante a dotação oriunda dos recursos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional, graças ao voto do próprio sr.

Mário Andreazza. Estes recursos foram distribuídos da seguinte forma: 660 milhões de cruzeiros para o Banco do Brasil; 265 milhões para o Banco do Nordeste; e 250 milhões para o Banco do Estado da Paraíba. "Pode-se observar", diz o governador, "que o montante dos projetos contratados, somado ao montante dos projetos a contratar, totalizam Cr\$ 1.955.662.623,00. Considerando que foram destinados à Paraíba apenas Cr\$ 1.175.000.000,00, verifica-se um déficit aproximado de Cr\$ 780 milhões, isso, sem contarmos os planos de financiamento já em elaboração nos escritórios da Emater-Pb, bem como as cartas-consultas já em tramitação nos bancos".

Como V. Excia. poderá concluir - afirma o sr. Tarcísio Burity - um grande número de produtores que aderiram à linha de crédito especial, desativando, assim, suas propriedades do programa "a fundo perdido", forçosamente terão que se reintegrar a esse programa ou ficarão desaparelhados, caso seus financiamentos não sejam liberados em tempo hábil. Os produtores que atenderam aos nossos estímulos estão, até certo ponto, contribuindo com o esforço do Governo no sentido de aliviar as tensões sociais, uma vez que, pondo em execução seus planos de financiamento, assumem um compromisso de aplicar 50 por cento do montante dos recursos financiados na absorção de mão-de-obra rural. Essa condição, que implica num maior número de trabalhadores empregados na zona atingida pela estiagem, terá, naturalmente, como consequência a manutenção de um clima social sem perturbações à ordem e à tranquilidade do povo.

TEMORES DA REINSCRIÇÃO

No seu relato ao ministro do Interior, o governador Tarcísio Burity diz que teme o agravamento da situação dos proprietários e trabalhadores rurais, pois, caso persista o atraso na liberação dos recursos, o Governo do Estado será forçado a reinscrever no programa "a fundo perdido" todos os que, confiantes nas providências oficiais, aderiram ao programa de crédito especial.

Caso isso realmente venha a acontecer - adverte o governador - ocorrerão sensíveis prejuízos ao desempenho das medidas adotadas pelo Governo, comprometendo, assim, todo um trabalho feito justamente com a intenção de, por um lado, evidenciar a preocupação das autoridades federais e estaduais para com o problema e, por outro lado, dar condições para que os agropecuaristas reforcem a infraestrutura de resistência à seca em suas propriedades.

O sr. Tarcísio Burity faz um apelo ao ministro Mário Andreazza para que examine a possibilidade de aumentar a dotação do crédito especial destinado à Paraíba, e se congratula com ele pelo voto dado no Conselho Monetário Nacional a favor da execução dessa medida no Nordeste. O governador ressalta o espírito público do titular da Pasta do Interior ao tratar dos pleitos da Região e, sobretudo, da Paraíba.

Recém-nascido achado morto na Av. Pará

Aparentando seis ou sete meses de vida, foi encontrado às 14 horas de ontem, em frente da casa de número 406, avenida Pará, Bairro dos Estados, o corpo de um recém-nascido, dentro de uma caixa plástica. Ao ser identificada do fato, a polícia compareceu ao local, levando o feto para o Instituto de Medicina Legal, onde foi autopsiado.

Embora não se tenha idéia de quem haja praticado tal ato, a polícia está entendendo diligências a fim de se chegar à mãe criminosa, que, após praticar o aborto, colocou a criança dentro do lixo.

ATROPELADO

O operário Manuel Belarmino da Silva, 37 anos, que residia na fazenda Maracanã, município de Santa Rita, foi atropelado e morto na manhã de ontem naquela cidade, por um trator de placa e tratorista ignorados. Os policiais de trânsito compareceram ao local do acidente, levando o corpo da vítima para o IML.

Sivuca ataca os modismos

2º CADERNO

A vinda de Alceu Valença para apresentar *Coração Bobo* em João Pessoa foi confirmada ontem. O show começará às 21h15m da próxima quarta-feira, no Teatro Santa Rosa, onde hoje será encerrado o I Festival Universitário de Música Amadora da Paraíba. Sobre o I Fumap, há muita expectativa para a final, com 15 músicas concorrentes e minishows do Quinteto Itacoatiara e do compositor Carlos Aranha. No entanto, membros da comissão julgadora e do DCE da Universidade Autônoma estão insatisfeitos com a maneira da direção do Santa Rosa em conduzir a segurança policial durante as noites do festival.

As informações sobre Alceu e o I Fumap estão no caderno dominical *AU-2*, onde há também os seguintes assuntos: a cidade de Araras na visão de José Nunes Costa; os "alienígenas" segundo a visão humorística de Anco Márcio; as indicações em TV, filmes, discos e rádio; o guia semanal de leitura, por Carlos Romero; esportes; uma visão da telenovela *Plumas e Paetês*; o segundo LP de Terezinha de Jesus, na CBS; horóscopo de Max Klim; *A União há 50 Anos*, por Ivan Lucena; e o colunado de Ivonaldo Corrêa.

REVISTA NACIONAL

O sanfoneiro paraibano Sivuca está preocupado com o processo crescente de descaracterização da música popular brasileira, a exemplo do forró, pelos grandes grupos internacionais que nos impõem ritmos alienados como o "reggae", agora tão em voga. Num desabafo ao repórter Stênio Ribeiro, Sivuca denuncia as multinacionais do disco. Leia ainda um artigo de Octávio Malta sobre o jornalista Samuel Wainer, que morreu há poucos dias; nas páginas centrais uma matéria sobre as caras novas da televisão brasileira; na página oito, uma entrevista com o poeta Carlos Drummond de Andrade.

A UNIÃO
João Pessoa
DE 14 DE SETEMBRO DE 1980

Revista NACIONAL

De babado sim, como Dama das Camélias

A vida de certo modo, é feita de segredos. E a Dama das Camélias, que viveu no século XIX, não foi exceção. Ela foi a primeira a viver a vida de segredos, a viver a vida de segredos, a viver a vida de segredos...

Sivuca repele colonização da música

O sanfoneiro (Sivuca) está preocupado com o processo crescente de descaracterização da música popular brasileira, a exemplo do forró, pelos grandes grupos internacionais que nos impõem ritmos alienados como o "reggae", agora tão em voga. Num desabafo ao repórter Stênio Ribeiro, Sivuca denuncia as multinacionais do disco. Leia ainda um artigo de Octávio Malta sobre o jornalista Samuel Wainer, que morreu há poucos dias; nas páginas centrais uma matéria sobre as caras novas da televisão brasileira; na página oito, uma entrevista com o poeta Carlos Drummond de Andrade.

Caras novas na TV, rotina para agrandar

A televisão sempre foi aliada ao poder. E a televisão sempre foi aliada ao poder. E a televisão sempre foi aliada ao poder...

Malta evoca Samuel do tempo de Vargas

O jornalista Samuel Wainer, que morreu há poucos dias, foi um dos grandes nomes da imprensa brasileira. Ele foi um dos grandes nomes da imprensa brasileira...

Era o que faltava...

PCB, DTB, PT, PD, TERROR, nacional



A UNIÃO
CAPITAL GUARABIRA 14 DE SETEMBRO DE 1980
A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

APOIO AOS MUNICÍPIOS

Dentro do seu pensamento de fortalecer o municipalismo, durante o seu Governo, o professor Tarcísio Burity, defendeu em Seminário municipalista, realizado, em Guarabira, em maio, um maior entrosamento entre as administrações municipais e estadual, sobretudo, no tocante ao programa de obras.

E afirmou, na oportunidade: “temos, como meta da administração, vários projetos feitos com os senhores prefeitos e devo dizer que esses programas ou projetos têm tido apenas a melhor repercussão, como também, e principalmente, os melhores resultados práticos”.

Referiu-se, ao baixo índice de arrecadação da maioria dos municípios, o que considerou um esvaziamento de suas rendas, para afirmar que tudo isto tem reflexo negativo no programa administrativo de alguns municípios, o que pode ser corrigido com os investimentos do Estado no programa de obras que beneficiem os municípios paraibanos.

Defendeu “a saúde econômica e financeira” tanto do próprio país, como dos Estados e dos municípios brasileiros, por reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos administradores, ao afirmar que “a programação do nosso Governo, através da Secretaria do Planejamento, reside exatamente em ir com os senhores vereadores e prefeitos, assim como com toda a população, estudando os problemas e aperfeiçoando a máquina administrativa”.

E essa posição do governador Tarcísio Burity não tem sido uma mera posição. Tem sido das mais vivas, pelas decisões que adota, ao determinar às Secretarias do Planejamento e de Transportes prioridade para obras que digam respeito ao desenvolvimento de cada município ou de cada região, numa integração absoluta do desenvolvimento regional com o desenvolvimento administrativo do próprio Estado.

Enquanto prevalecer essa determinação do governador, é claro que os municípios serão beneficiados direta ou indiretamente, pois, mesmo que não haja obras municipais, as do Estado levam apoio à cada administração municipal.

É necessário, porém, que os prefeitos elaborem projetos administrativos dos mais sérios e os encaminhem à Secretaria de Planejamento do Governo para que sejam viabilizadas as verbas e definido o tipo de apoio que o Governo pode e deve oferecer à cada administração municipal.

POLUIÇÃO

Um dos problemas nacionais que vem sendo considerado dos graves, tanto nas grandes como nas pequenas cidades, tem sido o da poluição, provocando, inclusive, nascimento de fetos mortos e de crianças aleijadas, o que tem provocado apelos veementes, no sentido de que haja a preservação do meio ambiente.

Aqui, nós, não estamos fora do perigo da poluição, o que já foi até motivo de Comissão Especial da Assembleia Legislativa para estudar as causas e os efeitos poluidores da fábrica de cimento da Ilha do Bispo que atingem quase toda a cidade baixa, nos levando ao mesmo perigo que correm os centros maiores.

O ecologista Leuro Xavier tem feito apelos constantes, para que sejam preservados os meios ambientes, nossas florestas e seja incentivado um projeto de reflorestamento da cidade que vai aos poucos perdendo o verde que a circunda, o que poderá representar uma ameaça às novas vidas e às vidas futuras.

Quando predomina o verde se respira o ar puro, se cuida das árvores, não se tem de que temer os efeitos poluidores característicos das grandes cidades que passaram para o processo avançado da industrialização que, se presta benefício por um lado, por outro, cria problemas que afetam a saúde de toda a população.

Ainda temos muito verde ao redor da Capital. É necessário que a Prefeitura da Capital, a Universidade Federal da Paraíba por seus departamentos específicos, o Governo do Estado através da Secretaria da Agricultura e a própria comunidade, se unam num trabalho contra a poluição.

Devemos unificar nossas forças e levar a sério o problema da poluição, do contrário, chegaremos dentro de pouco tempo a sofrer os mesmos males de que se tem queixado as grandes cidades do Sul do país, numa clara demonstração de que o problema já é insuperável e pouco ou quase nada resta a ser feito.

Antes que o fenômeno chegue às nossas plagas, precisamos juntar nossas forças e pensar profundamente sobre o problema e os seus feitos, numa tentativa de que o mal, aqui, possa ser cortado pela raiz, antes que tudo seja tarde demais.

Pedra filosofal

Dos paraibanos formados em direito que galgaram neste país e por força exclusiva do merecimento pessoal as mais altas posições, abrangendo note-se bem os três poderes, salienta-se a trindade composta de Epitácio, José Américo e Oswaldo Trigueiro. Este último, graças a Deus, perdurante, vivo e bem vivo, estuante e dinâmico. Após encerrada a carreira pública com a aposentadoria de Ministro do Supremo Tribunal Federal, regressou (como todos nós o fazemos desde que haja margem) à afanosa banca de advogado no Rio de Janeiro.

Os juristas profissionais, como ele o é, não dão esse passo nostálgico por interesses subalternos ou por motivos de azeitadura mercenária. Mas impregnados da paixão pela justiça e aclimatados, *malgré tout*, pelo hábito, mesclado de trepidação e aventura, do combate pelo direito onde quer que se apresente exposto ao risco das incompreensões e dos arbitrios.

Ao lado disso tudo, o ex-governador da Paraíba

e ex-embaixador na Indonésia acabou metamorfoseado num dos nossos oraculares cientistas políticos, profundo e autorizado entendedor dos problemas pertinentes à matéria institucional das Constituições e regimens governativos. Interprete da principiologia mais saltitante do que parece a predominar na substância mesma das magnas cartas regentes das nações mais cultas do globo. Por esse vasto mundo por onde perambulou o maturo de Alagôa Grande envergando a indumentária de pesquisador doutrinário, visto que a organização do Estado, apesar das vicissitudes que o atormentam na atualidade, ainda constitui o suprassumo da genialidade humana.

Porque, forçados por imperativo da rabulagem, estejamos interessados na elucidação da indelegabilidade duns tantos poderes inerentes ao Executivo a autoridades administrativas máxime os que não

Osias Gomes

Poder da Informação

A semana que hoje se finda assinalou dois acontecimentos da maior importância para a vida democrática: o dia consagrado à Imprensa e, no seu bojo, o encontro que os jornalistas realizaram para analisar o papel da informação e suas implicações na convivência social e política deste recanto do País.

A despeito das restrições que se antepõem aos meios de comunicação de massa, mesmo quando razoavelmente funcionam as instituições políticas -, que vão desde as pressões econômicas que exercem os grandes anunciantes sobre as empresas jornalísticas ao diminuto mercado de receptores da palavra escrita, num país de assombrosa maioria analfabeta -, não é apenas uma retórica capciosa das simpatias dos que fazem jornal a afirmação de que a Imprensa constitui-se, no mundo contemporâneo, num quarto poder do Governo democrático.

Todos os tratadistas de Ciência Política de nos-

sos dias afirmam que a informação livre, abundante e contraditável é pressuposto básico para a viabilidade do princípio democrático. Não escapa ao mais bisonho conviva da vida social que a Imprensa, se se lhe assegura o mínimo de liberdade de informação, é hoje o mais poderoso instrumento de formação de grandes correntes de opinião pública, e é esta, afinal de contas, que vivifica o regime democrático e o esteio do Governo, que se pretende legitimado pela vontade popular. É a Imprensa que força atitudes reflexivas aos destinatários da vida democrática, induzindo, deste modo, a sua continuidade e o seu aprimoramento permanente. Desta dinâmica se beneficia o Governo e o povo também, tendo este o veículo de expressão coletiva para os seus anseios e aquele um precioso instrumento para correção de sua política, se realmente visa o bem comum.

Firmo Justino

Nehemias e Shakespeare

Insondável a personalidade. Nehemias, o mais pragmático dos advogados, cartesiano e cronometrado na aparência, trabalhava quarenta e oito horas por dia. E ainda lhe sobrava tempo para mergulhar nos mistérios shakespearianos. Mais ainda, tomar conhecimento da semântica inglesa dominada pelo Bardo de Stratford-on-Avon, que teria utilizado vinte mil palavras daquele idioma, além de criar mais de quinhentos, com raízes diretas do latim. Sob o título “MISTÉRIO DO SONETO SHAKESPEAREANO”, no prólogo a tradução de 24 sonetos enfiados em magnífico trabalho, Nehemias nos revela que à época em que nasceu o genial e discutido poeta os garotos começavam a ler e escrever em latim e grego; “a gramática grega era escrita em latim, vertia-se o latim para o grego e aprendia-se a compor em ambas, entrando no currículo, além de Esopo, Demóstenes, Hesíodo, Plutarco, Píndaro e outros clássicos, mais os latinos Cícero, Horácio, Juvenal, Ovídio, Plínio e vários da grande estirpe romana.”

Eu e Abgar Soriano fomos vizinhos de escritório dos irmãos Nehemias e Eadras Gueiros. Nossos papos, nos idos de 40, giravam em torno de temas jurídicos, derivando às vezes para as críticas ao “Estado Novo”. Já mais poder-se-ia imaginar que aquela máquina de cérebro jurídico encontrasse tempo para assimilar e integrar-se no que ele chama o grande desafio de Shakespeare, que foi vencer a muralha da sociedade elisabetiana, que exigia um patrono para que, por exemplo, os atores se exibissem nos teatros, “sob pena de serem considerados vagabundos, embusteiros e mendigos contumazes”, que teriam de sofrer, pelo menos, a pena inicial, que, transcreve Nehemias: “... stripped naked from the middle upwards and shall be openly whipped until his or her body be bloody.” Ou seja: “... desnudados, do tronco para cima, e serão publicamente chicoteados até que o corpo dele ou dela sangre.”

É que aquela época “o dra-

Alfio Ponzi

comportam a faculdade supletiva de legislar, fomos compelidos à ansiosa procura de subsídios na lição dos mestres. E entre eles no aclaramento do dramático *non possumus* teria que se enquadrar, pela lucidez, riqueza argumental e inteligentíssimo cotejo com o direito comparado, o Ministro O.T. no seu livro *Problemas do Governo Democrático*, editado em 1976, e que, no capítulo *Os poderes do Presidente da República*, como que adivinhou, por transmissão de pensamento, as agruras do colega provinciano a braços com eventuais tortuosidades da cátedra judicativa. Ler, porém, trabalho dessa magnitude é como uma coceira. Ninguém larga senão no fim. É a monografia, excelente e heráldica na forma e na essência, deixa bem longe o algo talvez procurado pelo autor de mero dilantismo para se erigir em tratado eficaz, lógico, onisuficiente da matéria. Topamos assim com a pedra filosofal que buscávamos com certa aflição. Melhor assim - fica tudo em casa.

Num mundo dominado pelos interesses econômicos, em que mesmo a democracia representativa mais bem estruturada sofre suas investidas constantes, é a Imprensa que assegura espaço político às classes média e baixa, ora desnudando aquelas investidas interesseiras, ora exigindo algum respeito pelas fontes autênticas do poder político, e assim contendo, de certo modo, a cupidez desviada dos grupos de pressão sobre o poder político. Não é por outro motivo que a Imprensa é o alvo preferido por todo Governo que se instaura à margem do povo.

Por tudo isto, e para felicidade geral das nações democráticas, é que a Imprensa reivindica a liberdade indispensável ao desempenho de seu mister social, político e cultural, já que está plenamente consciente da contrapartida que se lhe exige, de informar e formar uma opinião pública como matéria-prima para a democracia verdadeira, com absoluta responsabilidade.

José Rafael de Menezes

Oportunidade Universitária

Toda mudança conduz expectativas de melhorias como toda posse, um compromisso. O homem é mesmo um animal de esperança, por investir no prazo lógico das responsabilidades... Temos um novo Reitor na Universidade Federal da Paraíba; não foi escolhido por nós, mas também não se auto-promoveu. Foi indicado dentre outros, numa lista sextupla, segundo um Regimento em vigor, foi nomeado por uma autoridade oficializada segundo o rito da nossa mínima legalidade. Tomou posse perante um colegiado, e o principal, é uma pessoa qualificada para o Cargo. A Universidade, a nossa UFPB, pela qual passa a responder, possui um patrimônio histórico cultural, correspondente à nossa evolução. No século passado, nos anos de 1970, há um século portanto, obtinha a Paraíba, para o Lyceu Provincial, o direito dos Preparatórios; após quarenta anos de aulas, chegava-se ao objetivo das mais justas ambições paraibanas: garantir pelos exames locais, o acesso aos cursos acadêmicos; somente noventa anos depois, por 1960 chegariam os cursos, na variedade dos complexos universitários. A Universidade Federal da Paraíba, não tem um patrono, nem um patrão. Não é do Estado nem é da República, é um patrimônio comunitário. Se temos de invocar nomes, tanto importa o Governador José Américo de Almeida que a definiu em sua administração, como o guerreiro André Vidal de Negreiros, herói da Restauração. Confessa as minhas simpatias entre nomes tão ilustres, por um senhor de engenho, Duarte Gomes da Silveira, cujas terras bem cultivadas, produziam os “melhores açúcares”, e com isto a comunidade paraibana sustentou-se e prosperou para exigir e remunerar aulas, por cuja evolução hoje somos universitários. O espírito comunitário esteve a prevalecer nos começos da UFPB. Em 1960, quando a federalização se completava, éramos bem mais Universidade do que hoje: um grupo pequeno de Faculdades ativas; uma meia dúzia delas, com um milhar de alunos estudiosos, e uma centena de professores esforçados. Tudo rendia honrosamente na modestia dos meios, por conta das devoções universitárias. Sabia cada um quanto custara, como se gestara, o que valia...

Ninguém era Mestre, nem PHD, nem letra ou nem número robotizado, todos eram apaixonados cultores da Universidade, como funcionários ou como dirigentes, todos afins em estímulos e emoções, pelo estudo. Avolumando-se em Cursos e Pessoal, patrimonizado em campus e em verbas, a UFPB, viveu a tensão e a euforia de um universo multiplicado. Agigantou-se, distribuiu-se em Cursos por um percurso interiorano, encampou a iniciativa privada e espantou as suas congêneres nacionais. Com o segundo orçamento universitário brasileiro, a UFPB já nem parecia entidade nordestina, e pela heterogeneidade do seu pessoal, poderia passar por um campo experimental da UNESCO, em busca de um ecumenismo cultural. No começo do ano escolar, um Reitor de alma generosa e métodos de educador, surpreendeu-se no Cargo, asoberbado de problemas em sua magnificência frágil. Buscou o apoio Ministerial e defrontou-se com o pânico da “contabilidade mesquinha”, invocou a solidariedade universitária, e somente conviveu com reitores assustados; em Casa, no seu campus, a efervescência dos grupos polemizando-se, tendo como ponto afim a hostilidade ao espírito pedagógico da administração inaugurada. Ao conceder o Reitor democrático o espaço honroso da inovação paraibana para a escolha de Diretores de Centro, por funcionários estudantes e professores, interpretou-se a oportunidade como fraqueza, ou momento de excitação pulverizadora. A renúncia se fez imperativa... Estamos com um novo Reitor, e o clima universitário é tenso.

Se há razões ponderáveis para apelos e protestos - nos professores a situação salarial insustentável, de uma profissão menosprezada; nos alunos o quase desespero pelos custos de resições - falta a todos, a todos nós, a consciência do patrimônio cultural. Do significado evolutivo da obra universitária, a percorrer vinte e seis anos de escalada modesta e honrosa, paraibanamente solidária. Falta mais ainda a maturidade para se entender que a nossa crise é crise do ensino brasileiro, de uma estratégia esvaziadora do capítulo cultural, quando os índices orçamentários baixaram na previsão para 1980, a 4,6%, numasquência de diluição de 1970 para cá. Nos últimos cinco anos, a UFPB surpreendentemente triplicou seus cursos, sua matrícula, seu pessoal. Atualizando-se o regime dos cortes, por uma estratégia anti-cultural, perturbam-se com maior fragor, as entidades mais volumosas, como nos lares sem pão, os adolescentes em crescimento, são as grandes últimas das carências. Duplamente, porque passam fome e se revoltam... Estamos nessa adolescência, complicando nosso percurso, dividindo-nos, desperdiçando forças, fraturando o patrimônio comunitário. Há uma oportunidade de revisão, quando um novo Reitor toma posse. Não é hora de discutir o processo, nem de se pesquisar sobre patrocínios políticos. Um fator precisa ser posto em dia, as condições pessoais do nomeado, suas potencialidades reitorais. São as melhores para a circunstância: firmeza de ânimo, experiência administrativa, domínio emocional. A comunidade universitária paraibana é sua principal fonte de apoio para um reitorado de recuperação, dentro do momento de desafios para a sobrevivência universitária. Há de contar o novo Reitor, com simpatias políticas, com ambiente no Ministério, com conta com sua poderosa energia pessoal. Tudo ficará secundário, se não contar conosco, em termos ativos de nossa missão universitária, sem bajulações nem de nossa missão universitária, sem bajulações nem intrigar, nem infantilismos e fragmentações. A Universidade só tem existência se for nossa Universidade, se formos a Universidade, em qualquer circunstância, com zelo, senso histórico, honra regional e convicção de possibilidades. Por outro lado, em dimensão estratégica, assim como vivemos a hora presidencial, na luta pela redemocratização no defrontamento com o terrorismo, estamos nessa oportunidade universitária reitoral, a investir confiança com energias combinadas, contra o marasmo e a dispersão, pela afirmação universitária.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nuthanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Eitório Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1674 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 674.

POLÍTICA LOCAL

Damásio diz que o PDS será imbatível em 82, na Paraíba

O prefeito Damásio Franca garantiu ontem que o PDS será imbatível em João Pessoa, em qualquer pleito eleitoral que venha se realizar daqui em diante. Ele disse que se baseava na união existente entre as pessoas do prefeito, o governador e toda a bancada do partido na Câmara Municipal, e também "pelo trabalho que estamos realizando em todos os bairros e ruas da cidade".

Demonstrando otimismo, o prefeito declarou que assegurava a força do PDS, na sua experiência política de mais de 30 anos, e adiantou que não se incomodava com as críticas contundentes tecidas pelos vereadores da oposição, ressaltando que isto está acontecendo "porque o PMDB já está se sentindo incomodado com o nosso trabalho e nossa penetração."

Fazendo um relato do que já realizou durante estes 18 meses de administração, o sr. Damásio Franca disse que "em um ano e seis meses, já fiz em asfalto em João Pessoa mais do que todas as administrações anteriores e, o que é mais importante, tudo com recursos próprios."

SLOGAN

Na opinião do prefeito Damásio Franca, não é necessário se pedir recursos lá fora para trabalhar, pois "o meu slogan ainda é o mesmo que utilizei no passado: não levando o dinheiro para casa, dá".

Enumerando algumas obras já concluídas e em fase de conclusão, o prefeito citou a execução do projeto da nova rede escolar; construção de creches nos bairros mais pobres; a galeria do conjunto Ernesto Geisel; o início do calçamento na rua Otacílio de Albuquerque, no Expedicionário; a pavimentação da cidade baixa, centro e lagoa e, por último, "a nossa presença constante em todos os bairros de João Pessoa, mantendo contato com o povo e ouvindo suas principais reivindicações".

COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 02/80

A COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA-CINEP, avisa as firmas interessadas que fará realizar Tomada de Preços para construção de 02 (dois) galpões multifabris no Distrito Industrial de João Pessoa.

A licitação se dará às 15,00 horas do dia 22 de setembro de 1980.

O dossiê de licitação poderá ser adquirido na Sede da CINEP, à Rua Feliciano Cirne, S/N, Jaguaribe, até 72 (setenta e duas) horas da data da licitação.

João Pessoa, 11 de setembro de 1980.

ERNANI MESQUITA CAVALCANTI
Diretor de Operações

TV ARAPUAN LTDA.

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

A Televisão Arapuan S/A, por seu representante abaixo assinado e devidamente autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 04 de agosto de 1980, representando os acionistas presentes, maioria absoluta do capital social, coloca a venda uma faixa de terra situada na AV. Beira Rio, nesta Capital, com uma área aproximada de 6.500 metros quadrados pelo sistema de concorrência pública que realizar-se-á no dia 04 de outubro do corrente ano, às 9:00 horas em sua sede social sito à rua João Suassuna, 78 - 1º andar, nesta cidade. Os interessados deverão apresentar os seus envelopes lacrados que após rubricados pelos presentes serão abertos na presença dos licitantes e acionistas presentes. O preço mínimo para oferta de compra será de Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros) pagamento à vista no ato da escritura. Não havendo propostas de compras até aquela data e hora, será lavrada a ata pelos acionistas presentes, e marcada uma nova Assembleia Geral Extraordinária, para apreciação da venda pela maior oferta que vier a ser apresentada.

João Pessoa, 12 de setembro de 1980.

RUI BEZERRA CAVALCANTI
Diretor Financeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAGUNDES

Convite de Volta ao Trabalho

A Prefeitura Municipal de Fagundes, convida a Funcionária MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES, admitida nesta edilidade conforme Portaria Nº 55 de 1º de julho de 1.969, a voltar ao trabalho no prazo de 72 horas a contar da data da publicação do último Convite sob pena de rescisão contratual por abandono de emprego.

Fagundes, 13 de setembro de 1.980

José Ferreira Dantas Irmão
Prefeito Municipal

Ademar Pereira nega que tenha uma atuação opaca

- Apontem quem na Paraíba é mais atuante e conseqüiu mais benefícios do que até agora. Não preciso dizer a todo mundo o que fiz, o que estou fazendo e o que pretendo fazer, pois os meus amigos, correligionários e eleitores sabem de tudo isso, portanto não estou preocupado com setores obscuros que ignoram minha atuação, pois sou eleito pelo povo, disse ontem, através de sua assessoria na Paraíba, o deputado federal Ademar Pereira, ao responder matéria publicada no Diário da Borborema, edição do último dia 10, a qual dizia que a atuação do parlamentar "era a mais opaca possível".

BAIXA CÂMARA

Disse o parlamentar pedessista estar consciente que seus amigos e correligionários da Paraíba estão satisfeitos com sua atuação em defesa do Estado e dos paraibanos, na "Baixa Câmara" do Congresso Nacional, enfatizando que se alguns setores ou políticos ignoram seu trabalho em busca de melhores condições para os paraiba-

nos, não estar preocupado porque é eleito pelo povo e não por esses "setores ou políticos que mais tiram do que dão".

NORDESTE

Explicou Pereira que muita gente não entende que o trabalho dos representantes do Sul e do Centro-Sul é um e o do Norte e Nordeste é outro, adiantando que enquanto os primeiros, com exceções, falam para aparecer nas manchetes dos jornais e cada vez mais radicalizar e apontar falhas do governo, os do Norte e Nordeste suplicam por recursos junto ao governo federal, na tentativa de salvarem a região, porque reconhecem com profundidades as verdadeiras necessidades.

CONTATOS

Segundo o assessor de Ademar, jornalista Cicero de Lima e Sousa, ele (Ademar) deverá chegar à Paraíba, dentro de duas semanas, para reativar seus contatos políticos em diversos municípios do Estado e fortalecer suas bases de sustentação.

Flávio Tavares conta a sua vida no exílio

Fernando Melo

A primeira impressão que se tem ao ver o jornalista brasileiro Flávio Tavares é a de um homem marcado pela dor e pelo sofrimento. Ele falando, a impressão se torna uma realidade. Ao longo de sua vida - hoje com 46 anos -, apesar dos padecimentos, notamos um jornalista que sabe cumprir o verdadeiro dever, que não é outro senão a verdade. Flávio Tavares, no debate anteontem na API, mostrou-se durante todo o tempo um jornalista que sabe cumprir o verdadeiro dever, que não é outro senão a verdade. Flávio Tavares, no debate anteontem na API, mostrou-se durante todo o tempo um jornalista que sabe cumprir o verdadeiro dever, que não é outro senão a verdade. Flávio Tavares, no debate anteontem na API, mostrou-se durante todo o tempo um jornalista que sabe cumprir o verdadeiro dever, que não é outro senão a verdade.

Deixou a sua pátria em 1969, trocado numa lista de 15 presos políticos pelo então Embaixador dos EUA no Brasil. Ainda em nosso país, com a implantação do AI-5, foi obrigado a abandonar a máquina de escrever do jornal Última Hora. Entra na clandestinidade pegando em armas contra o novo regime de excessão, então vigente. Para ele foi uma ventura bela mas sem uma consistência que levasse a qualquer resultado prático. Nas prisões silenciosas, sofreu torturas e interrogatórios desumanos.

Seguiu para o México e lá, longe de sua pátria, passou a viver novos costumes, conviver com uma outra língua, escrevendo em espanhol, nos jornais. No Excelsior mexicano tornou-se correspondente estrangeiro. Visitou vários países, viu o mundo, mas a saudade do Brasil era terrível.

Cinco anos depois, vai residir em Buenos Aires, mas perto do seu país, como correspondente do jornal mexicano e do Estado de São Paulo. A morte de Peron, a queda de Isabelita, a ascensão do regime arbitrário de Videla. Um certo dia, Flávio Tavares vai até Montevideo para articular a libertação de um seu colega, preso no Uruguai. Depois de alguns dias, consegue. O colega, já em liberdade, despede-se

dele no aeroporto. Quando Flávio caminhava para o avião, é detido. Momentos depois sentiu que estava sendo sequestrado. É algemado, amordaçado e jogado no salão traseiro do carro, como um embrulho inquebrável. Depois de muito rodar, o carro estaciona, entram numa casa e Flávio é interrogado várias horas. Algemado e amordaçado ele passa 20 dias.

Ainda preso no Uruguai - no mesmo país em que foi presa Flávia Schling - Flávio Tavares, sofre a pior das torturas: o fuzilamento simulado. Ele nos conta: depois de rodar muito no carro, manda-o saltar e caminhar. Amordaçado e algemado ele caminhava, quando, de repente, ouve o engatilhar de armas de fogo. Naquele instante ele percebeu que ia ser morto e pensou rapidamente em toda sua vida, nas suas origens, na sua infância no Rio Grande do Sul. E então começou a rezar, com muita fé, pedindo para não ser morto. Repetiram a cerimônia por três vezes numa mesma madrugada. Chegaram até a disparar as armas. Flávio sentiu - é estranho a sensação - que estava morto. Mas, logo percebeu que não tinha sentido qualquer dor e que continuava andando. Estava vivo fisicamente, porém, psicologicamente morto.

Com a anistia, Flávio Tavares volta ao Brasil. Acredita que sua luta e a sua vida não foi em vão, até se orgulha dela. É verdade, Flávio Tavares está entre nós, nos contando toda esta história triste e trágica. E tudo o que esperamos, como ele espera, é que estas cenas não se repitam mais.

Apesar do momento presente, apesar das bombas que explodem em associações brasileiras, como a OAB e matam pessoas inocentes, estamos certos que hoje, apesar do "jejum de 16 anos", o Brasil caminha para uma nova realidade. Infelizmente não podemos dizer o mesmo da Argentina, do Chile, do Uruguai e do Paraguai.

Ulysses vem com Arraes quinta-feira

Quinta-feira, dia 18, chega a João Pessoa, o presidente nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, deputado Ulysses Guimarães, acompanhado do ex-governador Miguel Arraes, do presidente do PMDB de Pernambuco, ex-deputado Jarbas Vasconcelos, para o lançamento do partido na Paraíba. Também acompanha a comitiva, os senadores Humberto Lucena e Ivandro Cunha, além dos deputados Marcondes Gadelha e Otacílio Queiroz.

No mesmo dia, às 16 horas, na Associação Paraibana de Imprensa, Ulysses, Arraes e Jarbas Vasconcelos darão entrevista coletiva à imprensa de João Pessoa. Logo em seguida, às 17 horas, será realizado ato público no Viaduto Damásio Franca, à Praça Vidal de Negreiros. Nesta concentração vão usar da palavra Ulysses Guimarães, Miguel Arraes, Pedro Gondim, Humberto Lucena e um representante do Setor Jovem do PMDB.

Em Cabedelo, às 20 horas, o lançamento do PMDB local. Falarão o líder portuário José Arimateia e Silva, Ulysses Guimarães, Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos, Humberto Lucena, Marcondes Gadelha e um representante do Setor Jovem.

No dia seguinte, sexta-feira, a comitiva segue para Campina Grande, quando no programa Confidencial, será entrevistado o deputado Ulysses Guimarães, além de Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos.

Às 20h30m a comitiva já estará em Sousa, para um outra concentração pública. Ulysses, Arraes e Jarbas Vasconcelos serão os oradores oficiais do lançamento do partido no Sertão.

Giselda fez visita a Umbuzeiro

Ao visitar anteontem o município de Umbuzeiro, a fim de inspecionar as unidades de ensino da rede estadual, atendendo a convite formulado pela prefeita Terezinha Lins Pessoa e do deputado Fernando Milanez, a secretária da Educação e Cultura, professora Giselda Navarro Dutra, convocou a comunidade daquela cidade a se unir com as autoridades locais, no sentido de preservar as escolas existentes, através de orientação aos jovens participantes da comunidade, como também participar das atividades escolares mesmo durante o período de férias.

O motivo principal da visita da secretária Giselda Navarro, a Umbuzeiro, foi para apertar os últimos detalhes para a construção da Escola de 1º Grau "Presidente João Pessoa", na qual serão aplicados cerca de Cr\$ 6 milhões, que virá atender a um pleito de importância para o município, uma vez que atualmente o ensino naquela cidade, vem sendo em grande parte mantido com recursos próprios do município, graças ao esforço encerrado pela edilidade local.

Durante a reunião que manteve com a comunidade, que contou com a presença do secretário Carlos Pessoa Filho, do cônego Edvardo Caldas Lins, deputado Fernando Milanez, vereadores, líderes políticos, assessores e estudantes, a secretária Giselda Navarro, durante as suas argumentações, anunciou uma série de programas educacionais, entre os quais a distribuição gratuita de material escolar, maior incentivo ao professorado e a execução de cursos profissionalizantes que visam a atender a toda população.

Após os debates, que foram realizados no Grupo Escolar Maria Pessoa Cavalcanti, a comitiva, tendo à frente o secretário Carlos Pessoa, fez uma visita ao Grupo Escolar Cel. Antonio Pessoa, construído em 1928, dentro dos melhores padrões da época, e que agora está necessitando de uma reforma. Ao observar as condições daquele educandário, o Secretário da Educação, assegurou que o governador Tarcísio Buriti está bem intencionado em recuperá-lo, inclusive enviando projeto ao órgão competente para incluí-lo no Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CARLOS CHAGAS

Perigosa, mas está nas ruas

Brasília - As sucessões presidenciais tem sido, nos últimos tempos, processos anômalos e realidades esotéricas, sempre à margem da participação nacional, muitas vezes resolvidas com grande antecedência, à maneira de lances intrincados de xadrez.

Prematuro, Inócuo, perigoso - falar em sucessão presidencial pode ser tudo isso e muito mais, mas é do que se fala quase todos os dias, na capital federal. Como premissa, haverá que saber por qual dos dois caminhos vai seguir o processo: uma sucessão ainda revolucionária, isto é, militar, com o candidato saído dos meios castrenses, indicado por eles ou por grupos dentro e fora do Planalto? Ou uma sucessão política, a ser decidida pelos partidos, no caso, pelo PDS e algum aliado eventual, com a participação do presidente João Figueiredo?

Como definições não existem ainda, e como só por um passe de prestidigitação seria possível imaginar uma composição entre as duas linhas sucessórias, ou seja, nem revolucionária por completo, nem política em seu todo, vale apresentar as duas, conforme as mais recentes especulações, hipóteses e análises, formuladas inclusive nos centros maiores de poder.

Dizem muitos - mas não todos - os auxiliares presidenciais de primeiro nível que nada alterou o calendário e as metas elaboradas pelo falecido ministro Petrônio Portella e pelo general Golbery do Couto e Silva. Para eles, João Figueiredo é o último dos generais-presidentes, o seu período é de transição e, por isso, o sexto presidente da revolução deverá surgir da manifestação livre das forças políticas e partidárias. Sustentam que a escolha deverá recair sobre um civil, devendo apresentar-se no devido tempo quantos possuam café. Em outras palavras, quem vencer a convenção do PDS, se o PDS continuar majoritário após as eleições parlamentares de 82, chegará naturalmente a primeira magistratura do país. Aureliano Chaves, Ibrahim Abi-Ackel, Antonio Carlos Magalhães, Ney Braga, Delfim Netto, Mário Andreazza, Paulo Maluf, Costa Cavalcanti, Virgílio Tavóra, Marco Maciel e quantos mais estariam em condições de disputar a indicação para presidente e para vice-presidente?

O problema é que, se na teoria esse plano existe, na prática não tem convencido muito. Antes, além do plano, havia o candidato, que era Petrônio Portella, e pela sua capacidade de liderança e de articulação, bem como pelo seu trânsito no Congresso e nos meios políticos, poderia chegar lá. Sua morte prematura embaralhou o jogo, pois quem garante que o grupo de poder situado no governo teria para com qualquer dos outros nomes a mesma disposição e simpatia?

Abre-se, assim, a segunda alternativa, de na hora aprazada esse próprio grupo gerar raciocínios e situações que levem a uma candidatura ainda revolucionária, surgida de padrões semelhantes aos utilizados de 64 até aqui. Também sem o apoio do grupo o caudal poderá desenvolver-se, ainda que, no caso, vá refletir uma crise, mas pouco importa. "O próximo será um civil, a revolução é democrática, etc etc. Mas o sucessor de Figueiredo ainda precisará ser um militar, afinal a subversão continua aí mesmo, os políticos ainda não estão preparados para o exercício do poder..."

Faltam líderes militares em condições de aspirar e de se impor militarmente, lá para 1984? Erram os que dizem que não, que as coisas agora são diferentes, pois mesmo alinhados todos os generais sob a batuta do Presidente Figueiredo, nem por isso perdem ou vão perder suas condições intrínsecas. Fala-se no general Otávio Medeiros Chefe do SNI, até por um *estranho costume* que já levou dois de seus antecessores à chefia do governo. Ele receberia a quarta estrela, de general-de-Exército, no ano em que as cartas serão colocadas na mesa, participa de todas as decisões de poder, tem sob sua alçada a chama da "comunidade", que se presume o sustentáculo maior dos ideais revolucionários. Mas porque não o general Walter Pires, fidelíssimo ao presidente e ao movimento de 64, responsável, nestes dias, por estratégia especial de união do Exército? Representantes de grupos até pouco dissidentes vêm recebendo a sua consideração e são chamados de novo ao aprisco profissional e castrense, sem menções a atitudes passadas. Há quem lembre o brigadeiro Délio Jardim de Mattos, Ministro da Aeronáutica, liberal e incondicional partidário da abertura democrática, ainda que ele, sempre que ouve ou lê referências a respeito, perca a paciência, irrite-se e negue de pés juntos intenção ou viabilidade.

Desse leque de nomes civis e militares, dificilmente se fugirá, mas aqui se revela um dado novo, ou uma especulação nova, capaz de, começando por um caminho, desaguar no outro. Há quem suponha poderem as forças político-partidárias começar a se articular, a manifestar independência mas, na hora de indicar o candidato, inclinarem-se por um chefe militar. Délio ? Medeiros? Pires? ou algum outro?

Se isso acontecer, não haverá como supor que viveremos uma sucessão político-partidária, não obstante as aparências, e não faltarão vozes a imaginar que tudo se encontrava previamente articulado ou manipulado, com o final a justificar os meios.

Senão em campanha, à exceção de dois ou três, os acima relacionados possíveis candidatos civis encontram-se alerta, manobrando lentamente para não sair da pista e desenvolver-se mesmo antes de dada a partida oficial. Dos militares, talvez não se diga o mesmo, até porque, não precisarão evitar o sol e o sereno, que não os atinge.

De tudo, uma conclusão: revolucionária ou político-partidária, a próxima sucessão ainda se resolverá nos arcaiais da revolução ou em acampamentos limitrofes, pois no entender geral, apesar de expectativas, desejos e sonhos, à posição ainda não será dado chegar ao poder maior. Para evitar isso, até outra revolução torna-se previsível, ou melhor, um novo apelo a fórmulas casuísticas e a mudanças nas regras do jogo - que se acontecerem terão proporcionado a opção maior, de uma sucessão tipicamente revolucionária, ao invés de político-partidária...

Castelo Branco perdeu a parada, quando tentou controlar e conduzir a escolha do sucessor, Costa e Silva adoeceu e não participou do sui-generis processo de eleição direta entre todos os generais, almirantes e brigadeiros da ativa, que acabaram escolhendo Garrastazu Médici. Este torceu o nariz, desinteressou-se e viu seu grupo mais próximo derrotado pela candidatura Ernesto Geisel, que de seu turno conseguiu o que nenhum outro general-presidente na história do Brasil havia feito: Nomear o sucessor. Com relação ao general - João Figueiredo, não haverá que duvidar: político-partidário ou revolucionariamente, estará participando da mecânica sucessória. No primeiro caso, como filiado número um e presidente de honra do PDS. No outro, pela própria natureza, o que não quer dizer, que, aprioristicamente, se possa tê-lo como vencedor. Mas participante, não deixará de ser, como se ouve de todos os seus assessores.

Carlos Chagas

Própria-Associação de Poupança e empréstimo

COMUNICADO

PRÓPRIA-ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO, comunica ao público que, durante o período de execução das obras de ampliação de sua Loja da Rua Duque de Caxias, 281, estará atendendo provisoriamente à Rua General Osório, 252, em frente à Biblioteca Pública.

Rua do Imperador, 310 Telefones: 224-2881 - 224-4799 RECIFE - PERNAMBUCO

Escritura pública de constituição de
sociedade anônima de capital autori-
zada na forma abaixo:-

TRASILADO
LIVRO
FOLHAS 24.
Em, 03 de junho de 1980.
Escritura pública de aditamento
tificação e ratificação de escor
pública de constituição da Soc
Anônimo de Capital Autorizado -
"A BOMBEIRO S.A., na forma ob
RAM quanto esta virem que aos três (03) dias.
De junho, do ano de mil novecentos e oitenta (1980), nesta cidade
cife, Capital do Estado de Pernambuco, em meu Cartório, este é o Sr.
Insperador, nº 110, perante mim, Tabelião, compareceram partes em
juras e contratadas, como outorgantes e reconprocurantes outorgados.

INTERIOR

NOTÍCIAS MILITARES

Mavíael de Oliveira

JANTAR

Numa recepção muito distinta e em ambiente simpático e fraterno, o casal Coronel Pedro (Tereza Cristina) de Medeiros, reuniu em sua bela residência da Vila Militar do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado amigos civis e militares, para festejar as promoções de oficiais do seu Regimento, inclusive a sua: do Tenente-Coronel Francisco de Paula Veras e do 2º Tenente-Médico Amaro Guedes, este que para orgulho nosso, juntamente com a esposa Fátima, foram sócios fundadores do Clubinho Infantil.

Entre os que compareceram ao jantar, anotamos as seguintes presenças:

Sr e sra General Roberto França Domingues, Cmt do 1º Gpt E, sr e sra Prefeito Damásio Franca, sr e sra dr Carneiro Braga, Comodoro do late Clube, sr e sra Desembargador Arquimedes Souto Maior, sr e sra jornalista Iyonaldo Corrêa, colunista social de A UNIÃO, sr e sra engenheiro Malachias Tagliette, sr e sra Comandante Mauro Magalhães de Souza Pinto, Capitão dos Portos, sr sra professor José Jacinto de Medeiros, sr e sra Coronel Benedito Júnior, Chefe do Gabinete Militar do Governador.

Sr e sra Coronel Ivanilo Fialho, Cmt do 15º BI Mtz, sr e sra jornalista Roberto de Oliveira, Dir Comercial do "Correio da Paraíba", sr e sra Coronel Antonio Agenor de Farias, novo Chefe do Estado-Maior do QG/1º Gpt E, sr e sra Iost Van Damme, Dir-Presidente da TELPA, sr e sra Capitão Wilson, da INFRAERO, sr e sra eng Antonio Burity, Presidente da Sociedade Hípica, sr e sra Luis Medeiros, sr e sra Joaquim Medeiros, sr e sra Coronel Paulo Fabiano, do QG/1º Gpt E, sr e sra dr Paulo Leite, sr e sra dr Gabriel Medeiros, sr e sra dr Antonio Galvão, sr e sra Antonio Fernandes Bioca, sr e sra Economista Túlio Moraes, sr e sra Ind Roberto Medeiros, sr Coronel Haroldo Soares de Oliveira, além de oficiais e suas famílias.

XXXXX

CORONEL VERAS

Com a sua recente promoção, o Tenente-Cel Francisco de Paula VERAS, foi transferido para o QG da 10ª Região Militar, sediado em Fortaleza-CE, para onde viajará brevemente.

Ao ilustre militar e distinta família, votos de êxito na nova comissão.

XXXXX

MINIMARATONA

Recebemos na última sexta-feira, no jantar na residência do Coronel MEDEIROS, integral apoio dos Comandos da Guarda, a realização da MINIMARATONA, no próximo mês de Outubro, em nossa cidade. Também o Prefeito Damásio Franca, prometeu a sua colaboração ao grande empreendimento esportivo-amadorista.

A MINIMARATONA que seria realizada no domingo 28 deste mês, foi transferida para o mês de outubro, levando-se em conta que no sábado 27, o Clube dos Oficiais promove a prova pedestre "I SOLEMAR", para mais de 150 atletas que não teriam, assim, condições de competirem, 24 horas depois na "MINI", cuja distância será de 21 km.

XXXXX

PRIVÉ

A poucos dias dessa coluna censurávamos a revista obscena e degradante "Privé", que agora acaba de ter uma edição apreendida, por ordem emanada do próprio presidente João Figueiredo, merecedor dos aplausos e do apoio da família brasileira, ofendida e ultrajada por esses maus brasileiros. Parabéns, Presidente!

A propósito dessa apreensão, "O Globo", sob o título "EM NOME DA LIBERDADE", na sua edição de 11.09.80, diz o seguinte:

Não há risco para a liberdade de imprensa na apreensão de publicações pornográficas nos termos determinados pelo ministro da Justiça - isto é, através dos juizados de menores e do ministério público.

É evidente que assistimos a uma avalanche de edições que, sem sequer fingirem a divulgação de idéias ou informações, destinam-se exclusivamente à comercialização do sexo, dentro de uma visão grosseiramente machista.

Coibir os abusos significa na verdade proteger, além dos padrões morais da sociedade, a liberdade da verdadeira imprensa"

XXXXX

PINOCHET

O bravo povo chileno, num plebiscito realizado na mais absoluta normalidade, livre e democraticamente, com quase 70 por cento dos votos: 2.234.477 favoráveis e



92.191 contra, deram um novo mandato até 1989 ao presidente, general Augusto Pinochet. Bravos!



Líder do PDS afirma que não votou contra Burity

Campina Grande (Sucursal) - Líder do PDS na Câmara Municipal, o vereador Rafael Manuel dos Santos disse que, "a bancada situacionista não votou contra o governador Tarcísio Burity, ao se colocar contrária ao requerimento do edil Álvaro Gaudêncio Neto, que propunha aplausos ao Chefe do Executivo Estadual, por ter demitido todos os delegados de Campina Grande, nem muito menos a bancada fez jogo da Oposição".

"A representação do PDS votou contra a malícia contida na proposição do sr. Álvaro Gaudêncio Neto, que, utilizando o nome do Governador e a título de aplaudi-lo por aqueles atos, não visava, especificamente, esse objetivo, mas pretendia se aproveitar da bancada governista e da própria Câmara Municipal, para satisfazer ressentimentos de sua família, no que diz respeito a divergências políticas da mesma, com a família Brito no Cariri, pois o ex-delegado Roberto Pedro Medeiros é genro do ex-deputado Nivaldo Brito, adversário político dos Gaudêncios, no Cariri, acrescentou o vereador Rafael dos Santos

"A bem da verdade, é bom que se esclareça a opinião pública, para que não se fique pretendendo jogar a Câmara Municipal de Campina Grande e os vereadores do PDS contra o governador Tarcísio Burity, em quem reconhecemos um político e um administrador jovem e profundamente bem intencionado e, sobretudo, sensível aos problemas de Campina Grande, inclusive nos da área da segurança pública", esclareceu.

"Ademais, também é bom se esclarecer, que, a Câmara estaria cometendo uma incoerência se votasse tal requerimento nos termos em que foi proposto, pois a Câmara se há bem pouco tempo aprovava requerimento de congratulações ao Governador, não iria, agora, adotar posições de hostilidade ao mesmo. Do mesmo modo, se, não faz muito tempo, aprovadas foram, moções de congratulação aqueles ex-delegados, para a Câmara também não seria decente nem coerente, tripudiar sobre os mesmos depois de exonerados e especialmente tendo em vista os termos do requerimento agora rejeitado", continuou.

"O que não quizesmos, isto sim, foi, sermos instrumentos dessa manobra do vereador Álvaro Neto, para, usando o nome do Governador, trazer para dentro da Câmara, problemas políticos do interesse exclusivo da sua família e que muito menos se referem a Campina Grande, por ocorrerem em outros municípios. Na verdade, o que ocorreu foi não nos sujeitarmos a essa manobra, e foi contra esta que nós votamos e não contra o governador Tarcísio Burity que, temos certeza, não concorda com tais tipos de expedientes nem muito menos se sente gratificado em ver seu nome sendo utilizado como instrumento de espezinhamento contra outros companheiros de Partido", declarou.

E finalizou: "Quero deixar, igualmente claro, que, a liderança da bancada procurou o vereador Álvaro Neto para que ele reformulasse os termos do seu requerimento.

Raimundo Alves comemora aniversário com amigos

Sousa (A União) - O bacharel Raimundo Alves Dantas reuniu no último domingo, na sua residência, nesta cidade, um grupo de amigos para comemorar a passagem do seu aniversário natalício.

"Mundinho", como é conhecido na intimidade, é funcionário da Secretaria das Finanças, exercendo funções de Agente na cidade de Uiraúna. Man-

tém em Sousa o melhor relacionamento social, tendo sido por duas vezes diretor do Sousa Ideal Clube, com atuação das mais brilhantes.

Mundinho e Lúcio demonstraram muita alegria na recepção aos amigos, destacando-se o casal Espedito Mangueira de Sousa e Dorinha, do maior destaque na sociedade sousense; senhores Francisco Coura de Sousa e Francisco Vieira de Figueiredo.



Raimundo Alves com os amigos

Campina Grande (Sucursal) - Terminou ontem o Curso de Etiqueta, Maquiagem e Postura, promovido pela primeira dama do município, dona Virgínia Velloso Ribeiro, do qual participaram notadas damas da sociedade, cuja renda foi revertida em benefício do natal dos pobres de Campina Grande. Essa promoção teve lugar no Clube Campestre e foi ministrado por renomados professores de categoria internacional em termos de beleza, etiqueta, maquiagem, postura, etc. Na festa de encerramento foi oferecido um coquetel às participantes, como também o sorteio de uma pulseira, culminando com um desfile de modas por manequins campinenses, que apresentaram todas as novidades das boutiques de Campina Grande.

Encerrada festa da padroeira

Catolé do Rocha (A União) - Com uma multidão superior a 5 mil pessoas, teve o seu término, na última segunda-feira, mais uma festa da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios, que já tornou-se uma tradição aqui em Catolé do Rocha.

As solenidades religiosas tiveram início no dia 29 de julho com novenários hasteamento do pavilhão da homenagem, enquanto que a parte social funcionou do dia 5 até o dia 8 com barracas e leilões na praça da matriz.

A festa, que teve o objetivo de congregar as famílias catoleenses, contou com as pregações dos Padres Frei Francisco Diassis, Vigário de Catolé do Rocha, Frei Severino Batista de França, ex-Providencial dos Capuchinhos do Nordeste, com residência fixada em Recife, e o vigário cooperador ex-deputado Frei Marcelino de Santana.

Prefeito entrega projeto a diretor da Caixa Econômica

Caaporã (A União) - O prefeito José Pereira Filho, depois da pequena estadia em Brasília, onde encaminhou pleitos administrativos, retornou ao convívio de sua cidade na última sexta-feira, dia 5.

Em companhia do engenheiro agrônomo Wilson Dias, o sr. José Pereira Filho encaminhou o projeto de módulo esportivo, junto ao diretor geral da Caixa Econômica Federal, Marcos Vinicius Vilaça, e dentro de no máximo 30 dias será iniciada a implantação do módulo esportivo, conforme os entendimentos que o edil manteve.

Durante sua permanência em Brasília, o edil José Pereira e o engenheiro agrônomo Wilson Dias dialogaram com o ministro Delfim Neto, do Planejamento, quando, na oportunidade, pleitearam a liberação da verba, no valor de dois mil e cem cruzeiros, para construção do novo mercado público, cujo projeto foi encaminhado ao próprio Ministro do Planejamento.

- Durante nossa curta estadia em Brasília, conseguimos liberação de verba, junto ao MEC, no valor de 40 mil cruzeiros, para transportes dos estudantes da zona rural para a urbana. Esta verba só será liberada no dia 20 de outubro, conforme entendimentos que mantemos junto ao ministro Eduardo Portella - informou o prefeito José Pereira.

Clientes reclamam mau atendimento de agências bancárias

Conceição (A União) - Os clientes das agências do Banco do Estado da Paraíba e do Banco do Brasil denunciaram a forma que atualmente estão sendo tratados naquelas duas agências.

Segundo alguns denunciadores, nos referidos bancos não existe nenhum controle de filas para o caixa, havendo ocasiões em que se encontra mais de vinte pessoas ao pé do caixa. Às vezes chega um corretor de automóveis ou outro comerciante de grandes negócios, e imediatamente o caixa deixa de atender todas aquelas pessoas que estão prostadas aos seus pés, que esperam mais de uma hora para serem atendidas.

MOBRAL

A Coordenação do Mobral de Conceição está promovendo no município de Diamante vários cursos de especialização em Tecelagem, Corte e Costura, Enfermagem e Manicure. Os referidos cursos contam com o apoio da Prefeitura Municipal de Diamante e do Programa Polo Nordeste.

Segundo a supervisora da área, Ivonete Rodrigues, os cursos têm como finalidade atender grande parte das pessoas que, por falta de condições financeiras, não têm condições de se deslocar a outros centros maiores para concluir um curso qualquer.



BANCO DO BRASIL S.A.

COMUNICADO

O Banco do Brasil S/A comunica que, em virtude de reformas no prédio da Rua Gama e Melo, nº 121, provisoriamente, passará a atender os servidores públicos que recebem seus vencimentos por seu intermédio, em sua agência centro de João Pessoa, situada, na Praça 1817, nº 129, a partir de 15.09.80.

João Humberto de Vasconcelos
Gerente

Jurandy de Alcântara Guerra
Gerente Adjunto

Hélio Ribeiro Lopes
Gerente Adjunto

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas,
estufados, dormitórios,
estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS

armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES

A SUA MOVELARIA

rua 13 de maio 198, centro
FONE 221-3712



NOVATERRA-Engenharia Com. Ind. Ltda.

A maior facilidade para sua casa própria,
através de financiamento.

RUA ALBERTO DE BRITO, 310 • FONE 221-1174 • JOÃO PESSOA

TERRENOS PARA VENDER

Cristo Redentor, terreno lote nº 11 quadra G 8, 10x30m, próximo a Caixa d'água. Cr\$ 220.000,00. Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

Cristo Redentor, terreno lote nº 20 quadra G 8, 10x30m, próximo a Caixa d'água. Cr\$ 210.000,00. Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

Expedicionários, terreno 455m² Rua Pe. Pinto, próximo a Supermercados Cr\$ 550.000,00.

Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

Cidade Universitária, terrenos lotes N e T quadras 12 a 7, próximo ao Conjunto dos Professores. Cr\$ 120 e 150 mil. Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

Jardim América, terreno lote nº 6, quadra 47, 12x30m, a 300m da praia. Cr\$ 180.000,00. Av. Alberto de Brito 310 - 221-1174.

Jardim Bessa mar, terrenos, lotes 4 e 5 juntos, quadra 15, 12x30m cada. Cr\$ 650.000,00 os dois. Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

CASAS PARA VENDER

Centro, casa Av. Pedro II 1373, 05 quartos sendo 1 suíte, 02 amplos terraços, 03 salas, garagem para dois carros, dependência completa e área de serviço. Cr\$ 4.000.000,00 Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

Jardim Luna, casa dois dormitórios, Av. Hevangelina Diniz, 65,6 quartos sendo 01 suíte, 03 salas, terraço amplo, garagem, dependências completas, estilo colonial. Cr\$ 4.000.000,00. Av. Alberto de Brito nº 310 - 221-1174.

3.500.000,00

CASA EM TAMBAÚ

Vende-se casa na Avenida Antonio Lira nº 81 em terreno de 11,00 x 57,00 contendo ampla sala, quatro quartos, banheiro completo, cozinha, dois alpendres, dependências de empregada. Um apartamento de 1º andar constante de sala, quarto e banheiro completo. Tratar pelo fone 224-4757 ou rua Desportista Aurélio Rocha nº 81 ao lado do DEDE.



COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA
CINEP

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/80
A VISO

A Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba-CINEP, avisa às firmas interessadas que fará realizar TOMADA DE PREÇOS, para construção de 04 (quatro) galpões multifabris, sendo 02 no DI de João Pessoa e 02 no DI de Campina Grande.

A licitação se dará às 9:00 horas do dia 19 de setembro de 1980.

O dossiê de licitação poderá ser adquirido na sede da CINEP, à Rua Feliciano Cirne S/N; Jaguaribe, até 72:00 horas antes da data da licitação.

João Pessoa, 10 de Setembro de 1980

ERNANI MESQUITA CALVACANTI
Diretor de Operações

COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 02/80

A COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA-CINEP, avisa as firmas interessadas que fará realizar Tomada de Preços para construção de 02 (dois) galpões multifabris no Distrito Industrial de João Pessoa.

A licitação se dará às 15:00 horas do dia 22 de setembro de 1980.

O dossiê de licitação poderá ser adquirido na Sede da CINEP, à Rua Feliciano Cirne, S/N, Jaguaribe, até 72 (setenta e duas) horas da data da licitação.

João Pessoa, 11 de setembro de 1980.

ERNANI MESQUITA CAVALCANTI
Diretor de Operações

COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

CINEP

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 01/80

A Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP, avisa as firmas interessadas que fará realizar concorrência pública para execução de terraplenagem de ruas e avenidas e obras d'arte, da expansão do Distrito Industrial de João Pessoa e segundo Distrito Industrial de Campina Grande.

A licitação se dará às 15 horas do dia 29 de setembro de 1980.

O dossiê de licitação poderá ser adquirido na sede da CINEP, à Rua Feliciano Cirne, s/nº, Jaguaribe, até 72 horas antes da data da licitação.

João Pessoa, 11 de setembro de 1980.

ERNANI MESQUITA CAVALCANTI
Diretor de Operações

COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

CINEP

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 02/80

A VISO

A Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP, avisa as firmas interessadas que fará realizar concorrência pública para fornecimento de material hidráulico dos sistemas de abastecimento d'água da expansão do Distrito Industrial de João Pessoa e segundo Distrito Industrial de Campina Grande.

A licitação se dará às 9 horas do dia 29 de setembro de 1980.

O dossiê de licitação poderá ser adquirido na sede da CINEP, à Rua Feliciano Cirne, s/nº, Jaguaribe, até 72 horas antes da data da licitação.

João Pessoa, 11 de setembro de 1980.

ERNANI MESQUITA CAVALCANTI
Diretor de Operações



Brossard, Vilela, Ulysses e Simon, líderes do PMDB, seriam a alternativa válida para o poder, segundo Richa.

Senador vê no PMDB opção maior para o poder no país

Vidigal vota com Figueiredo

Brasília - O deputado Edson Vidigal (PP-MA) revelou ontem que votará a favor da concessão da licença para o presidente Figueiredo viajar para o Chile porque "não contribuirá para impedir o mundo para comprar ou para vender o que interessa ao Brasil".

Na opinião do parlamentar maranhense, "será uma ignorância imperdoável admitir que uma licença como essa signifique qualquer respaldo de nossa parte à notória ausência de democracia na quele país".

Lembrou o deputado Vidigal que "não há registro de que o Legislativo tenha alguma vez recusado ao Presidente da República a permissão constitucional para se ausentar do país. A constituição admite que o Legislativo pode recusar a permissão. Mas não vejo e não tenho visto razões convincentes que nos levem a isso".

Na sua opinião, "os interesses nacionais devem estar sempre acima de quaisquer interesses. Como um país soberano, dono da nossa vontade, responsável pelo nosso destino. Não há amizade entre países, existem interesses".

O interesse nacional nos diz que devemos manter relações diplomáticas com todos os países. Acreditado que o Presidente da República pretenda ir ao Chile em função dos interesses nacionais".

Ele salientou ainda que "nosso compromisso com a democracia e nosso repúdio ao totalitarismo, qualquer que ele seja, não tem nada a ver com isso. Voto, portanto, favorável à concessão da licença para que o Exmo. sr. Presidente da República se ausente do país em viagem oficial ao Chile".

Brasília - O PMDB foi apontado como "a mais válida alternativa do poder", entre os partidos de oposição, pelo senador José Richa, do Paraná, que pretende comandar, em seu Estado, um movimento de arregimentação oposicionista com vistas às convenções, para que se realizem nos prazos previstos, em todos os municípios.

Acha que o regime "está vivendo uma guerra interna" da qual o PMDB, no seu modo de ver, deverá tirar proveito procurando se organizar e se fortalecer, através de "uma união nacional com o povo". Isso será tema da reunião do partido, nas próximas terça e quarta-feiras, convocada pelo Presidente, deputado Ulysses Guimarães.

Sua opinião é de que o movimento terrorista tem o único objetivo de provocar um retrocesso político, para implantação de uma ditadura da extrema-direita. Acha que o governo tem-se mostrado impotente para reprimir a violência, razão pela qual defende "a união de todos os democratas".

Dentro desse clima de expectativas é que prega "a excepcional importância de organização do PMDB no maior número possível de municípios", garantindo o cumprimento do calendário para as convenções municipais, "a 12 de outubro próximo; as estaduais, em 23 de novembro, e a nacional, em 7 de dezembro".

Na reunião da próxima terça-feira, segundo afirmou, o presidente Ulysses Guimarães anunciará a necessidade de fortalecimento e unidade do partido, em todos os seus setores, "e reafirmará nossa disposição de luta".

Disse o senador paranaense que a mobilização geral do PMDB vai demonstrar que o partido tem condições de exibir sua força política. O partido, segundo ele, vai dar uma resposta à prorrogação de mandatos e ganhará as eleições para governador.

Orestes Quércia divulga nota criticando posição de Sarney

Brasília - O gabinete do senador Orestes Quércia (PMDB-SP) distribuiu ontem em Brasília, uma nota em que afirma que o entendimento partidário pregado pelo presidente do PDS, senador José Sarney, "é utópico e não convence a ninguém de bom senso" e contra ele pediu a união de todos os partidos de oposição.

Ele tenta justificar sua posição ao considerar uma contradição que o sr. José Sarney pregue um sistema partidário, "no qual os partidos operem a democracia e em que as decisões nasçam dos entendimentos entre os mesmos", mas impede que se exercite a eleição - "o oxigênio da vida partidária" - com o emprego de artifícios condenáveis, como foi o caso da prorrogação.

Em razão do que pontuou em sua

nota, o sr. Orestes Quércia acha que, por uma questão até mesmo de cavalheirismo, a oposição não pode expulsar aqueles que a procuram sob pretexto de entendimentos. Mas, em relação ao senador José Sarney, esses entendimentos "devem ser em torno apenas de discussões amenas", de assuntos que estejam à margem dos pontos centrais das definições políticas do PMDB.

Ele acha também que se contrastam rigorosamente a intenção anunciada pelo Presidente do PDS com vistas ao diálogo e as afirmações atribuídas ao chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva na Escola Superior de Guerra, que teria condicionado a abertura a pulverização das oposições brasileiras.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância, paga.

Teste nº 512

PARAIBA			
COD. REV.	Nº. CARTÃO	Nº. CARTÃO	
13-000003	0769998	0770198	
	0770218	0771474	
	0771619	0772503	
	0773284		
	1069798	1070839	
13-000006	1071771	1072017	
	1072031	1072330	
	1072420	1072725	
	1073208	1073772	
	1074554	1074686	
13-000007	1074697	1075032	
	0356051		
	0650205	0650653	
	0651703	0652769	
	0654738		
13-00010	0736829	0737104	
	0737360	0738101	
	0738111	0738401	
	0738501	0738603	
	0738663	0738673	
13-00012	0738936	0738985	
	0739079	0739576	
	0739651	0739950	
	0740180	0740894	
	0741723	0741794	
13-00014	0741940	0742749	
	0233602	0234103	
	0234898		
	0234951	A 0234952	
	0235102	0235108	
13-00015	0235466	0235637	
	0236032		
	0108002		
	A PARTIR DE	0016556	
	1324671	1325714	
13-10001	1325906	1325927	
	0721239		
	1528556		
	0323548	0323861	
	0324522		
13-10028	0124172	0124321	
	0124609	0124725	
	0125070	0125339	
	0125567	0127668	
	0128465		

Obs, Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

PUSSINHO AGRO MERCANTIL S.A. "PAMISA" SANTA TEREZINHA PARAIBA

CGC (MF) Nº 09.298.894/0001-12

Capital Autorizado Cr\$ 10.000.000,00
Capital Subscrito Cr\$ 14.474.000,00
Capital Integralizado Cr\$ 14.474.000,00

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados os senhores acionistas da Pussinho Agro Mercantil S.A. "PAMISA", a se reunirem em sua sede social na Fazenda Pussinho, Município de Santa Terezinha, Comarca de Patos, deste Estado da Paraíba, no dia 29 (vinte e nove) de setembro do ano em curso de 1980 (hum mil novecentos e oitenta), às 15 (quinze) horas, em Assembleia Geral Ordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1º - Tomada de contas dos Órgãos da Administração, exame, decisão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1979;

2º - Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Santa Terezinha (PB), 04 de setembro de 1980

Otávio Pires de Lacerda-Presidente do Conselho

AVISO AOS ACIONISTAS

Em cumprimento ao art. 133 de Lei nº 6.404 de 15.12.1976, acham-se a disposição dos senhores acionistas, na sede social da Empresa, cópias dos documentos objeto do presente exercício.

Santa Terezinha (PB), 04 de setembro de 1980.

Otávio Pires de Lacerda - Presidente do Conselho

DIFUSORA GUARANY

Francisco Diassis Gomes
Propagandas Fixas e Volantes
Estação Rodoviária - Conceição - Pb

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE

ADVOCACIA

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103

Fone 221. 1069

Assine AUNIÃO

Em Patos

Travessa Solon de Lucena. s/n
Fone. 421-2266

Prefeito é acusado de desviar 4 milhões

Trigueiro revela providências para o cheque-salário

O secretário da Administração, Oswaldo Trigueiro do Valle, revelou ontem que estão praticamente definidas as providências finais para a implantação do sistema do cheque-salário no pagamento dos funcionários estaduais lotados em João Pessoa. Ele preferiu não marcar data para o lançamento da inovação, pois há uma série de detalhes de natureza técnica que requer prazo indeterminado para os últimos ajustes. “Mas posso garantir que estamos bem próximos de fazer o anúncio da implantação”, afirmou.

O sistema do cheque-salário será utilizado na Paraíba para cumprir dois objetivos principais: facilitar aos servidores do Estado o recebimento dos seus vencimento mensais, e permitir um melhor controle dos serviços prestados pelo funcionalismo. A sua implantação será gradativa, iniciando-se pela Capital e estendendo-se paulatinamente às repartições sedeadas no interior. O sistema é considerado o mais moderno na administração pública do País, já estando em vigor em diversas capitais brasileiras.

Segundo o secretário Oswaldo Trigueiro do Valle, o cheque-salário já poderia ter sido implantado na Paraíba há pelo menos dois meses, mas o lançamento da inovação foi retardado devido a dois fatores excepcionais: a concessão do aumento de vencimentos que começou a vigorar a partir do dia 1º deste mês, e a vigência do decreto do governador Tarcísio Burty que estabeleceu a relocação de centenas de servidores colocados à disposição de diversas repartições da administração direta e indireta do Estado.

Explicou o sr. Oswaldo Trigueiro do Valle que tanto os estudos e posteriores providências para a implantação do aumento como as medidas tomadas para a aplicação do decreto de relocação terminaram por dificultar as definições sobre a própria confecção dos cheques-salário, pois os técnicos da Secretaria da Administração tiveram que se desdobrar na execução de uma série de alterações nas fichas individuais dos funcionários e nas folhas de pagamento de pessoal.

Outro fator que, segundo o secretário da Administração, ainda está impedindo o lançamento do cheque-salário é a realização de reformas físicas no posto de pagamento do Banco do Estado da Paraíba localizado no terreno do terceiro bloco do Centro Administrativo. Este posto será transformado em subagência do Paraiban, passando a oferecer todos os serviços do banco, e é lá que a maioria dos servidores estaduais irá sacar o cheque-salário. Quem preferir qualquer outra agência do Paraiban (Central, Duque de Caxias, Epitácio Pessoa e Cruz das Armas), também poderá fazer o saque. “Asseguro que vale a pena aos funcionários esperar mais um pouco, pois o novo sistema irá, realmente, facilitar a vida de todos eles”, comentou o secretário Oswaldo Trigueiro do Valle.



Secretário Oswaldo Trigueiro do Valle

Congresso em São Paulo contará com presença de Burity

O governador Tarcísio Burity e o secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, deverão participar nos dias 14, 15 e 16 de outubro do II Congresso e II Mostra sobre Desconcentração do Crescimento Industrial e Urbano. O convite foi feito pelo Governo de São Paulo, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Tecnologia do Estado de São Paulo, já tendo Carlos Pessoa confirmado a sua presença no evento.

O II Congresso e II Mostra serão realizados no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo, e visam dar segmentos aos debates, análises e estudos iniciados por ocasião do I Congresso, em 1979, procurando-se fazer, inclusive, um detalhado balanço dos resultados advindos do primeiro Congresso.

Será feito também um balanço do atual estágio da implantação do processo de desconcentração nos Estados brasileiros, executado tanto pelos Governos como por entidades mistas ou empresas privadas, através da criação de centros, polos ou distritos industriais e de vivência auto-suficientes, autônomos, independentes de áreas urbanas já cristalizadas.

Ao confirmar a sua presença no Congresso, o secretário Carlos Pessoa disse que “o tema reveste-se de fundamental importância para o desenvolvimento harmônico do país, pois a desconcentração significa a criação de novos polos de decisão, econômicos e sociais, favorecendo dessa forma a fixação nas regiões menos desenvolvidas do país, evitando-se o êxodo constante das populações dessas regiões carentes para os centros já saturados das grandes concentrações urbanas”.

Durante a realização do Congresso, o titular da Indústria e Comércio pronunciará também uma palestra, cujo tema será posteriormente escolhido e comunicado aos promotores do Congresso, para que possam agendar o dia e a hora da sua participação, conforme ficou combinado.



Navarro destaca, no curso para delegados, a importância da formação profissional

Clóvis Bezerra encerra o curso para delegados

Ao encerrar o I Curso Paraibano de Treinamento para Delegados de Polícia, o vice-governador Clóvis Bezerra destacou o empenho do secretário de Segurança Pública, coronel Geraldo Navarro, em “melhorar as condições de trabalho da polícia”, com o apoio do governador Tarcísio Burity.

– O trabalho policial é difícil, por isso estamos confiantes em que o governador Tarcísio Burity oferecerá melhores condições às instituições policiais paraibanas, a fim de atender às necessidades da sociedade da Paraíba, enfatizou Clóvis Bezerra.

A solenidade de conclusão de curso foi realizada às 10 horas de sexta-feira, na Central de Polícia, com a participação do secretário Geraldo Navarro, além de convidados. A im-

portância do curso foi ressaltada pelo orador da turma, bacharel Antonio de Pádua.

O coronel Geraldo Navarro, durante seu discurso, destacou a formação de profissionais especializados para garantir maior segurança à população, como também depositou um voto de confiança a todos os concluintes do curso.

Com 17 participantes e uma carga horária de 160 h/a, o Curso de Treinamento de Delegados da Polícia Civil teve como principal finalidade dotar o candidato ao cargo de Delegado de Polícia Civil dos conhecimentos necessários para o desempenho da função, tendo se iniciado, no último dia 18, com duração de 20 dias.

Imposto de exportação sobre peles é reduzido

Atendendo a um pleito do governador Tarcísio Burity, apresentado durante a última reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, o Conselho Monetário Nacional aprovou uma série de reduções no imposto de exportações sobre peles, couros e dois tipos de algodão, segundo comunicação feita ao chefe do Executivo estadual pelo secretário-geral em exercício do Ministério da Fazenda, Francisco de Paula Schettini.

A comunicação foi feita através do seguinte telex, no qual são relacionadas as novas alíquotas fixadas a pedido do governador Tarcísio Burity: “Refiro-me aos pronunciamentos de V. Excia. na última reunião do Conselho da Sudene que nos foi transmitida por nosso representante Mário Berard, relativamente à exportação de couros. Sobre o assunto, tenho satisfação em informar à V. Excia. que o Conselho Monetário Nacional aprovou reduções no imposto de exportação, conforme relação abaixo transcrita.

Peles em bruto de bezerra, com ou sem pelo, salgadas 18 por cento,

peles em bruto de qualquer outro bovino, inclusive búfalo, com ou sem pelo, salgadas 18 por cento, Couros de bezerra, curtidos ao cromo “box” 5 por cento, qualquer outro couro de bezerra, preparado ou curtido 5 por cento, couros de outros bovinos, molhados, curtidos ao cromo “wet blue” 15 por cento, couros de outros bovinos, de flor integral, curtidos ao cromo, sem pigmentos e sem acabamento final (semiterminados de flor integral) 5 por cento, couros de outros bovinos, de flor integral, curtidos ao cromo, sem pigmentos e com acabamento final em anilinha (curtidos de flor integral) 5 por cento, couros de outros bovinos, de flor lixada, curtidos ao cromo e acabados com pigmentos 5 por cento, qualquer outro couro bovino preparado ou curtido 5 por cento, qualquer outro couro, preparado ou curtido 5 por cento, Couros e peles acamurçados 5 por cento, couros e peles envernizados 5 por cento, couros e peles metalizados 5 por cento, Algodão não cardado nem penteado (em rama) 10 por cento, Algodão cardado ou penteado 10 por cento.

Volks vai produzir mais carros a álcool em 1982

Cerca de 80 por cento dos carros produzidos pela Volkswagen do Brasil a partir do próximo ano consumirão álcool, segundo informaram ontem o gerente de vendas da Promac, sr. Amadeu Alcoforado, adiantando que o presidente da empresa, sr. Wolfgang Sauer, anunciou a decisão de mudar a política de produção já a partir dos primeiros dias de fevereiro de 1981.

Para Amadeu, o presidente da Volkswagen no Brasil acredita “no futuro do álcool e no álcool como solução brasileira para o problema dos combustíveis”, e que ele considera a

produção do novo combustível “como uma realidade brasileira que depende apenas do fator tempo”.

Depois de lembrar que o presidente da empresa “é uma das pessoas que se preocupa muito com a inflação brasileira”, Amadeu salientou que em certa ocasião o sr. Wolfgang afirmou “não estar satisfeito com os aumentos de preços de automóveis parcelados pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços)”, que, no seu entender, deveriam ser mais reduzidos – “mas isto foi o máximo que se pode conseguir”.



D. Glauce prestigia encerramento do Curso Socila em Campina

Programas beneficiam indústrias

– Dentre os seis programas prioritários do Plano de Governo do Estado da Paraíba até 1984, cinco são voltados para o desenvolvimento agroindustrial”, declarou ontem o secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa Filho, informando também, que a sua Secretaria, através dos órgãos competentes já estruturou um setor de desenvolvimento agroindustrial e que vem sendo o órgão catalizador de soluções a nível dos atuais problemas do complexo agroindustrial paraibano, promovendo-se que atuais problemas do complexo agroindustrial paraibano, promovendo-se que atuais problemas do complexo agroindustrial paraibano, promovendo-se que atuais problemas do complexo agroindustrial para o Estado.

De acordo com as informações do secretário Carlos Pessoa Filho, uma das preocupações do órgão é definir o que significa o termo “agroindustrial”, tanto que entre os vários conceitos existentes, o da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial - ONUDI -, foi eleito em outubro passado, em termos amplos, ou seja, agroindústria é a indústria manufatureira que utiliza como matéria prima principal produtos agrícolas vegetais ou animais, produtos de pesca ou produtos florestais.

Contudo, a agroindústria está sendo vista de forma sistêmica ou como complexo industrial que compreende todos os agentes que participam na preservação, transformação e comercialização de produtos agrícolas, produtos da pecuária, etc.

O Secretário da Indústria e Comércio, disse ainda, que as tarefas da Coordenadoria de Desenvolvimento Agroindustrial, órgão que é subordinado à Coordenadoria de Programas Especiais já executou o cadastro agro-industrial, o diagnóstico da agroindústria canavieira e tecnologia agroindustrial da Paraíba, o diagnóstico da agroindústria canavieira e a tecnologia agroindustrial, entre outras providências.

Termina em Campina o Curso Socila

Com a participação de dona Glauce Burity, encerrou-se sexta-feira, à tarde, em Campina Grande, o Curso Social de Etiqueta, Maquiagem, Postura, Andamento e Vestuário, promovido pela sra. Virgínia Ribeiro e ministrado pelo professor Pina Fernandes.

O curso, que começou dia oito, contou com a presença de 113 senhoras da sociedade campinense.

Os vereadores Argemino Moura da Costa e Ailton Lira, do município de Pirpirituba, encaminharam ontem ao presidente do Tribunal de Contas, um documento denunciando o prefeito daquela cidade, Paulo Frazão Viana, responsabilizando-o, entre outras coisas, pelo desvio de quatro milhões e 445 mil cruzeiros, dos cofres públicos, para empregar em compra de fazendas, casas em João Pessoa e Pirpirituba e outros imóveis. No documento, de quatro laudas, os vereadores detalham as denúncias e, ao mesmo tempo, sugerem que o TC realize uma auditoria na edilidade de pirpiritubense, para comprovar o fato.

Ontem mesmo, o presidente do Tribunal, Luiz Nunes, informou que num prazo máximo de 15 dias enviará auditores a Pirpirituba, a fim de verificar a veracidade da denúncia.

Segundo os vereadores, o prefeito Paulo Frazão está desviando uma receita de 400 mil cruzeiros mensais, para empregar em imóveis como “duas propriedades no município de Belém, conhecidas como Fazenda Serraria, comprada ao sr. José Catolé e Fazenda Serraria de Cima, adquirida junto ao sr. Antonio Lira. No município de Araçagi, o prefeito comprou ao sr. Edelfre Germiniano a fazenda São Vicente, pelo preço de 1 milhão e 350 mil, dando por conta 600 mil cruzeiros e se comprometendo a pagar o restante em prestações de 100 mil mensais, logo após a chegada do Crédito do F. P. M, na agência do Banco do Brasil S/A em Guarabira.”

Prosseguindo, os denunciantes informam que o sr. Paulo Frazão Viana “está reformando em João Pessoa, na rua Caetano Filgueiras, a sua casa de residência, gastando calculadamente mais de 300 mil cruzeiros e mais os pedreiros e serventes, todos funcionários da Prefeitura, que vão na segunda-feira e voltam no sábado à noite, inclusive materiais da edilidade.” Acrescentam que o prefeito mantém um convênio com a LBA, para funcionamento de uma creche. Acontece que a creche é mantida pela Prefeitura, precariamente, “e as verbas enviadas pela LBA vão para sua conta no Banco do Brasil em Guarabira”.

Os vereadores informam, ainda, que o prefeito pagou 50 mil cruzeiros a advogados para defendê-lo de ações movidas contra ele, e que esse dinheiro saiu dos cofres municipais. Também, que ao tomar posse, Paulo Frazão, na sua declaração de bens, possuía 49 cabeças de gado “e hoje esse número elevou-se para 400 cabeças”.

No item seis do documento, os denunciantes afirmam que no encerramento do balancete de julho, deste exercício, “há um saldo descoberto na tesouraria da Prefeitura no montante de um milhão e 438 mil cruzeiros, ficando a contadora sem condições de encerrá-lo devido a falta de numerais ou documentos que comprovem a despesa o que confirma, portanto, o desvio feito pelo prefeito”.

Em seguida, dizem que no exercício de 1979 a 1980, “foram feitos inúmeros convênios para construção de obras, cujas despesas estão sendo pagas com recursos próprios da Prefeitura e, na rubrica Serviços de Terceiros, durante o exercício 77/80, foram empenhadas grandes somas de dinheiro correspondentes a fretes e carros de materiais para calçamento, quando as referidas viagens foram feitas no trator da Prefeitura, também comprado irregularmente”.

– Entre os exercícios de 1977 a julho de 1980 - continuam -, os balancetes anuais apresentam construções e restaurações de estradas e conservação em um montante de 600 mil cruzeiros, quando na realidade o prefeito conseguiu uma máquina Patrol e um trator de esteira do Estado, gastando apenas o combustível e ainda mais, o prefeito de Guarabira mandou passar a máquina em várias estradas deste município. Os srs. Argemiro Moura e Ailton Lira denunciaram, ainda, que Paulo Frazão “comprou duas casas, sendo uma na Rua Capitão José Vicente, e outra na Rua do Cordeiro, todas em Pirpirituba; adquiriu arame farpado, estacas e porteiros para as suas propriedades e pagou com recursos da Prefeitura; comprou cimento a particulares num total de 160 sacos (empenhos 216 e 239 do exercício de 1979), e levou para construção de sua casa, dizendo no empenho que o referido cimento se destinava a construção de boeiras nas rodovias do município, quando as citadas boeiras não existem”.

Os vereadores alegam que a Câmara não tem condições de fiscalizar a administração, porque o prefeito “não tem a menor consideração com o legislativo, pois todos os ofícios enviados pelos vereadores não são atendidos”. Na conclusão da denúncia, os dois vereadores informam que “a prestação de contas do exercício de 1977, que teve parecer contrário deste egrégio tribunal, e que também foi desaprovada por 7 a 0 pela Câmara Municipal e, em consequência, o prefeito foi intimado a recolher 307 mil cruzeiros, não foi levado em consideração por ele e tampouco foi ressarcida a referida importância, para os cofres da Prefeitura”.

Festival da Autônoma chega à finalíssima

Pág. 8

Anco vê os chamados "alienígenas"

Pág. 5

Confirmado o show de Alceu Valença

Pág. 3

O novo disco de Cátia de França

Pág. 2

"Plumas e Paetês" às 7 da noite

Pág. 6

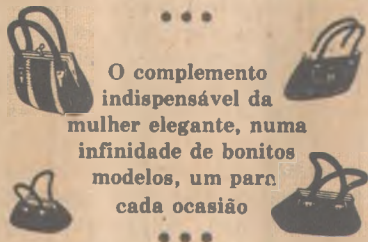
O segundo de Terezinha de Jesus

Pág. 5

O guia de leitura por Carlos Romero

Pág. 4

Karine Solas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um par cada ocasião

Praca 1817, N° 35-B
Fones: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica MIAMI

Rua Duque de Caxias, 295-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4455

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Debs-80

• Marcada para o dia 18 de outubro, a festa das Debutantes do Cabo Branco vem sendo apontada como o maior acontecimento social previsto para o próximo mês, já estando contratada a Orquestra "Super O'Hara".

• O diretor social Antônio Carvalho e o presidente Assis Camelo vêm se preocupando com os mínimos detalhes, havendo diversos nomes em cogitação para a apresentação das "debs" alvibrubras.

• As inscrições continuam abertas na secretaria do clube nos dois expedientes, e terminarão no dia 22, deste mês.

Fim de um pesadelo

• Após a decisão do procurador Antônio Carvalho, por sinal muito acertada, em não sair do grupo da situação, mesmo com os insistentes convites lançados pelo bloco oposicionista, soubemos que não haverá qualquer alteração na composição da chapa.

• Assim, aquele candidato já considerado derrotado, acordou do pesadelo que viveu nos últimos quinze dias e, mesmo certo de que suas passadas são curtas, voltou a mendigar votos, com a certeza da oficialização do seu nome na chapa da oposição para a diretoria executiva.



HEITOR FALCÃO

Campanha positiva

• A campanha do radiologista Océlio Cartaxo (foto) continua numa ascendência impressionante de receptividade, chegando mesmo a mudar a concepção inicial de influentes setores, até então cépticos quanto a uma maior chance de vitória sua no pleito de novembro do Cabo Branco.

• E esse assomo de prestígio de Océlio, junta-se também ao que parte da classe médica, da qual pertence, é benquista por todos e sem aresta com ninguém.

Sociedade

WONALDO CORREA



EULINA MAIA CABRAL, NUMA FOTO DE MÁRIO JÁCOME

FATOS MESQUINHOS E RADICALISTAS NO CB

• Não sei, sinceramente, até onde irá chegar o mau encaminhamento dado à presente campanha eleitoral do Esporte Clube Cabo Branco.

• Na última semana, na qualidade de sócio proprietário (remido), no gozo de meus direitos sociais, encaminhei a proposta de uma digna figura da sociedade, diretor de uma importante empresa, para ingresso no quadro social do Cabo Branco, sendo este colunista o proponente.

• Para surpresa minha, a proposta apresentada - em que pese todo o gabarito do proposto, que prefiro omitir por questão de ética - foi sistematicamente rebatida pelos atuais diretores que estão integrando o bloco oposicionista; preliminarmente, arguido falta de quorum para, em seguida, votarem contra, sem exame daquilo que deveria ser objeto de análise: condições morais e sociais do proponente e do proposto.

• Ao final, falou mais alto o bom senso dos meus amigos que integram a diretoria do Cabo Branco, sendo a proposta aprovada por maioria de votos.

• É lamentável que os ilustres opositores do deputado Assis Camelo, presidente em exercício do Cabo Branco, confundam o direito de acesso ao quadro social, com detalhes onde deixam transparecer a mesquize de radicalismo politiquero.

• Não pretendo voltar ao assunto e nem tão pouco participar ativamente da campanha eleitoral do Cabo Branco, a não ser que fatos novos me forcem a tomar uma nova posição de luta. Basta a campanha do late Clube da Paraíba.

Um galardão merecido

• Membro da Academia Paraibana de Letras, presidente da CTI/Nordeste, da Paraíba Turismo e da PB/Tur Hóteis, o jornalista Luiz Augusto Crispim, merecidamente, vai receber o título de Cidadão Benemérito de João Pessoa.

• A proposição, apresentada por Chico Saldanha, foi aprovada por unanimidade. Na justificativa: "Relevantes serviços prestados à cultura e ao turismo".

Nery virá a João Pessoa

• O jornalista Sebastião Nery, que tem coluna no jornal "Última Hora", do Rio, mandando informar a alguns amigos aqui da terra que breve virá a João Pessoa para fazer o lançamento do seu último livro. Evidente que será a continuação do famoso "Folclore Político".

• Antes - informou Nery - irá a Recife com o mesmo objetivo.

Segredo de ex-Comodoro

• O colunista Jurema Filho e o editor desta página, talvez sejam as únicas pessoas que sabem realmente qual o candidato para a presidência do Cabo Branco que irá ganhar o voto do ex-Comodoro Manuel Guimarães (foto).

• A confissão foi arrancada durante o jantar que Lúcia e Carneiro Braga ofereceram no late. Sob palavra, prometemos a Guimarães não revelar o seu segredo.



MANUEL GUIMARÃES

Noite de Destaque

• O colunista Luiz Fernandes da Silva, do Jornal Mensagem, já iniciou a distribuição dos convites para a sua V Noite dos Destaques e Personalidades do Ano, quando então homenageará conhecidas figuras ligadas à sociedade de João Pessoa e de outros Estados brasileiros.

• A promoção está marcada para o dia 4 de outubro na buate do Cabo Branco e entre os casais Patronos e Homenageados figuram Roberto de Luna Freire, Altamir Milanez, Antônio Carvalho, Francisco Asfora, Heitor Falcão, Assis Camelo, Marcus Odilon

Ribeiro, Célio di Pace e Antônio Cabral.

• Luiz Fernandes adianta também outros nomes que serão homenageados na V Noite. São eles: cronista Terezinha Loureiro, advogada Elenice Lemos, cenógrafo José Enock, médica Waldina Luna, médico Maurício Almeida, comerciantes José Albérico Lima e Romualdo Rios, estilistas Arruda e Geraldo Melo, dra. Ilka Lyra de Lucena, sr. Antônio Oliveira, sra. Yêda Carneiro, sra. Leonor Telles (Rio de Janeiro), sra. Maria Eugênia Montenegro (Natal, Rn), entre outros.

TRÊS ESPETÁCULOS

• Carlos Aranha deixou a Jaguaribe Produções para cuidar mais ativamente de seu trabalho como intérprete e compositor, já que tem compromisso com a Musiquim, no Rio de Janeiro, para gravação de um LP independente.

• Mas a Jaguaribe, agora coordenada pelo cenógrafo Nargel Tavares, não parou suas atividades: quarta-feira próxima, no Teatro Santa Roza, promove o espetáculo Coração Bobo, de Alceu Valença, com ingresso ao preço único de Cr\$ 300 (todos para cadeiras numeradas).

• Os outros shows da Jaguaribe confirmados são: Gal Tropical, com Gal Costa, dia 29 deste mês, no Ginásio do Astréa e Coletiva 80 - O Som da Paraíba, de 13 a 15 de outubro, no Teatro Santa Roza.



OCÉLIO CARTAXO E COMODORO CARNEIRO BRAGA

Rápidas

- TEREZA e Garibaldi Cittadino, bons amigos do colunista estão para reviver o 29 de setembro de 1955. O casal, este mês, estará completando

Bodas de Prata. • • • CONSUL Severino Guedes continua em andanças europeias. Ele está fazendo companhia ao empresário José Aurélio, seu sogro. • • • UNIÃO dos Vereadores do Estado de Minas Gerais, reúne-se amanhã para entregar a Comenda da "Ordem dos Democratas Milton Campos" ao Governador Tarcisio Burity. • • • CIDINHA e Clodomir Guimarães almoçam hoje com Inocência e Aguinaldo Gouvêa, que os homenageiam pelos 40 anos de casamento. Na Granja "Minha Vida", dos Gouvêa. • • • RUMO à Alemanha viajam amanhã o médico e sra. João Batista (Yêda) Simões, ele diretor do Hospital Napoleão Laureano. • • • NESTE domingo está aniversariando Cleide Brindeiro, casada com o economista Quinca Brito. • • • BONITO mesmo o cartaz do I Encontro de Filosofia do Direito. Idealizado pelo mestre Milton e confeccionado na Gráfica de "A União". • • • NAS Lourdinias, amanhã, Olimpíadas Internas.

Livro de Benedito

• O livro "Governadores da Paraíba - 1974/80" de autoria do jornalista Benedito Maia já se encontra à venda nas livrarias da cidade, onde vem sendo intensamente procurado, desde a última segunda-feira.

• Contendo importantes depoimentos dos ex-governadores Osvaldo Trigueiro, José Américo, Flávio Ribeiro (concedido por sua viúva), Pedro Gondim, Ernani Sátiro, João Agripino e Ivan Bichara Sobreira, além do atual Tarcisio Burity, o mais novo livro de Benedito Maia vem sendo considerado de manifesta utilidade para o estudo de nossa História Política e Administrativa.

• O livro advoga claramente a retomada do processo democrático, pelo estabelecimento de eleições livres e renovação de nossos quadros partidários o que segundo o autor só se conseguirá em clima de comícios e do mais amplo debate.

ARTES

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Bom período para reflexão sobre problemas pendentes no plano profissional e nos negócios. Semana que favorece os assuntos sentimentais. Encontro interessante com nativo (a) de Gêmeos. Tendência a posições negativas, principalmente no início da semana. Plano astral positivo para negócios que envolvem imóveis com influência de Saturno em todo o período. Harmonia nas suas relações com parentes e pessoas mais íntimas.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Semana contraditória com bons e maus momentos. Domine sua impulsividade e sua tendência a ações violentas ou impensadas. Período desfavorável para projetos novos. Possibilidade de ser descoberto em entrave a seus planos. Um pouco de recolhimento e maior contato com a natureza poderão ajudá-lo (a) a tomar decisões corretas e no momento exato. Poderá receber uma prova de amor que o (a) deixará confuso (a). Desaconselhadas as atividades manuais que exijam concentração.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - A semana é indicada para a solução rápida de problemas que o (a) atormentam. Você deve utilizar com mais frequência a sua agilidade mental. Perspectiva de abertura de novos caminhos bem de acordo com suas aspirações. Você terá uma semana de intensa atividade mental. Romantismo favorecido em plano positivo para ligações sentimentais mais duradouras. Tendência a uma tensão nervosa que pode prejudicá-lo (a).

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Semana positiva e fértil em idéias que poderão lhe trazer bons resultados em todas as iniciativas que dependam de sua criatividade. Não se esmoreça diante de pequenas dificuldades, facilmente contornáveis. Mostre suas qualidades. Plano astral favorecendo o romance e o amor. Saiba aproveitar o período. Semana propícia ao fortalecimento de novas amizades e as novas atividades.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Perspectivas excelentes para o nativo de Leão, durante toda a semana. Tendência a mudanças acentuadas de humor. Pressentimento e intuição. Um acontecimento inesperado poderá alterar seus planos. Você deve buscar o auxílio de um amigo ariano que poderá favorecer-lo (a) grandemente. Demonstre seus sentimentos e não recuse convites. Tardes e noites convenientes para o repouso. Funcionários públicos e vendedores favorecidos.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Semana que lhe promete apoio de uma pessoa próxima. Não leve em consideração críticas infundadas que poderão ser feitas a suas atitudes. Procure tomar suas decisões levando em conta também aspectos sentimentais, evitando a excessiva racionalização. Possibilidade de reencontro com antigo amor. No final do período poderá ter agradável surpresa no ambiente familiar. Tendência a resfriados e gripes.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Período de alta favorabilidade nos planos financeiro e de amizades, com influência positiva de Vênus. Saiba aproveitar as oportunidades mantendo-se consciente de seu valor e sem julgar-se superior. Proposta de viagem por parte de pessoas amigas não deve ser recusada. Bom período para manifestações de romantismo. Cuidado com as palavras ditas de forma impensada, principalmente na quinta-feira.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Nesta semana o nativo de Escorpião deve se limitar ao acompanhamento de questões já iniciadas, evitando novos envolvimento. O sucesso de seus empreendimentos depende de sua intuição e da capacidade de controlá-los. Período favorável à solução de problemas domésticos pendentes. Plano sentimental indicando a possibilidade de um grande romance.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Semana desfavorável para o tratamento de assuntos relacionados a negócios e finanças. Aconselhável o adiamento de algumas decisões nas quais possa haver prejuízo. Bom período para o entendimento com amigos e pessoas da família que estejam afastados. Favorecidas as pequenas viagens. Indicações de grande harmonia no setor sentimental com os três últimos dias da semana particularmente indicados para novo romance.

CAPRICÓRNI



22 de dezembro a 20 de janeiro - Período indicado para o início de novas atividades ou para a procura de emprego com novas atividades e funções. Durante a semana deverão ser particularmente observados os pedidos de empréstimos de dinheiro ou objetos valiosos. Riscos de perda. Boa influência nas suas relações com parentes no ambiente doméstico. Dias indicados para se buscar a solução de um assunto delicado.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Período no qual você terá bastante ampliada a sua capacidade de argumentação e convencimento. Ótima influência no plano astral. Comece a semana com pensamentos mais positivos. Harmonia no plano familiar. Uma grande paixão poderá dominar seus pensamentos nos próximos dias. Saude inalterada. Cuidado com escadas ou pequenos acidentes.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Semana na qual estarão presentes os sonhos e fantasias. Cuide-se para não provocar problemas com seu alheamento. Período indicado para que se tente obter ajuda de parentes e amigos mais chegados na solução de problema que envolvam assuntos ligados a imóveis. Modere sua busca de independência e domine seus ciúmes. Dores de cabeça e mal estar passageiro.

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"Hair" está na segunda semana

NO CINEMA

O ALVO DE QUATRO ESTRELAS - Produção americana. Drama ambientado na segunda guerra mundial. Direção de John Hough. Com Sophia Loren, John Cassavetes, George Kennedy e Max Von Sydow. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

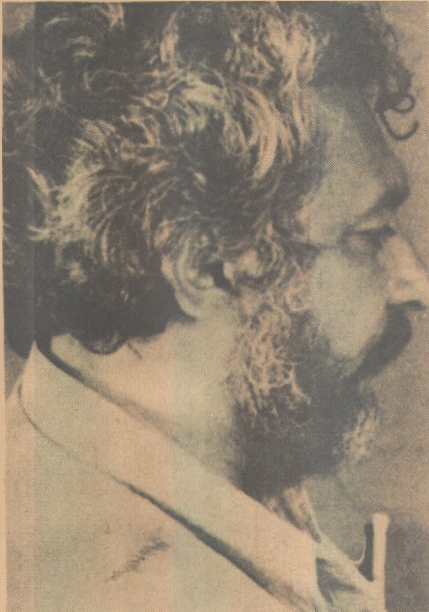
HAIR (*****) - Produção americana. Terceiro filme americano do tcheco Milos Forman, o cineasta de *Um Estranho no Ninho*. Primeira versão cinematográfica do famoso espetáculo teatral lançado no final da década de sessenta. Escrito para a tela por Michael Weller, com base no original de Jerome Ragni e James Rado. No elenco, John Savage e Tret Williams. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ADEUS EMMANUELLE (*) - Produção francesa. Direção de François Leterrier. Depois de morar em Bancoque e Hong Kong na companhia do marido Jean, a bela Emmanuelle está vivendo nas ilhas Seychelles. Com Sylvia Kristel e Umberto Orsini. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A REVOLTA DO KUNG FU NO TEMPLO DE SHAO LIN - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

EM FESTIVAIS

I FUMAP - Quinze concorrem hoje, como finalistas aos três primeiros lugares e aos prêmios de melhor letra, melhor arranjo e melhor intérprete do I Festival Universitário de Música Amadora da Paraíba. O show de encerramento é com o Quinteto Itacatiara e o compositor Carlos Aranha. Promoção do Diretório Central de Estudantes da Universidade Autônoma, com apoio da PB/Tur, Rede Globo e Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado. Sonorização da equipe Som-Tiago. Ingressos ao preço único de Cr\$ 50,00. No Teatro Santa Rosa. 20h.



Gil de Brito na final do Fumap

NA TV

GLOBO RURAL - O programa desta semana destaca a cultura do milho e do sorgo em Sete Lagoas, Minas Gerais. O segundo segmento trata da recuperação da floresta amazônica. A seção de cartas responderá às questões sobre a batata, o mamão e a banana. No Canal 10. 9h.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE - Apresenta o programa (de autores e músicos brasileiros) que não foi ao ar no dia 7 de Setembro, em homenagem à data, devido à transmissão da parada militar. O programa: *Alma Brasileira*, de Villa-Lobos, com o pianista José Carlos Cocarelli; *Estudo nº 4*, de Villa-Lobos, com o violonista Oldair Assad; *Valsa de Esquina*, de Francisco Mignone, com o autor ao piano; *Saudades das Solhas Brasileiras* e *Festa no Sertão*, de Villa-Lobos, com o pianista Miguel Proença; *Dança Negra*, de Camargo Guarnieri, com o pianista José Carlos Cocarelli; *Rudepoema*, de Villa-Lobos, com o pianista Roberto Szidon. No Canal 10. 10h.

RIO LOBO (***). Western realizado por Howard Hawks em 1970, tendo John Wayne e Jennifer O'Neill no elenco. A cores. No Canal 10. 16h.

OS TRAPALHÕES - Didi é uma espécie de contínuo, num escritório de advocacia, aliás, o pior contínuo do mundo. Não faz nada acertado. Chega o advogado, e, em seguida, o cantor Roberto Leal para uma consulta. Apesar das muitas e desastradas interferências de Didi, ele consegue se entender com o advogado, terminando por cantar um de seus sucessos. Noutro quadro de *Os Trapalhões*, o cenário é uma plateia de teatro, uma mesa de sinuca e um letreiro: "Minuto

Olimpico". Um animador anuncia que naquela noite o público vai assistir a algo fora de série: a grande final de prova de sinuca das Olimpíadas de Botucatu/1976. A disputa será entre o campeão russo Nicolau Vladiskovsky e o cearense Didi Mocó Sonrisal. No Canal 10. 19h.

FANTÁSTICO - Hélio Costa, diretamente dos Estados Unidos, apresenta um caso que está sensibilizando a opinião pública americana: o jovem soviético Walter Pavlovich, de 12 anos, tenta permanecer no país apesar de seus pais estarem decididos a voltar para a União Soviética. Na parte musical, Fábio Jr. lança uma nova música, a cantora Riola Willis (estilo disco music) em número especial para o programa, e Dominginhos e Fagner, juntos, apresentando *Quem Me Levou Sou Eu*. No Canal 10. 20h.

RAINHA CRISTINA (*****) - Este é considerado por muitos críticos cinematográficos como o melhor filme de Greta Garbo, aqui no esplendor de sua beleza. Será a primeira apresentação na televisão brasileira de um filme de Greta Garbo em sua fase mais importante, quando a atriz sueca estava no auge da carreira como a maior estrela do cinema mundial. A direção de *Rainha Cristina* é de Rouben Mamoulian, assinalando o 25º desempenho de Garbo nas telas. A seu lado, como protagonista masculino, John Gilbert, um dos principais galãs da fase muda do cinema e a quem era atribuído um romance com La Garbo. John Gilbert e Greta Garbo já haviam atuado juntos em três filmes mudos anteriores e *Rainha Cristina* seria o único filme sonoro da dupla. A história do filme mostra Garbo como a rainha sueca do século XVII, forçada a se casar com um príncipe de outro país, apesar de apaixonar-se por um nobre espanhol, Don Antonio (John Gilbert). Após uma série de escaramuças, a trama parte para um desfecho trágico. *Rainha Cristina* foi realizado em 1933. Em preto-e-branco. No Canal 10 22h30m.

SUSPEITA (****) - Produção americana de 1942, com direção de Alfred Hitchcock. Na Inglaterra, Lina Ma McLaidlaw (Joan Fontaine), jovem frígida e medrosa, casa-se com um homem charmoso e de conduta paradoxal, John Aysgarth (Cary Grant). Depois que um amigo dele, Beaky (Nigel Bruce), aparece morto, ela começa a desconfiar que seu marido é o assassino e que sua próxima vítima seria ela mesma. Com esse filme, Joan Fontaine ganhou o "Oscar" de melhor atriz. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h30m.



Joan Fontaine em "Suspeita"

Amanhã

O BARCO DO AMOR - Produção americana feita especialmente para a TV por Ri-

chard Kinon e Alan Meyerson. Quatro histórias que se interligam mostrando os romances que envolvem quatro casais que viajam em um navio de luxo. Com Gabe Kaplan, Cloris Leachman, Harvey Korman, Tom Bosley, Florence Herderson, Don Adams e Karen Valentine. A cores. No Canal 10. 14h30m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Estréia de *Elementar, Emília*, penúltima história da série *Sítio do Picapau Amarelo* para este ano. Foi escrita por Marcos Rey e contará, em 20 capítulos, a estranha sucessão de roubos que deixa perplexa a população de Araraial dos Tucanos e, mais ainda, o superdetetive X-10, contratado para resolver o caso. Estão no elenco desta história, Cláudio Corrêa e Castro, Isaac Bardavi, Carlos Gregório, Ruthinéia de Moraes e Luis Oriani, ao lado dos personagens fixos da série: Dona Benta (Zilka Salaberry), Tia Nastácia (Jacira Sampaio), Negrinho (Rosana Garcia), Pedrinho (Júlio César), Emília (Reny de Oliveira), Visconde (André Vailh), Zé Carneiro (Tonico Pereira), Elias (Francisco Nagem), João Perfeito (Ivan Senna) e Barnabé (Samuel dos Santos). A partir de *Elementar, Emília*, a beata Esperança (Lurdes de Moraes) passa a fazer parte do elenco fixo da série. No Canal 10. 17h30m.

PLANETA DOS HOMENS - No *Planeta dos Homens* de amanhã, uma senhora, perfeita dona-de-casa e muito experiente, revela para os telespectadores o que se deve fazer para conservar um marido. No Canal 10. 21h10m.

MALU MULHER - Num apartamento de classe média alta, um casal maduro é entrevistado por Malu. A discussão corre solta e tem por objetivo um livro-reportagem *Nossos Casamentos, Hoje*, que dá título ao episódio, escrito por Armando Costa. Renée de Viellmond retorna neste episódio, depois de um ano e meio de afastamento do vídeo, ao lado de Cláudio Cavalcanti e Miriam Pérsia. *Nossos Casamentos, Hoje* tem a participação de Regina Duarte, Narijara Turta e Denis Carvalho, do elenco fixo da *Série Malu Mulher*. No Canal 10. 22h10m.

A PROCURA DO DESTINO (****) - Produção americana de 1966, com direção de Robert Mulligan. Natalie Wood personifica Daisy Clover, jovem neurótica que se torna estrela da Hollywood dos anos 30, sofre desilusões amorosas e entra em colapso nervoso, apesar de todo o conforto e luxo materiais em que vive. No elenco também estão Robert Redford, Christopher Plummer, Katherine Bard, Roddy McDowall e Ruth Gordon. A cores. No Canal 10. 23h35m.

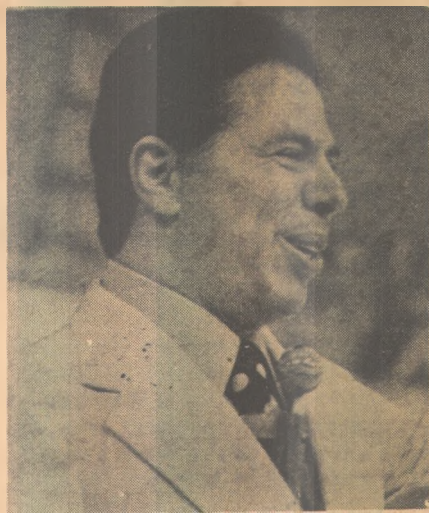


NO RÁDIO

STUDIO NEW WAVE - Em produção de Francisco Pinto, apresenta antigos e novos sucessos de Alceu Valença, em seus discos nas gravadoras Copacabana, Som Livre e Ariola. Na Tabajara. 13h.

Amanhã

PROGRAMA SILVIO SANTOS - Gerado pela Rádio Record de São Paulo e retransmitido ao vivo. Silvio Santos comanda um elenco que tem Zora Yonara no horóscopo e Nelson Rubens jogando as fofocas artísticas. Intervenções locais do disc-jockey Airtom José. Aos sábados, Silvio é substituído por seu irmão Léo Santos. Na Tabajara. Das 8 às 11h.



Sílvio na Tabajara



MOSTRAS

RETRATOS - Vinte belíssimas reproduções de quadros de famosos pintores como Picasso, Rousseau, Fragonard, Latour e Millet. Na Aliança Francesa (parque Solon de Lucena). Nos três turnos.



Está chegando esta semana, para vendagem em todas as lojas de discos de João Pessoa, o segundo LP de Cátia de França na gravadora CBS, que tem o título Estilhaços. A capa do álbum é muito interessante com fotos antigas e novas de Cátia. Ela se faz acompanhar de uma banda que tem a participação de instrumentista paraibanos como Babi e Luiz Hugo Filho.

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Assembléia cassamandato de Júlio Lyra

No dia 14 de setembro de 1930
A União publicou

Desde ante-hontem está suspenso pela Assembléia Legislativa de suas funções eventuaes, na qualidade de 2º vice-presidente do Estado, o sr. Julio do Nascimento Lyra.

O acto daquela casa, prende-se a estar o mesmo Julio Lyra denunciado pela justiça pernambucana, como um dos implicados no covarde atentado da "Confeitaria Gloria", de Recife, em que foi trucidado o intemerato presidente João Pessoa.

A REPERCUSSÃO DO CASO JULIO LYRA NA CAPITAL DO PAIZ

Rio, 13 - Foi divulgado na integra, o discurso do sr. Mauricio de Lacerda, na Camara.

O representante carioca encorrou, demoradamente, a hypothese da ascensão do sr. Julio Lyra no governo, em substituição eventual ao sr. Alvaro de Carvalho, prometendo para depois a analyse do acto da Assembléia.

Caso o sr. Julio Lyra quisesse assumir o governo, o poder federal saberia compreender que a pacificação da Parahyba estaria destracada, derrotada, desde que na sua direcção se collocasse um homem que, além de adversario do presidente João Pessoa, era indigitado como mandante de sua eliminação.

Passe o orador a atacar o presidente da Republica, acusando-o de responsabilidade nos factos da Parahyba e encorando a possibilidade de uma intervenção para collocar Julio Lyra no governo do heroico Estado, desafiando-o a que dirija contra a Parahyba a suprema provocação da presidencia Julio Lyra, acrescentando que no caso desse terremoto acontecer, ver-se-á o que a nação inteira está vendo quotidianamente: desde as escolas da infancia ás dos adolescentes, meninos e meinas dos collegios parahybanos, homens validos, todos elles protestarão no maior agitação que poderá ser sangrenta, mas que não será dominada, senão como os romanos dominaram as agitações germanas, estabelecendo o silencio da morte e do cemiterio, no nordeste irrequeto e indomavel.

O orador terminou tratando da situação do Rio Grande do Sul pretendendo haver ali também intervenção branca. (A UNIÃO)

Rio, 13 - Hontem, durante o discurso do sr. Mauricio de Lacerda, na Camara, os deputados da maioria, fieis ao governo, apartearam-no accusando a Assembléia deste Estado de facciosismo, a respeito da suspensão do mandato do sr. Julio Lyra. (A UNIÃO)

Rio, 13 - O sr. Assis Chateaubriand, em artigo, elogia a attitude da Assembléia Legislativa contra Julio do Nascimento Lyra, tomando-a com a nova demonstração de inespugnabilidade da Parahyba, e elogia comovidamente a sua terra, considerando um acto perfeito e acabando e que fulminou Julio Lyra.

Conclue o digno jornalista assim: "Para honra e gloria da minha terra incomparavel, aquelle acto foi unanime e a grande lição que offerece Parahyba neste momento é a de um povo que não tem medo e que cumpre o seu dever sorrindo ao despotismo".

Em editorial, "O JORNAL" mostra a constitucionalidade do acto da Assembléia e salienta, que suprema immoralidade seria a intervenção para collocar no poder um Julio Lyra qualquer. (A UNIÃO)

Rio, 13 - Toda a imprensa continúa a ocupar-se longamente dos acontecimentos da Parahyba.

"O Jornal", em editorial, cita trechos da Constituição e aborda comentarios em torno do paragrapho unico do artigo 53 da carta magna e diz que decretada e proclamada a accusação ficará o presidente suspenso de suas funções.

Faz longas esplanações sobre a questão para demonstrar que o acto da Assembléia Legislativa da Parahyba, cassando o mandado do sr. Julio Lyra, foi legal. (A União)

Alceu Valença, nordestino, brasileiro, universal. O seu trabalho é um dos mais importantes feitos atualmente, sem dúvida. 4ª feira próxima, com seu grupo, Alceu vai estar no Teatro Santa Roza, fazendo o show "Coração Bobo", acompanhado de um grupo de sete instrumentistas, onde destacam-se Zé da Flauta e o guitarrista Paulo Rafael. O espetáculo vai começar às 9 e 15 da noite e deverá atrair gente jovem e madura, como é comum em todos os locais em que Alceu aparece. A realização local recebe a garantia da Jaguaribe Produções, associada com a Pinga Promoções Artísticas. Sobre Alceu, o texto a seguir vem de um papo com o repórter Assis Angelo.

ALCEU VALENÇA



"Tudo que foge do padrão natural vigente é considerado absurdo, loucura. Até a originalidade é tida, às vezes, como loucura assim como a espontaneidade e a ousadia de certas pessoas". A observação é do poeta-cantador Alceu Valença, pernambucano de nascimento e universal por merecimento. Exagero? Que nada, o cara é mesmo arretado!

Ele diz:

- "Nasci exatamente em 1970, no Rio de Janeiro. O meu parto foi num ônibus da empresa Progresso, de Garanhuns. Então pronto nasci no Rio, tomando coca-cola e arrotando guaraná. Mas o meu corpo começou a ser formado em São Bento de Una, quando eu ouvia as bandas de pifanos tocando. Engraçado que os tocadores eram zarolhos. Acho que de tanto olharem pras flautas, prus pifanos. Era bonito, vêi. Disso eu não esqueço".

Diz-se que a música de Alceu Valença está ligada a sua história, a São Bento do Una, a viola presente em sua vida através do avô. A primeira dança que viu foi um coco, na Lagoa da Pedra, e a primeira música que o marcou um aboião cantado por um vaqueiro, Luis de Oscar. Além disso, a música de alto-falantes, as quadrilhas, caminho da roça, as noites de São João, o xote, o maracatu, o frevo e até o rock de Elvis Presley terminariam a impressionar e a influenciar o trabalho desse cabra da peste.

Alceu Valença é do tipo comum, calado, aparentemente. Ele é que nem maribondo: fica logo aticado. Quando se dana a falar, não para mais. É como se na sua goela tivesse uma pilha. "Faço coisas loucas, sabe vêi? Tem hora que se eu for raciocinar não faço nada, entende? Uma vez eu subi num banco e saí imitando um equilibrista. Música ao fundo e eu lá, desafiando a platéia, tem jeito? Eu dizia: qual de vocês tem coragem de atravessar esse arame a dez andares de altura em nome do amor? Então eu saí andando sobre arame imaginário. Levantei a voz e fiz um discurso que era uma piração total. O discurso fala de um cara que subia no tal arame se transformava em vários personagens: Jânio Quadros, Hitler, Cristo e depois, sabe vêi, pintava um palhaço gozando tudo isso aí. O palhaço fechava a transa dizendo apenas que tudo aquilo era teatro, sacou?"

Ele dorme, acorda e sonha a todo instante. Quando começa a falar, fala o tempo todo, de coisas velhas e novas, de conceito, preconceito e até de preconceito do conceito. Se agita, gar-

galha e filosofa. Alceu Valença é capaz de coisas incríveis, exemplos: dizer besteira. A alguém desatento, bem que ele pode falar cerca de duas horas seguidas sem dizer nada e, mesmo assim, prender a atenção dessa pessoa. Por isso, há quem o chame de louco, "mas eu não estou nem aí", diz.

"Em Coração Bobo" - o disco, o 5º de Alceu - "eu digo que a gente se ilude dizendo que já não há mais coração ou seja: esperança".

Antes de ser o artista aplaudido que é hoje no Brasil e na Europa, Alceu Valença fez muitas coisas que não gostava. Ele chegou a ser até atleta, jogador de basquetebol, e como tal andou o Brasil inteiro. Na época, tinha uns 16 anos e era estudante em Recife. Mas, de repente, percebeu que o atletismo nada lhe significava e resolveu pôr fim à carreira. "Bicho, sou um jumento de personalidade. E jumento, quando não quer fazer uma coisa não adianta insistir". Alceu estudou no Colégio Nóbrega, em Recife, "um colégio de burgueses e eu não me sentia muito bem entre os colegas", garante. Depois de pôr um ponto final à prematura carreira de atleta, Alceu Valença continuou a estudar. Fez Direito e exerceu durante pouco tempo, a profissão de repórter no "Jornal do Brasil".

- "Mas me agarrei mesmo foi nos livros de literatura: Rubem Braga, Drummond. E fui me interessando por música, sabe como é. Hoje, eu acho que a arte é feita num momento de transe. Não num transe total, claro. A arte é um negócio que aflora sem que se saiba realmente de onde vem. Sobre o meu trabalho por exemplo, vêi, tudo que sei é que tem todo o universo místico dos cantadores. No entanto, o meu trabalho não é só isso. Tem coisas de Rubem Braga, de Carlos Drummond... O problema é que ninguém mais se olha nos olhos. As pessoas não se olham mais. Elas olham pra baixo. Eu até penso: deve ser por causa da merda de cachorro, quem sabe, é isso. A verdade é que há um medo coletivo de se olhar nos olhos. As pessoas estão com medo de até se aproximar uma das outras. Então, tá: ela me olhava e não me via, sabe vêi? Ela passava e eu olhava e de besta eu me comovia. É isso! Quem sabe, se ela me visse as coisa melhorariam. Mas ninguém quer ver ninguém. O negócio é consumir, comprar as roupas de amanhã. As mocinhas, as pessoas hoje estão preocupadas mesmo é em comprar as roupas que usarão amanhã, na cabeça não têm nada, é toda oca. É uma pena, bicho".

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

Músculos, gordura e câncer

Ad ninistração em Tempos Turbulentos é o título da obra de Peter F. Drucker, que a Livraria Pioneira Editora está lançando, com grande expectativa de sucesso.

O autor preconiza a chamada estratégia para o crescimento. Mas é preciso distinguir entre crescimento bom e crescimento ruim.

Ouçamos os seus argumentos: "Uma empresa precisa aprender a distinguir entre crescimento bom e crescimento ruim, entre músculos, gordura e câncer. As regras são simples: todo crescimento que, num intervalo curto de tempo, resultar num incremento global da produtividade total dos recursos da empresa é crescimento sadio. Precisa ser alimentado e mantido.

Mas o crescimento que resultar num mero aumento de volume, e, dentro de um intervalo razoavelmente curto de tempo, não aumentar a produtividade global é pura gordura. Um pouco de gordura pode ser necessário; mas são poucos os negócios que sofrem disto. Logo, todo aumento no volume que não levar a uma produtividade global mais elevada deve ser eliminado. Finalmente, qualquer aumento no volume que reduzir as produtividades exceto durante períodos curtíssimos de lançamento, - é um câncer incipiente que requer cirurgia radical o mais depressa possível".

Estejamos, portanto, alertados: nem todo crescimento é sadio, ou melhor, há crescimento que não passa de mera inchação...

Um Juiz da Justiça do Trabalho propõe nova Constituição.

Por que o Brasil está na 6ª Constituição?! (1967) (e os EE.UU. na 1ª... 1787). Esta indagação é o título do novo livro do escrito e magistrado Otacílio Dantas Cartaxo, que já está em todas as livrarias da cidade.

Nesse trabalho, o autor oferece de graça um projeto de reforma constitucional, programada e global, revigorando a Constituição de 1891.

Dai o grito do juiz Cartaxo: "Basta de Constituintes! Basta de Constituições! Chega de demóglia! Dois passos em

frente e um atrás, estrategicamente, com Liberdade, Trabalho e Justiça!

Vale a pena conhecer o projeto e as justificações apresentadas no livro. Uma particularidade: no projeto de reforma, Otacílio omitiu palavras, segundo ele, de duplo sentido, a saber: *órgãos, Membros, Fundos, Partes, Obras e Privadas*.

Autor de seis livros sobre contos regionais e ensaios geopolíticos, Otacílio é hoje juiz do trabalho, tendo militado no foro paraibano por longos anos como advogado.

Últimos lançamentos

Os anos Mágicos - Selma A. Faiberg - Tendo como subtítulo "A Primeira Infância Compreensão e Educação", o livro *Anos Mágicos*, de Selma A. Faiberg, é a grande novidade do momento que já está nas livrarias. O livro conta a história do desenvolvimento da personalidade durante os primeiros cinco anos de vida e descreve e debate alguns dos problemas característicos que surgem em cada estágio de desenvolvimento. É um livro prático que pretende dar uma maior compreensão da vida mental da criança em idade pré-escolar e tirar os elementos para a educação da criança dos fatos do desenvolvimento e das perspectivas de nossa cultura. A autora dedicou boa parte de sua vida profissional à psicoterapia infantil.

Os Anos Mágicos é um lançamento da Brasiliense.

Star King - Jack Vance - Outro lançamento digno de registro é *Star King* - A saga dos Príncipes-Demônios que a Francisco Alves está mandando para as livrarias. *Star King* - ficção científica - são dois livros num só: o que descreve minuciosamente toda uma civilização galáctica criada pela imaginação de Jack Vance, e outro que nos conta uma aventura apaixonante.

Sangue Morno - Paulo Costa Galvão - Lançamento da Editora Presença.

Trata-se de uma coletânea de narrativas sobre a vida e a política, num estilo sóbrio e numa linguagem saborosa de crônica.

Psicotranse - Eliezer C. Mendes - A Editora Pensamento lança *Psicotranse*. Trabalho que resultou de uma pesquisa em que o autor procura compreender o ser humano em sua totalidade, evitando seccioná-lo em partes anatomofisiológicas.

A Segunda Dama - Irving Wallace - A Editora Nova Fronteira coloca nas vitrinas das livrarias, numa colorida brochura, a obra *A Segunda Dama* de Irving Wallace.

A história envolve os principais acontecimentos políticos de nosso tempo; nações que detêm em suas mãos um poder de vida e morte sobre o resto do mundo; aspirações coletivas em conflito com interesses pessoais em que se mesclam paixões e ambições sem freio; homens que se movem ao mesmo tempo entre países miseráveis e os mais elegantes salões da Europa e dos Estados; mulheres cuja beleza e atração sexual escondem segredos de Estado capazes de transformar as relações entre os povos.

Os Estandartes de Átila, de Silvio Fiorani - A Codecri lança *Os Estandartes de Átila*, de Silvio Fiorani, uma coletânea de contos a que não faltam o humor e a ironia.

São contos que mostram com eloquência toda a criatividade de um escritor.

O Poeta do Eu - Ivan Cavalcanti Proença - Ensaio sobre Augusto dos Anjos, que a Livraria José Olympio está lançando. O livro é Prêmio Especial Esso de Literatura.

Sombra de Reis Barbudos - José J. Veiga - Romance lançado pela Civilização, já em 7ª edição. O livro conquistou Menção honrosa no Prêmio Nacional de Ficção de 1973 do Instituto Nacional do Livro. Trata-se de uma narrativa cheia de símbolos em que está presente o desespero do ser humano quanto privado do ar puro e da luz iluminadora da Liberdade.

Leonid Brejnev - Memórias - Lançamento da Civilização Brasileira. São recordações dos anos heróicos da guerra contra o invasor nazista. A obra abrange três longos fragmentos das memórias daquele homem público: A Terra Pequena, Renascimento, Terras Virgens.

O Equilibrista - Fernanda Lopes de Almeida - A Editora Ática lança mais um livro de literatura infantil: *O Equilibrista* de Fernanda Lopes de Almeida e Fernando de Castro Lopes, muito bem ilustrado e que se destina às crianças a partir de seis anos.

POSTA-RESTANTE

Acusamos e agradecemos o recebimento de:

Na República de Primeiro de Abril - Trata-se de uma edição da Codecri, cujo autor é Paulo Celso Rangel. É um romance ou melhor, uma farsa, que tem como cenário o país *Aminia*, inventado alegoricamente pelo autor. "Essa República Oligárquica, confinada no seu desenfreado capitalismo e na sua interminável ditadura, estimula as mais sofisticadas negociações" - é o que informa a "orelha". E há um personagem, Geraldão, para quem "ganhar dinheiro é um grande ideal".



Paulo Celso Rangel, o autor, ofereceu-nos o livro com a seguinte dedicatória: - "Carlos Romero - Fiz questão de fazer este autógrafo porque me sinto muito ligado a João Pessoa. Isto porque meu pai, Ricardino de Azevedo Rangel (médico, falecido) nasceu em João Pessoa, assim com seus irmãos Rosaldo (advogado) e Mario, ambos falecidos também. Assim o lado fraterno do meu sangue é paraibano e preciso reencontrá-lo, em alguma viagem ao norte. E, lógico, quando estiver por aí, irei procurá-lo. "Abraços-Paulo Celso Rangel"

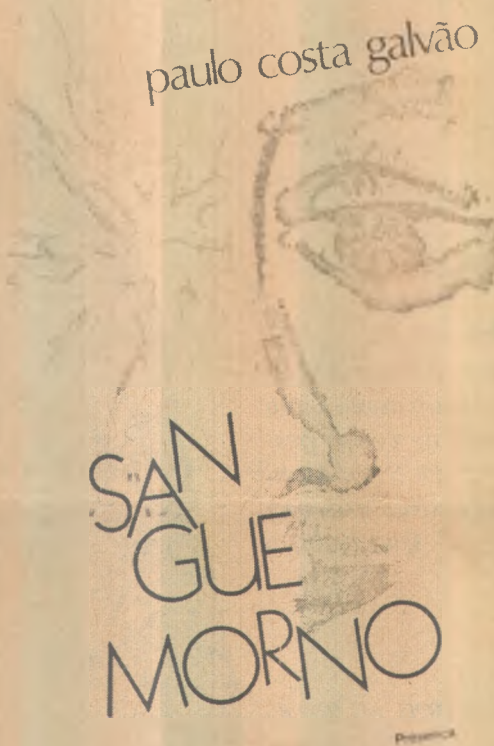
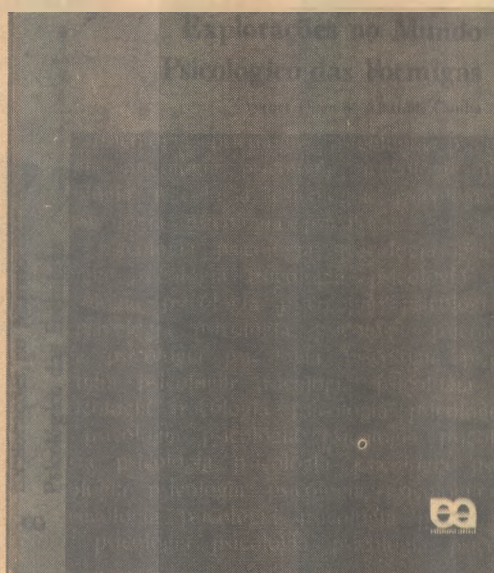
Governadores da Paraíba - É o novo trabalho do repórter e escritor Benedito Maia, em que traça o perfil dos ilustres inquilinos do Palácio da Redenção que nos governaram no período de 1947 - 1980.

Trata-se de um lançamento da GGS - Gráfica. Traz prefácio do historiador José Octávio e uma crônica de Flávio Sátiro sob o título: "Um Repórter, antes de tudo".

O livro é gostoso de ler, escrito por um repórter que conhece muito bem os nossos políticos, tendo, portanto, muito o que dizer sobre eles.

Fomos distinguidos com um autógrafo feito pelo autor em pleno Ponto de Cem Réis.

ensaios 67



O Ministro Oswaldo Trigueiro fez conferência sobre Diogo Velho e lança livro de Direito.

O jurista Oswaldo Trigueiro é membro da Sociedade dos Homens de Letras do Brasil, e no dia 18 de outubro do ano passado, pronunciou naquela Casa conferência sobre o Visconde de Cavalcanti (Diogo Velho).

A propósito, o advogado e professor Luis de Oliveira recebeu daquele juriconsulto a seguinte carta: "Luiz: Muito agradecido por sua generosa carta de 13 do corrente, a propósito da minha conferência sobre Diogo Velho, sobre quem, até há pouco, eu não sabia mais do que a generalidade dos paraibanos. Ele era apenas um nome de rua, em homenagem a um vago titular do Império. A pesquisa surpreendeu-me, convencendo-me de que o Visconde de Cavalcanti foi o mais ilustre nome paraibano do século XIX.

A editora Forense está lhe remetendo, pelo correio, um folheto de minha autoria sobre Direito Constitucional Estadual. É um trabalho editado com grande oportunidade, pois o governo está dificultando a venda dos soníferos de maior eficácia.

Nossas recomendações à sua Senhora, com um afetuoso abraço do Oswaldo Trigueiro."

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Na Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba os livros mais vendidos, na última semana, segundo informação do funcionário Antonio Freire de Lima, foram:

1 - A era da incerteza - Galbraith - Pioneira

2 -Que é isso companheiro - Gabeira-Codecri

3 -O Crepúsculo do Macho - Gabeira-Codecri

4 -Mais prazeres do sexo - Alex Confort - Martins Fontes

5 - A terceira guerra mundial - John Hackett - Melhoramentos

6 - História da Riqueza do homem - Hurberman - Zahar

7 - Educação e Mudança - Paulo Freire - Paz e Terra

8 - O modernismo - Afonso Avila - Perspectiva

9 - Metodologia de elaboração de teses - J. A. Leite

10 - Teoria Geral de Administração - Chiavenato-

CORRESPONDÊNCIA: - Carlos Romero-Av. N. S. dos Navegantes 792 - Tabuaí João Pessoa - Paraíba - Telefone 226.1061.

ESTANTE

JURÍDICA

Processo Civil na Doutrina e na Jurisprudência

A edição Universitária de Direito está lançando, em brochura, o livro *Processo Civil na Doutrina e na Jurisprudência* de Marcos Afonso Borges.

É livro escrito por um professor e destinado aos seus alunos. Daí a clareza da linguagem e a admirável síntese que fez na abordagem dos principais temas da atual processualística civil.

Cada capítulo está respaldado em selecionada bibliografia. A segunda parte da obra enfoca a jurisprudência dos nossos tribunais tecendo o autor um comentário em torno de cada acórdão.

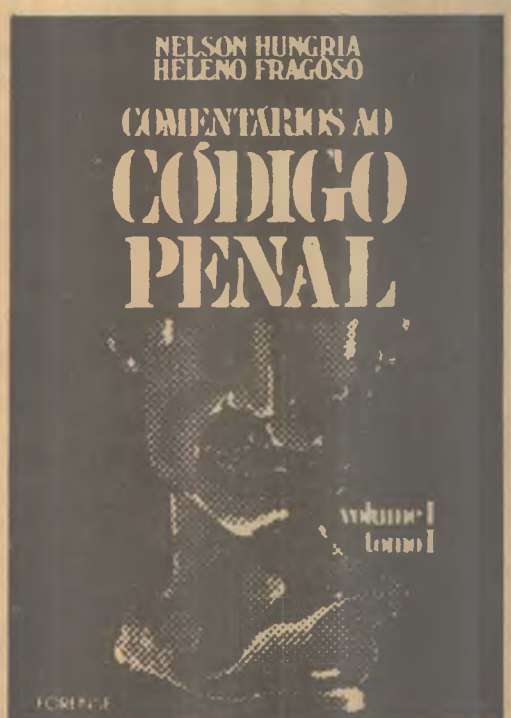
Outro lançamento da Universitária de Direito é o volume 23 de *Repertório de Jurisprudência do Código de Processo Civil* (artigos 77 a 101) de Edson Prata.

Direito Industrial-Patentes - de Douglas Gabriel Domingues.

É um lançamento da Forense em que o autor enfoca vários aspectos do chamado Direito Industrial, a saber: origem e evolução dos Privilégios; invenção; direito de inventor; propriedade industrial e desenvolvimento nacional; sistemas de concessão de patentes; privilégios, patentes e os certificados de Autor na URSS.

Ainda pela Forense temos o volume I, tomo I de *Comentários Ao Código Penal*, de Nelson Hungria e Heleno Fragoso.

Trata-se de uma 6ª edição e traz, na primeira parte, os comentários dos artigos 1 ao 10 pelo Min. Nelson Hungria, com uma valiosa bibliografia específica para cada artigo.



HUMOR



Zé: favorável ao "Fantástico"

Zé Ramalho, o capitalismo e a televisão

O compositor Zé Ramalho declarou-se favorável ao capitalismo, como modelo ideal, em entrevista ao jornalista André Mauro na última edição da revista "Música", publicada em São Paulo.

Para o autor de *Avóhai*, "o grande lance do capitalismo é esse: o camarada compra, dá seu dinheiro quando está a fim. O cara vai dar dinheiro para ver um show, comprar um disco ou um aparelho de TV porque está a fim de curtir, de ver, de ouvir alguma coisa. Cada qual procura aquilo que gosta".

"FANTÁSTICO"

Questionado sobre as distorções dos trabalhos de compositores pela televisão, Zé Ramalho - na mesma entrevista - terminou por fazer a defesa do *Fantástico* e outros programas da Rede Globo.

- A democracia - disse - é exatamente o consumo musical popular, um consumo que engloba "n" processos e "n" formas de classes musicais. Então têm pessoas com talento que fazem o *Globo de Ouro*, tem cara que gosta de ouvir o Benito de Paula. Acho que a gente tem que respeitar todos os trabalhos.

Terezinha traz um "Caso de Amor"

"Quando lancei meu primeiro LP, *Vento Nordeste*, no ano passado, recebi inteiro apoio da crítica especializada, o que muito refletiu para que eu desse seguimento ao trabalho então iniciado, cercando esse novo com muito mais carinho, tanto na escolha do repertório, quanto no esquema de produção - habilmente transada por Ivair Villa Real, o popular Macarrão. E desse resultado surgiu *Caso de Amor*, um LP romântico, onde as músicas falam de paixões, carinho e sedução, elementos indispensáveis a um caso de amor".

Nascida no Rio Grande do Norte, Terezinha de Jesus seguiu as pegadas de todos os que vêm buscar no Sul a sua chance no panorama musical. E, se a observarmos sob a ótica da velha expressão popular "Diga-me com quem anda, que direi quem és", veremos que seus primeiros passos no mundo da música não poderiam ser melhores, pois logo se juntaria a Paulinho da Viola (seu padrinho artístico), Raimunao Fagner e Moraes Moreira, entre outros, com quem se apresentou de Norte a Sul desse Brasil.

No ano passado, 1979, Terezinha de Jesus viu surgir sua primeira grande oportunidade, através da CBS. Com produção de Macarrão, ela gravou *Vento Nordeste*, seu primeiro LP. Um trabalho feliz que lhe acarretou os maiores e sinceros elogios. O ano de 80, que esperamos seja o de sua afirmação definitiva no cenário musical, está chegando com *Caso de Amor*, um trabalho inteiro, envolvente, ou como ela mesmo diz: "Meu trabalho é uma coisa bem pensada, embora ache que vou muito pela emoção. Na hora de selecionar o repertório costumei ouvir muitas fitas, com algum tempo, parando para pensar, ouvindo bem as músicas, vendo se ficam bem na minha voz, sentindo-as. Algumas dessas músicas que estão no LP, eu já vinha cantando em meus shows, o que acho muito importante, pois chegam ao disco com uma linguagem minha, me vejo mais identificada com elas. Além do mais, estou menos tímida, assumindo mais minha voz aguda, dando todos os agudos que são necessários. Minha voz está mais alegre, mais pra fora".

Esse novo LP de Terezinha de Jesus traz alguns autores completamente desconhecidos, estreando em disco, como é o caso da dupla de cariocas Wilson Calça e Ronaldo Santos, dos campistas Renato Alt e Luis Sérgio, autores do baião *Dança*, e do também carioca Beto Fae e do piauiense Paulo Roberto, chegando com o choro *Pra Ficar me Esperando*. É isso é plenamente justificado por Terezinha, que se considera uma cantora nova e a qual que tem mais é que contar com a sua geração, gente nova e que tenha valor, embora não falte nomes expressivos da música brasileira como Moraes Moreira e Fausto Nilo através de *Tua Sedução*, um xote com sabor de reggae; Luis Gonzaga e Humberto Teixeira, com o baião *Qui Nem Giló*; Mirabó e Capinan com a valsa *Acalanto*; Paulinho da Viola com o sambacção *Cidade Submersa*; Manduka e a belíssima canção *Agradecido*; Suelli Costa e Abel Silva com *Alegria e Dor*, uma valsa alegre em que Abel se inspirou no clássico *Tesouro da Juventude* para compor; Elton Medeiros com o samba-choro *Retrato da Vida*; Raimundo Fagner e Abel Silva com a belíssima *Asas* e fechando o repertório, Anísio Silva com o bolero *Vida, Vida*. E, nesse clima, entremeado por autores novos e nomes já com sucesso e prestígio consolidado junto ao público, *Caso de Amor* nos mostra arranjos de rara beleza personalizados por Célia Vaz, Perna Fróes e Zé Américo, que fez sua estréia como arranjador.

O Alienígena e o beijo

Deu no jornal que os professores que vêm de fora, e ensinam (eu disse "ensinar"? Então deixa...) na UFPB, chegam pra cá apenas com a vil intenção de ensinar sacanagem e outros babados mais a nossos inocentes rapazes e fagueiras donzelas. Isso visto assim ligeirinho, me parece uma repetição do que os portugueses fizeram com nossos índios, uns outros coitadinhos que a única coisa que faziam era mascar uma folhinha de COCA e se embriagar com cauim, a bebida da moda naqueles áspersos tempos.

Agora, chegam esses rapazes e moças, falando magnificamente bem o portunhol, e ganhando "insignificantes" quantias pra denegrir os nossos perfeitíssimos costumes??? Necas...! Devagar com o santo que o andor é de barro! Se os distintos querem ensinar safadeza à nossa inocente juventude, que o façam em classe, pois afinal de contas elas são feitas para o ensino, mesmo!

Soube que saiu nas Folhas, uma foto de dois "estranja", todos dois, machinho, machinho, no maior beijo da paróquia de Nossa Senhora das Neves. Meu Deus! Onde vamos parar com tanta degenerescência? Uma cidade com tanta

gente direita como essa, onde as bonecas e os sapatões eram contados nos dedos (e haja dedo!) vê-se agora nas malhas desses corruptos, que sob o pretexto de ensinarem direito, engenharia e outros babados mais, ensinam a nossos machos rapazes o ato do beijo "maxim com maxim"!

Deixo aqui a minha estranheza contra essa UFPB que tem um reitor de três em três meses, pelo fato de contratar esses degenerados pra ensinar (perdão leitores...) safadeza à nossa incauta juventude, pelo fato de denegrir a minha língua (quer dizer: a língua que eu falo), onde ninguém diz giria, ninguém diz nada de estranho.

Fora com esses "dêtraques", com esses caras que vieram corromper os costumes de nossa PB, pequena, porém honesta, onde não tem palmeiras nem sabiá, mas se o distinto der uma voltinha, pela Lagoa ou pela Rodoviária de noite, vai encontrar cada bichona enorme (BICHONA no bom sentido, no sentido de palmeira grande). Fora com esse pessoal que pega o nosso "tutu" pra corromper a nossa juventude, tão inocente, coitadinha, uma juventude que nunca pegou um CHARO, nem nunca deu um "kiss" MxM...!

DEU NO JORNAL

Maria Onça apresentou-se ontem com seu advogado

...anhado de seu advogado Henri... dessa vez com...essão, e...acar...

O advogado dela é o célebre Amigo da Onça

ANTES E DEPOIS: Antes a nossa juventude, alegre e fagueira, correndo ligeira atrás de braboletas, e, vejamos bem: durante o dia. Hoje, uns depravações, andando à noite, de bonezinho e fumando cachimbo. Influência dos alienígenas.



CARTAS DA SEMANA

Estimado Anco - Pelo amor de Deus, o que vem a ser alienígena? Que danado é isso que de repente tomou conta dos jornais? Será que eu tou vendo coisas? Pelo amor de Deus, me diga o que vem a ser isto? MARIO SANTOS/PE

RESPOSTA - Sei não, seu Mário... Pelo amor de Deus, digo eu, me tire do bolo! Eu num sei nem ler outra coisa que num seja essa coluna...

Prezadim - Essa semana vi no jornal que foram os professores de fora,

que trouxeram a maconhice, e a bichadura pra qui pra cidade. Será? SONIA RAMOS/PI

RESPOSTA - E...! Será?

Estimado - Na semana que passou quase num dormi. Me virava prum lado, me virava pro outro e nada. Muriçoca era o que Deus dava. O que é que o senhor acha que seja? LUCIANA LÚCIA/PA

RESPOSTA - Sei não. Mas eu acho que é insônia. Ou então alienígena...

TAVA ESCRITO NO MURO

HABAXU AIZ
PICHASSÃO NUZ MURU!

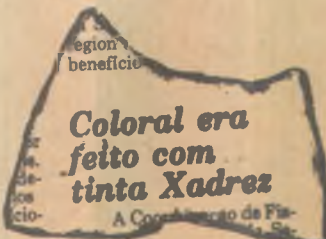
Vemos aí, distintos leitores, duas professoras alienígenas tramando em suas mansões qual a maneira melhor de corromper a nossa moralista, pacata e direitíssima juventude, que, coitadinha, só pensa em estudar... O nome dessa que tá em pé, pros fichários: Alice Cooper. A outra, eu num sei.



ANTES da chegada dos alienígenas, vemos os nossos professores, cada qual com a cara mais inocente do que o outro, e dizendo o que tinha feito. Hoje, eu tenho até vergonha de mostrar a cara deles. Uma mancada da UFPB.



Tai, camaradinhas, como é que era a nossa cidade antes da chegada desses malditos alienígenas, desses caras que vieram corromper a nossa juventude, que antes tomava apenas umas e outras, segunda a domingo. Uma retificação: eu quis dizer alienígena...



SAIU NO JORNAL:

Meu Deus...! Imagina se fosse colorau (com U), aquilo que se coloca na comida...!

TELEVISÃO

O Gallery é uma das casas noturnas mais sofisticadas de São Paulo, frequentada por um círculo bastante restrito de pessoas de presença garantida nas colunas sociais, econômicas e políticas do país. Ambiente clássico, há poucos dias ele recebeu iluminação extra, alguns spots a mais no acompanhamento do desfile de 10 manequins, mostrando roupas de Marco Aurélio, penteadas por Carlos Armando e maquiadas por Gilles. Platéia de convidados habituais nessas ocasiões assistiu à passagem de nomes conhecidos da moda, como Vick Schneider, Isis de Oliveira, Rejane Goulart, Monique Evans, Denise Carvalho e Silvia Escobar. Entre elas, Mila Moreira, Maria Cláudia, Lúcia Alves e Angelina Muniz, nomes mais conhecidos dos vídeos, palcos e telas. É que, por algumas horas, o Gallery se transformava num sofisticado cenário para uma gravação especial do primeiro capítulo de uma novela: *Plumas e Paetês*, escrita por Cassiano Gabus Mendes e que estreou na Globo, 2ª feira passada, com supervisão de Gonzaga Blota, direção geral de Jardel Mello e direção de Mário Márcio Bandarra.

As imagens iniciais já garantiram o que não faltará nas suas várias dezenas de capítulos, certamente, é um belo visual. Bastará ligar o aparelho de TV às 7 da noite para acompanhar lançamentos, assistir a desfiles, admirar mulheres bonitas, rir com personagens cômicos, conhecer os lugares da moda de São Paulo. Haverá, também, romances, episódios mais dramáticos, suspenses e inevitáveis desencontros e encontros. Mexendo com uma fórmula que, embora só recentemente incorporada ao seu currículo, já domina com total segurança, Cassiano parte para a sua quinta novela, uma história que gira em torno de cinco manequins profissionais, fazendo a ligação de três núcleos básicos de personagens, num, elenco de 30 atores.

MISTURANDO RISOS E LÁGRIMAS

Como ponto de partida, sempre uma profissão. Como objetivo básico, o lazer acima de tudo. Tudo traduzido em 70% de comédia e 30% de drama. Esta poderia ser a definição objetiva do seu método de trabalho. Afinal, já são cinco novelas - *Anjo Mau*, *Loco Motivos*, *Te Contei?*, *Marrom Glacê*, e agora, *Plumas e Paetês* - num trabalho ininterrupto desde 1976. Uma novela por ano. E o principal: o resultado sempre positivo. O que já suscitou comentários do tipo: "lá vem mais um sucesso do Cassiano", ou ainda "é um desfile de mulheres bonitas". Agora, assumindo o tal desfile, com *Plumas e Paetês* Cassiano Gabus Mendes vai falar de um grupo específico: as manequins. Toda a trama da novela está centrada nos personagens Amanda, Marcela, Dorinha, Cláudia, Lúcia e Veroca, que são modelos.

- Desta vez, quando ia bolar a novela, me veio à cabeça o modelo. *Plumas e Paetês*, fala muito dessas mulheres, da vida que levam. Conheci várias manequins e sei de seus problemas, que são enormes. Problemas de vida, de família. Às vezes, elas querem esconder que são de famílias pobres, em função do novo status adquirido com a profissão. Outras, encontram dificuldades quando atingem uma certa idade e não são mais requisitadas para o trabalho. Além do lado sentimental da vida, porque elas são humanas, e, por causa da profissão, muito assediadas, surgido conflitos amorosos. Vou tentar traçar um painel das manequins, mostrando todo o processo de vida, de dificuldades, de trabalho, de luta. É um tema rico de elementos a serem explorados.

PERSONAGENS E ELENCO

Os personagens de *Plumas e Paetês* estão divididos em três núcleos bem delineados, ligando-se entre si através das manequins, profissionais presentes em todos os grupos. Sem obedecer qualquer ordem de importância na história, no primeiro núcleo aparecem os moradores de um condomínio. Neste prédio com apartamentos de diferentes acomodações, vive a maioria dos modelos, além de outras famílias. O segundo núcleo de personagens da novela movimenta, basicamente, as famílias de Gustavo, Cristiano e Rebeca. No terceiro núcleo, ficam a família de Clóvis e o Padre Clodovil.

As linhas gerais dos personagens, segundo a sinopse preparada por Cassiano Gabus Mendes, são as seguintes:

PLUMAS e PAETÊS



Elizabeth Savalla

NÚCLEO 1

Raul (Ari Fontoura) - Gerente de uma revendedora de automóveis. Casado com Yara, com quem tem dois filhos: Lídia e Renato. Bom caráter, mas com mania de grandeza. Faz restrições à profissão de Lídia, mas não chega a pressioná-la.

Yara (Cleyde Blota) - Mulher moderna, trabalha em publicidade. Vive bem com o marido, com quem é casada há vários anos.

Renato (José Wilker) - Filho de Yara e Raul. De temperamento irrequieto, desaparece de casa por longas temporadas, sem dar satisfações. Volta apenas para visitar a mãe.

Lídia (Sura Berditchewsky) - Filha mais nova de Yara e Raul. Apesar de todos acharem que sua altura é inadequada, luta para se firmar como manequim profissional.

Marcela (Elizabeth Savalla) - Nasceu no interior de Minas, foi criada pela avó. Quando esta morreu, passou a morar com os tios, pessoas de moral muito rigorosa. De vida solitária, conhece Renato, e, nesse envolvimento, engravida. É obrigada a mudar-se para São Paulo e, por acidente, assume a identidade de uma outra pessoa.



John Herbert



Silvia Salgado

Amanda (Maria Cláudia) - Filha de Zeni e Clóvis, casal muito simples e pobre. Também manequim profissional, saiu de casa para dividir um apartamento com Dorinha e Veroca, companheiras de trabalho. numa agência de modelos.

Veroca (Lúcia Alves) - Outra manequim da agência. Sua família é do interior de São Paulo. Bastante ambiciosa.

Dorinha (Mila Moreira) - Modelo e auxiliar da agência. É a mais experiente e sensata das manequins, atuando como instrutora das mais novas.



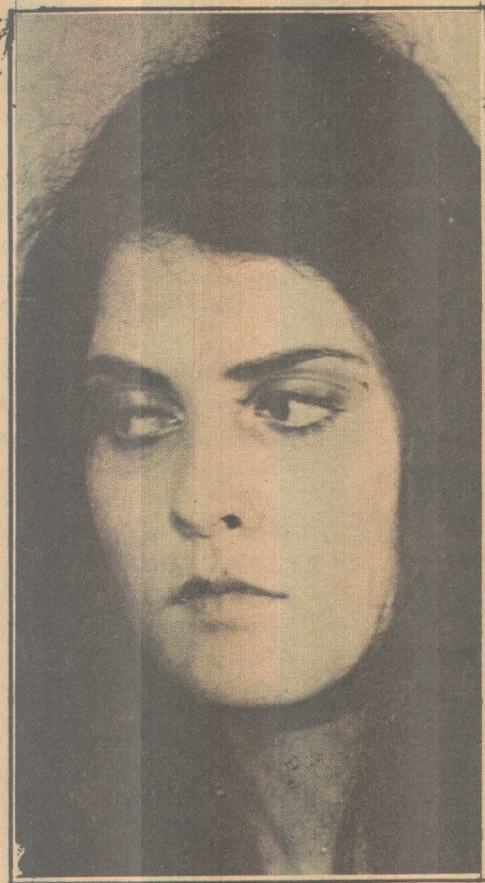
Neuza Amaral

Gino (Paulo Goulart) - Chefe de segurança de uma fábrica de jeans. Solteiro, esconde uma paixão por Rebeca, proprietária da indústria.

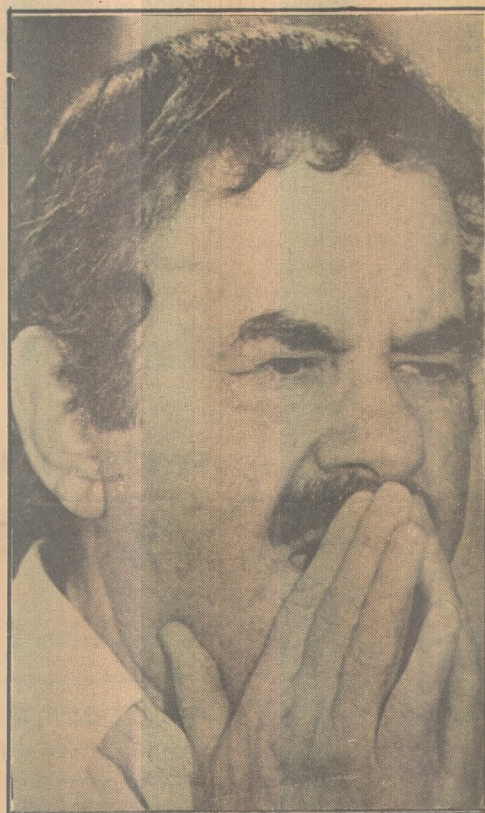
Bianca (Miriam Pérsia) - Irmã de Gino, e, como ele, também solteira. Ganha a vida revendendo roupas a domicílio.

Márcio (John Hebert) - Viúvo, com dois filhos, é o gerente da fábrica de jeans. Tem um grande carinho por Rebeca e é amado platonicamente por Bianca. Adora os filhos, mas tem horror às aspirações artísticas dos jovens.

Sandra (Elizângela) - Filha de Márcio. Empolgada com a vida, gosta de cantar, pensando até em seguir carreira.



Sura Berditchewsky



Felipe Carone

Além de cuidar da casa, aproveita os fins de semana para se apresentar em shows e bailes.

Zequinha (Heraldo Correa) - Filho de Márcio. Acompanha a irmã nas festas, tocando o seu violão.

Seu Chico (Walter Stuart) - Zelador do condomínio. Velho engraçado, sabe da vida de todos os moradores.

Dr. Gustavo (José Lengoy) - Homem rico, casado com Bruna, com quem teve três filhos: Osmar, Edgar e Melina. Osmar morre num acidente de carro, onde também viajava Marcela. Ela acaba sendo confundida com a mulher do rapaz, a quem a família não conhecia. Empolgado com a possibilidade de ser avô, Gustavo apoia Marcela.

Bruna (Neuza Amaral) - Mulher de Gustavo. Gosta muito dos filhos, mas sempre esteve afastada de Osmar, rapaz de hábitos simples, que vivia longe da família. Logo após o acidente, desconfia de Marcela e sua história.

Edgar (Cláudio Marzo) - Filho mais velho de Gustavo e Bruna. Namora Cláudia, com quem pretende casar. Aproxima-se de Marcela para defendê-la dos ataques de sua mãe, mas acaba se apaixonando.



Gabus Mendes, o autor

Melina (Silvia Salgado) - Filha mais nova de Gustavo e Bruna, torna-se grande amiga de Marcela.

Dr. Cristiano (Mário Lago) - Proprietário de uma fábrica de bicicletas, é casado com Irene e pai de Cláudia.

Irene (Monah Delacy) - Mulher de Cristiano. Suas melhores amigas são Bruna e Rebeca.

Cláudia (Angelina Muniz) - Filha de Cristiano e Bruna. É, também, outra manequim da agência, amiga de Dorinha, Amanda e Veroca.

Rebeca (Eva Wilma) - Viúva, com um filho único, a quem adora. Dona de uma fábrica de jeans herdada do marido. O trabalho, muitas vezes, absorve até sua vida particular.

Jorge Luís (Paulo Guarnieri) - Filho de Rebeca. Jovem mimado, e, por vezes, inconsequente. Acostumou-se a conseguir tudo nas mãos na hora que quer. Acaba se apaixonando por Nadir, auxiliar de escritório da fábrica de jeans.

Zenaide (Lidia Mattos) - Governanta antiga da casa de Rebeca. Adora a patroa, de quem é amiga e confidente.

Clóvis (Felipe Carone) - Propagandista de remédios, é casado com Zeni, com quem, tem três filhos: Amanda, Angelo e Nadir. Por força da profissão, passa o dia inteiro andando pelas ruas, o que o deixa num cansaço permanente.

Zeni (Eloiza Mafalda) - De família pobre, luta com dificuldade, ajudando nas despesas da casa. Durante o dia, transforma a sua sala de visitas num instituto de beleza.

Angelo (Mário Gomes) - Filho de Clóvis e Zeni. Trabalha numa repartição pública por imposição do pai, mas pensa em conseguir um emprego melhor.

Nadir (Solange Theodoro) - Filha mais nova de Zeni e Clóvis. Muito simples, retraída, é auxiliar de escritório da fábrica de Rebeca, onde conhece Jorge Luís, por quem se apaixona. Ingênua, tem complexo por causa da sua cor, diferente da dos irmãos.



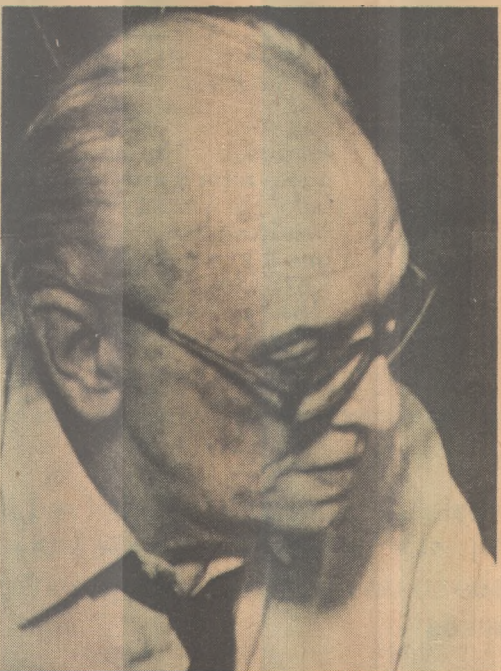
Cleyde Blota



José Lewgoy



Eva Wilma



Mário Lago



Maria Cláudia



Cláudio Marzo



2º TURNO

Vai começar hoje o segundo turno do Campeonato Estadual e o panorama é praticamente o mesmo do primeiro, até na infelicidade do Auto Esporte, que caiu numa chave difícil, onde, teoricamente, os classificados já são conhecidos: Botafogo e Treze.

Talvez por isso, o presidente recém eleito, João Máximo Malheiros, tenha afirmando que só ia pensar em título em 81, embora promettesse que atrapalharia a vida de muita gente neste segundo turno.

Mas o Auto Esporte pelo menos tentou mudar alguma coisa e, de uma só vez contratou 7 jogadores, melhorando consideravelmente o seu elenco, facilitando o trabalho do competente treinador José Lima.

Acredito até que João Máximo, ao contratar os novos jogadores, tenha levado em consideração a promessa de alguns torcedores, que, utilizando o slogan "Contrate que a torcida garante", exigiu a sua volta ao chamado Clube do Povo. Hoje, na estreia do Auto no segundo turno, contra o Santa Cruz de Santa Rita, tiremos todas as dúvidas.

Haroldo Navarro, que entregou o cargo semana passada, mas que continua trabalhando com a mesma disposição, me confessou que está esperando uma renda hoje de pelo menos 50 mil cruzeiros. Acho pouco demais para um time como o Auto Esporte e, sobretudo, para uma torcida tão exigente como a alvi-rubra.

Não foram poucas as vezes em que torcedores do Auto me telefonaram, reclamando maior cobertura para a agremiação automobilística, tanto em jornal como em rádio. Mesmo naqueles tempos em que o Auto simplesmente não tinha notícias.

Agora, vamos dividir os espaços nas rádios e nos jornais entre o Auto Esporte e Botafogo, os dois clubes considerados grandes em João Pessoa, a fim de que eles se rivalizem e cresçam juntos. E isso só será possível se houver apoio dos torcedores volantes.

JOSÉ SANTOS

O supervisor José Santos já afirmou que não continuará no Botafogo depois do jogo de hoje, em Guarabira. Resta saber qual o convite que ele aceitará pois, segundo soubemos, além do Treze, a Federação Paraibana de Futebol também quer contratar os seus serviços profissionais.

ZITO BEZERRA

E por falar em Federação, Juraci Pedro Gomes está insistindo com João Bezerra Junior (Zito) para que ele ocupe o cargo deixado pelo Cel. Ary Volta na entidade tabajarina. E Zito bem que gostaria, mas tem dois obstáculos difíceis de superar: o trabalho no DNER e os familiares, que há muito reclamam da sua abnegação na Federação Paraibana de Futebol de Salão.

TABAJARA

Simultaneamente, a Rádio Tabajara cobrirá hoje os jogos Auto Esporte x Santa Cruz, no Almeidão; e Guarabira x Botafogo, no Silvio Porto, além de informar de 5 em 5 minutos o que acontecerá em Cabedelo e Campina Grande. E o Ecrete do Rádio participando também do segundo turno do Campeonato Paraibano.

LOTERIA

O teste 212 da Loteria Esportiva tem um prêmio que é o novo recorde mundial: 259 milhões, 174 mil, 173 cruzeiros. Ele supera em mais de 40 milhões o recorde anterior e é o resultado de 16 milhões 811 mil 929 cartões apostados, que deram uma renda total de aproximadamente 820 milhões de cruzeiros, numa média de apostas de 49 cruzeiros.



José Santos não quer ficar

José Santos despede-se do Bota

O supervisor José Santos, que vem acumulando o cargo de treinador do Botafogo, trabalhará pela última vez no time da estrela vermelha hoje à tarde em Guarabira, partida válida pelo segundo turno do Campeonato Paraibano.

Quem garantiu foi o próprio José Santos em conversa com repórteres nos corredores da Federação Paraibana de Futebol, durante a semana.

José Santos, desde que passou a acumular os cargos de supervisor e treinador, dividiu a opinião da torcida botafoguense e, mesmo com a conquista do primeiro turno do Campeonato Estadual, muita gente vaiou a equipe na saída do Estádio Almeidão, semana passada, dando início a uma crise interna no

clube, que culminou com renúncias de dirigentes e contribuiu para que ele tomasse esta decisão:

- Já tentei entregar o cargo de supervisor 3 vezes, mas não aceitaram. Agora, não vejo mais condições de continuar. Depois do jogo com o Guarabira, eu deixo o Botafogo (disse José Santos).

Na verdade, todos que procuram José Santos para uma entrevista ou mesmo um simples diálogo sobre a crise do Botafogo, notam sua irritação. Em determinados momentos ele chega até a ser grosseiro, como se a imprensa tivesse trabalhando para derrubá-lo.

- Se vocês acham que Juvêncio Andrade é o bom, então fiquem com ele - afirmou o supervisor a um repórter, deixando transparecer que o seu proble-

ma é ciúmes, pois pouco importa para a imprensa se Juvêncio ficará ou não no clube.

- Passei vários anos no Botafogo - completou - e fui tricampeão, fiz excelentes campanhas em campeonatos nacionais. É a resposta que tenho para os que estão me acusando.

As declarações de José Santos parecem que são endereçadas à imprensa, que aliás, nunca deixou de reconhecer os seus méritos, as suas qualidades. Mas é bom que se ressalte que ele não ganhou nenhum título sozinho. E quando o Botafogo perdeu o título de 79, ninguém noticiou que a culpa tinha sido dele. A não ser que José Santos seja um profissional do tipo: "Eu ganhei. Nós empatamos. Eles perderam".

Auto entra com força total



Automobilistas, com todos os reforços, enfrentam Santa Cruz no Almeidão

Botafogo: grande atração hoje para guarabirenses

Campeão do primeiro turno, o Botafogo é a grande atração de hoje para os torcedores de Guarabira, no jogo que fará no Silvio Porto, a partir das 15 horas, levando praticamente todos os seus titulares, exceto Deca, que foi poupado pela Departamento Médico.

Botafogo e Guarabira, no primeiro turno do Campeonato Paraibano, empatou em 0 x 0, partida disputada em João Pessoa, no Almeidão, e isso aumenta mais a motivação dos guarabirenses, que acreditam numa vitória, agora, jogando em casa.

O mediador central do encontro será Nivaldo Correia, que contará com os bandeiras Genival Batista e Raimundo Nonato para auxiliá-lo

EQUIPES

GUARABIRA - Lula, Zé Preto, Guri, Lilito e Paulinho; Gil Silva, Sandoval e Da Silva; Gilson, Mima e França.

BOTAFOGO - Hélio, Cláudio, Geraílton, João Carlos e Fraga; Chinês, Magno e Danilo Menezes; Jangada, Hélio Alagoano e William.



Tricolor inicia participação no 2º turno

Depois de reforçar a sua equipe com 7 jogadores, o Auto Esporte estreia no segundo turno do Campeonato Paraibano, hoje no Estádio José Américo de Almeida Filho, enfrentando o Santa Cruz de Santa Rita, que vem a João Pessoa desfalcado de 4 titulares, todos suspensos.

No primeiro turno, o Auto conseguiu derrotar o Santa, atuando no Estádio Virgílio Veloso Borges, por 1x0, dando a impressão de que conseguiria fazer uma boa figura. Agora, sob a presidência do médico João Máximo Malheiros, o Clube do Povo está prometendo brigar de igual para igual com os chamados grandes do nosso futebol.

Para a direção do encontro, a Federação Paraibana de Futebol escalou Jair Pereira, que contará com auxílios laterais de Ivanildo Alves e Nilvan Araújo.

EQUIPES

AUTO ESPORTE - Mundinho, Tiquinho, Nascimento, Da Silva e Valdeci; Erivan, Jailson e Mano, Joubert, Paulo Matos e Vandinho.

SANTA CRUZ - Geraldo, Sérgio, Cafê, Maurício e Ailton; Eloneide, Bebê e Jaci; Ademir, Careca e Beto.

Nacional-C quer começar segundo turno vencendo

Pela boa campanha que realizou no primeiro turno, o Nacional de Patos é esperado com expectativa pelo público cabedense, hoje, para o reinício do Campeonato Paraibano, no jogo diante do Nacional local.

O time cabedense, durante o tempo em que ficou parado, procurou aprimorar os treinamentos, pensando em fazer uma melhor campanha neste segundo turno e o professor Eduardo Pimentel acredita que deverá vencer o Nacional de Cabedelo hoje à tarde.

Everaldo França será o mediador central do encontro, de acordo com escala fornecida pela Federação Paraibana de Futebol, com bandeirinhas de José Moraes e Elizeu Guilherme.

EQUIPES

NACIONAL-C - Félix, Lucio, Clóvis, Chega Mais e Edmilson; Caió, Roberto e Ramos; Jarcas, Didido e Karina.

NACIONAL-P - Aurílio, Pedro Leitão, Didi, Teomar e Nei; Silva, Clóvis e Messias; Milton, Pedrinho Cangula e Catê.

Campinense é favorito no Amigão

Campina Grande (Sucursal) - O Campinense - é apontado como franco favorito no jogo desta tarde, contra o Santos de João Pessoa, a ser disputado no Estádio Governador Emani Sátyro (O Amigão), a partir de 16 horas, dando início ao segundo turno do Campeonato Paraibano da presente temporada.

O time rubro-negro caiu um pouco de produção nos últimos jogos do quadrangular decisivo do primeiro turno, mas os seus dirigentes estão acreditando que a equipe conseguirá reagir, a fim de lutar pelo título do segundo turno, obrigando assim uma disputa com o Botafogo para que se conheça o campeão de 80.

Para a direção do encontro, a FPF escalou Jordão Moreira, auxiliado por José Frazão e José Bernardino.

EQUIPES

CAMPINENSE - Zito, Galba, Zé Carlos, Timbó e Olímpio; Santos, Fernando e Edvaldo Araújo; Gabriel, Mauro e Bebeto.

SANTO - Carlinhos, Toinho, Dimas, Ziza e Josivaldo; Zé Rui, Vuca e Wagner; Tonheira, Pedro Mairano e Robson.



Edvaldo escalado na Raposa

Jogada Nacional

Geraldo Varela

PAULISTÃO

O Campeonato Paulista terá prosseguimento hoje à tarde, com os seguintes jogos: Portuguesa de Desportos x XV de Piracicaba, no Canindé; Juventus x Comercial, na Rua Javari; Santos x Palmeiras, no Morumbi; Ponte Preta x América, no Moisés Lucarelli; Botafogo x Ferroviária de Araraquara, em Ribeirão Preto; Noroeste x Francana, em Bauri; Marília x São Paulo, em Marília; XV de Jaú x Internacional de Limeira, em Jaú e São Bento x Taubaté, em Sorocaba.

CARIOCA

Depois dos jogos de ontem, entre América x Campo Grande e Americano

x Volta Redonda, o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro tem prosseguimento hoje, com as seguintes partidas: Bonsucesso x Bangu; Olaria x Niterói; Serrano x Vasco, em Petrópolis; Goytacaz x Botafogo, no Godofredo Cruz e finalmente no Maracanã, Flamengo x Fluminense, jogo que marca a estreia de Luis Pereira no clube rubro-negro e espera-se um novo recorde de renda no certame.

GAÚCHO

O Campeonato Gaúcho marca para hoje à tarde, os seguintes jogos: Farru-pilha x Novo Hamburgo, em Farru-pilha; Bagé x Internacional, em Bagé; Grêmio x Internacional de Santa Maria, no Estádio Olímpico; Gaúcho x São Paulo, em Passo Fundo; Juventude x Brasil, em Juventude e São Borja x Lajeense, em São Borja.

ESTREIA

O Flamengo promove hoje à tarde, no Maracanã, por ocasião do clássico com o Fluminense, a estreia do quarto zagueiro Luis Pereira e espera registrar um novo recorde de renda no Campeonato Carioca. Os dirigentes rubro-negros

tentaram junto a direção do tricolor a venda da partida à televisão, porém os diretores do Flu não chegaram a um acordo, pois alegaram que somente o Mengo lucraria nesta promoção, uma vez que o clube das Laranjeiras teria apenas uma pequena participação na renda. Caso o intuito do time da Gávea tivesse obtido sucesso, o jogo seria iniciado às 18 horas, porém o Fla-Flu está confirmado para as 17 horas.

GETULIO

Os jogadores Getúlio e Valdir Perse renovaram seus contratos com o São Paulo e têm suas presenças confirmadas para o jogo desta tarde, em Marília. Getúlio foi o que mais trabalho deu para renovar contrato e ao final mostrava-se satisfeito com a renovação. "Foi uma boa não só para mim como também para o clube e o fato de após dois anos ter passe livre, acho que os dirigentes agiram de bom senso. O time tricolor continua liderando a competição e hoje, reforçado, não deverá encontrar dificuldades para passar pelo Marília.

ZAGALO

Em sua preleção ontem, o treinador Zagalo disse aos jogadores do Vasco,

para entrarem em campo, hoje, à tarde, contra o Niterói, com muito respeito ao adversário e que a goleada sofrida para o Flamengo, motivava ainda mais os jogadores no sentido de obterem a reabilitação justamente em cima do Vasco. "Vamos jogar contra o time ferido e devemos ter o máximo de cuidado, pois eles não estão dispostos a levarem outra goleada" Zagalo disse ainda que espera na partida de logo mais um melhor desempenho da equipe.

FLUMINENSE

Os dirigentes do Fluminense estão muito otimistas com relação a um excelente resultado do clube tricolor, hoje à tarde diante do Flamengo e mesmo acreditando que o time rubro-negro seja o favorito, do jogo, têm certeza que este favoritismo será desmanchado em campo. O treinador Nelsinho, por sua vez, garante que não fará qualquer marcação especial a nenhum jogador do Flamengo: "Não vejo necessidade de marcar esse ou aquele jogador adversário, principalmente o Zico, pois a nossa preocupação é de ganhar o jogo e se fizesse isto, estaria beneficiando o meu opositor", finalizou.

Entre a descontração e o autoritarismo

CHEGA AO FIM O FESTIVAL

De um lado, muito público, descontraído e participante - em sua maior parte, numa média de idade entre 16 e 30 anos. De outro, o autoritarismo desnecessário da direção do Teatro Santa Roza, cujo responsável - sr. Valmar Brasil - deixa que policiais cometam excessos e não dá condições técnicas suficientes (que a casa de espetáculos tem!) para que tudo corra bem.

É neste clima que chega hoje a seu final o I Festival Universitário de Música Amadora da Paraíba (I Fumap), a partir das 20 horas. Membros da comissão julgadora e o Diretório Central de Estudantes da Universidade Autônoma são os que apontam "atitudes policiarescas" por parte do diretor do Santa Roza, lembrando, inclusive, recentes acontecimentos na apresentação de Fafá de Belém.

São 15 os concorrentes, na noite de hoje, aos três primeiros

lugares e aos prêmios de melhor letra, melhor arranjo e melhor intérprete. A decisão será de uma comissão julgadora, presidida pelo compositor Luiz Ramalho (autor de *Foi Deus Quem Fez Você*), tendo como membros: professor Antonio Carlos, presidente do Centro de Estudos de Violão; musicólogo Antonio Trajano, da Universidade Federal da Paraíba; professor Carmélio Reynaldo, editor do jornal "Moçada que Agita"; professora Helena Rodrigues, da UFPb; poeta e letrista Sérgio de Castro Pinto, assessor do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPb; Sílvio Osias, crítico de cinema e música de A UNIÃO; jornalista Walter Galvão, secretário de "O Norte" e crítico do "Correio das Artes".

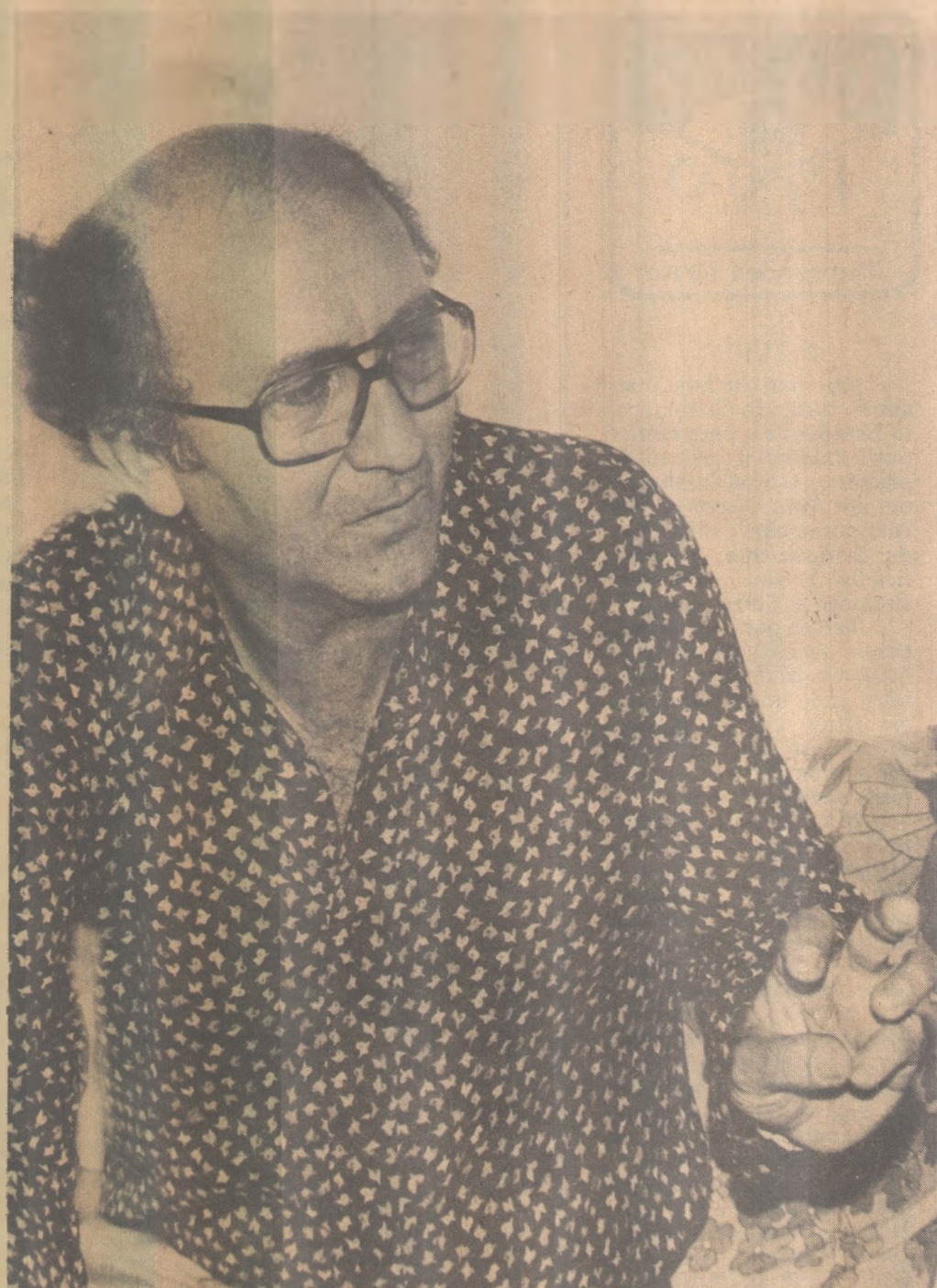
* * *

A final de hoje será aberta com uma apresentação especial do Quinteto Itacoatiara, que de-

senvolve um trabalho instrumental - já bem reconhecido na Paraíba - dosando elementos da cultura nordestina com recursos de música erudita. Logo a seguir, com uma ordem de apresentação a ser definida na manhã de hoje, será a vez das 15 finalistas.

Dez entre elas foram escolhidas nas duas primeiras eliminatórias - quinta e sexta-feira passadas: *O Vale da Terra*, de José Wagner e Gilvan de Brito; *Maratona da Vida*, de Delson Vieira e Francisco Santos; *Mágoa*, de Denise Mesquita e Débora Maia; *O Trem*, de Garibaldi Gino e Bahury; *Segunda-Feira*, de Carlos Koury; *Menino de Mangabeira*, de Leonardo Ribeiro e Jaêmio Carneiro; *Novo Clima*, de Luiz Barbosa Neto; *Galope Procissão*, de Reginal Ponciano; *Em Algum Lugar*, de Garibaldi Gino e Bahury; e *Blue*, de Carlos Koury. As outras cinco foram escolhidas na terceira eliminatória, que terminou ontem à noite após encerrados os trabalhos de redação.

Durante o intervalo para a contagem de pontos que definirá os premiados, haverá uma apresentação do compositor Carlos Aranha, que mostrará um repertório com trabalhos de sua autoria e dos paraibanos Cleodato Porto e Sérgio de Castro Pinto, e de Belchior, John Lennon, Tom Jobim e Caetano Veloso.



O compositor Luiz Ramalho foi escolhido para presidir o júri



José Wagner é o intérprete de Vale da Feira na final do Fumap



O jornalista Walter Galvão, membro do júri



Carmélio Reynaldo é membro do júri do Fumap

Arara nasceu ouvindo o canto dos pássaros

Texto e fotos de José Nunes Costa

Pacífica cidade de Arara, distante 150 quilômetros de João Pessoa, está pronta para passar os seus dias mais agitados do ano. É que entre o sábado, domingo e segunda-feira centenas de pessoas vindas dos mais distantes recantos do município prestam homenagens a Nossa Senhora da Piedade, padroeira da freguesia local.

Os menos afixados a religiosidade estarão procurando um pavilhão, um bar, uma barraca ou uma bodega para beber um aperitivo, comprar uma cerveja, um uísque ou gritar o mais alto na hora de leiloar a galinha assada que será oferecida aos presentes no pavilhão.

Toda esta fervura na pequena cidade friorenta localizada nas divisas Brejo e Curimatá, faz parte das comemorações dedicadas a padroeira. Uma festa aguardada com ansiedade por toda a região. Gente não faltará que deseje se ajoelhar aos pés da santa no altar na Igreja Matriz, uma estátua das mais bonitas entre as existentes nas paróquias daquela redondeza. Como também não faltará quem não queira durante estes três dias arranjar uma paquera, convidar uma "gatinha" para uma corrida nas rodas gigantes, carroséis ou tentar a sorte no jogo das argolinhas. Os mais afoitos levarão suas pequenas para o

banco da praça Pedro Gondim onde trarão um ligeiro agarradio sob o prateado luar que desce sobre a cidade.

Também não faltará aquele que deseje passar a noite farrando nas "bocas" bebendo uma branquinha com peixe assado, galinha ou camarão - tira-gostos bastante usados em Arara -, em companhia das prostitutas na Rua do Açude por todo o dia e a noite.

Nestes dias dezenas de prostitutas chegam das cidades de Campina Grande, Esperança, Serraria, Areia e Bananeiras para se divertirem em companhia dos homens.

A MAIS POPULAR

Segundo os habitantes, do lugar, a festa da padroeira de Arara é uma das mais populares de todas quanto acontece nas cidades vizinhas. E atribuem isto a longa tradição iniciada nos tempos do padre José Antônio Maria Ibiapina, a mais de cem anos. Somente perdendo para Serraria nos seus tempos de glória. A cada dia que passa vai se tornando mais famosa, ganhando popularidade e atraindo visitantes das grandes e pequenas cidades do Nordeste.

Para este ano o prefeito José Medeiros dos Santos resolveu dar maior brilhantismo ao evento contratando conjunto musical - Os Apaches - da cidade de Pocinhos. Além de várias comemorações alusivas a Semapa da Pátria, que se encerra neste domingo. Da programação elaborada pela comissão consta de hasteamento da Bandeira Nacional, às 7 horas, o mesmo acontecendo no pátio do do Colégio Carlos Deodônio Moreno. Os desfiles estudantis serão a partir das 14 horas, pelas principais ruas da cidade.

COISAS DIFERENTES

Tudo em Arara nestes três dias é motivo de alegria. As pessoas esquecem que o quilo de feijão custa oitenta cruzeiros, um quilo de carne verde ou seca também custa os olhos da cara. Igualmente esquecem que na Polônia os operários ainda sob tensão esperam que tudo seja solucionado. Da mesma forma

pouco importando que terroristas soltem bombas e ameacem bancas de jornais e revistas, por todo o Brasil.

O que importa durante estes dias é o divertimento constante, como numa temporada de folias e tudo terminasse na quarta-feira. Aliás, a quarta-feira de cinzas este ano foi adiada para a terça-feira pois, a partir de zero hora, as pessoas começaram a desocupar as mesas dos bares, o pavilhão ficará solitário e o vento varrerá as ruas.

Na terça-feira, enfim, tudo voltará ao normal. Comentários sobre a festa, reinarão entre os habitantes por alguns dias mais, até por força do destino? as pessoas esquecerão tudo o que aconteceu durante os festejos. E a cidade volta à sua rotina. Os trabalhadores e operários agarram suas enxadas, suas foices e vão brocar mato. Preparar os futuros roçados.

O POUSO DAS ARARAS

Inicialmente foram as araras que habitaram as matas de baraúnas, amaroças e xiques-xiques. Seguido de meia dúzias de tropeiros que vinham dos sertões de Cajazeiras e de Pombal para o brejo de Serraria em busca de mercadorias fabricadas nos engenhos - raspaduras e aguardentes - para venderem nas suas vilas.

Segundo historiadores, entre os quais destacam-se Célio Mariz e Mário da Cunha Moreno, foram estas as primeiras pessoas que pisaram as terras hoje pertencentes ao município. E afirmam, com exatidão, as primeiras cabanas surgiram destes pequenos aglomeramentos. Somente ganhando dimensões com a vinda do padre Ibiapina em meados do século passado e ali edificando, em terras doadas pelo marido de Cândida Americana, a atual Casa de Caridade Santa Fé e as primeiras casas da vila de Arara.

Um fato curioso é contado pelos dois historiadores: Quando lá pelos idos do século passado os "matutos" aproveitavam para descansar seus animais e fazer suas refeições à sombra das baraúnas, ficavam admirados, com a bela e silenciosa paisagem que se confundia com o canto das araras.

Tendo como atividade principal o cultivo da lavoura, o município de Arara principalmente depois que foi construído o Anel do Brejo, tornou-se um lugar progressista. Levado a condição de cidade no ano de 1961 durante o governo Pedro Gondim, hoje seus habitantes pedem comarca, um maior policiamento e uma rede bancária que atenda a clientela que fazem seus depósitos em estabelecimentos bancários nas cidades de Campina Grande, Solânea ou Bananeiras.



Igreja Nossa Senhora da Piedade, construída por Pe. Ibiapina.



Praça Pedro Gondim.

De babado sim, como Dama das Camélias

A volta do estilo clássico, no gênero romântico da Dama das Camélias, com fru-fru de tafetás e outros babados, acaba de ser anunciada na Europa pelos grandes costureiros, a exemplo de Nina Ricci, de quem a modelo da foto exibe um vestido de noite cinza e rosa, naturalmente em tafetá. Outros modelos são apresentados às leitoras por Fred Ayres na página 21, onde também se dá notícia da presença do preto, imposta por "Moda Um", em passarelas brasileiras. Ao lado, na página 20, Marcos Merehi, de Nova Iorque, traz até nós uma informação muito curiosa: os americanos acabam de descobrir as propriedades afrodisíacas do uaraná, mas surpreendentemente o uso dessa erva indígena do Brasil está sendo vulgarizado mais é na moda, como coadjuvante nas dietas de emagrecimento sem perda do vigor físico.

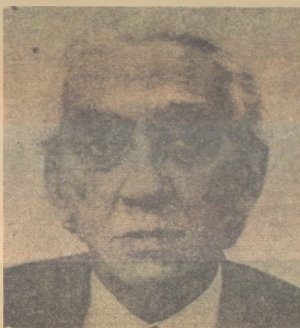


Sivuca repele colonização da música

O sanfoneiro Sivuca (foto) está preocupado com o processo crescente de descaracterização da música popular brasileira, a exemplo do forró, pelos grandes grupos internacionais que nos impõem ritmos alienados como o "reggae", agora em voga. Num desabafo ao repórter Stênio Ribeiro, Sivuca denuncia as gravadoras multinacionais, acusando-as de promover a colonização cultural nas raízes mais legítimas, como a música espontânea que o povo cria. A acusação estende-se a veículos nacionais de rádio-difusão e TV, que seriam coniventes na guerra declarada contra os valores regionais. Página 10.

Caras novas na TV, rotina para agradar

A necessidade constante de alimentar os sonhos do público obriga a televisão a um permanente esforço de renovação, que se traduz sobretudo pela substituição de rostos no vídeo. Entre as mulheres, essa renovação é mais intensa. Agora mesmo, o elenco da TV Globo, principalmente no setor de telenovelas, está repleto de caras novas, como a de Beth Goulart (foto), que deve ter se sentido muito à vontade em cena, como filha do casal de atores Paulo Goulart-Nicete Bruno. Nas páginas centrais.

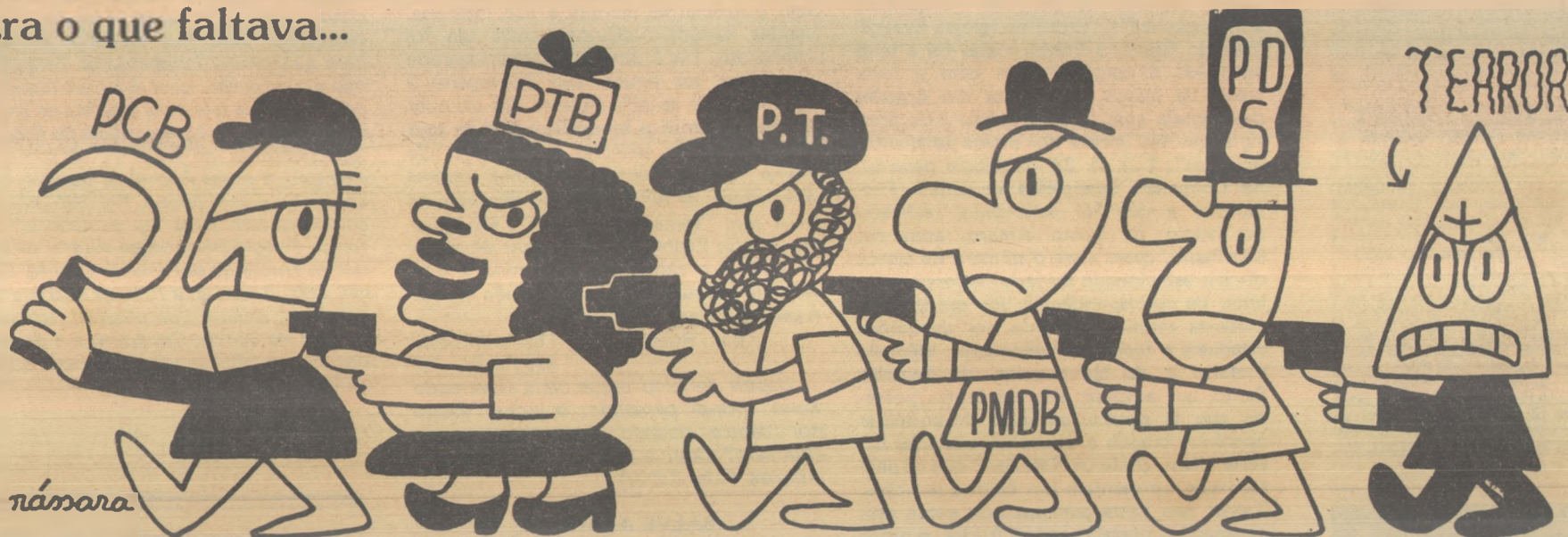


Malta evoca Samuel do tempo de Vargas

Amigo de Samuel Wainer há cerca de 40 anos, o jornalista Octávio Malta evoca alguns dos momentos mais importantes da carreira do grande repórter que inovou a imprensa brasileira com a criação de "Última Hora". Nas páginas 4 e 5, o velho Malta, com a lucidez que o acompanha desde moço, conta como foi que Samuel conseguiu aproximar-se de Getúlio Vargas, a ponto de tornar-se seu amigo e figura influente nos destinos políticos do Brasil.

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Era o que faltava...



Parece filme de horror / Com suspense no final / Utilizar o Terror / Para União Nacional /

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor — Clodomir Leite

Publicidade
José Murillo de Carvalho e
Victor Rodrigues (São Paulo)

Redação: Lago Burnett — Editor
Executivo; Mario Morel e Stênio
Ribeiro; **Arte:** Walter ("Xavier")
Machado — Diretor; Appo, Cláudio,
Franco e Rogério Delgado; **Seções:**
Ary Vasconcelos, Mister Eco, Marcos
Merhy, Regina Coelho e Rubem
Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema
Adirson de Barros, Alberto Nunes,
Alberto Silva, Antônio Girão Barro-
so, Araken Távora, Artur da Távola,
Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe,
Edmundo Lemos, Everardo Guilhon,
Everton Schneider, Fernando Luís
Casado, Fred Ayres, Homero Ho-
mem, João Condé, Márcia Della Libera,
Nássara, Nelson Dimas Filho, Nertan
Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bas-
tos, Paulo Roberto Peres, Raul Giu-
dicelli, Renato Vasconcelos, Roberto
Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião
Lobo Neto, Theophilo de Azeredo
Santos e Waldo Luís.

Belém — Walmir Botelho; **São Luís** —
Cordeiro Filho; **Teresina** — Montgo-
mery. **Holanda; Natal** — Agnelo Alves
e Woden Madruga; **João Pessoa** —
Gonzaga Rodrigues; **Recife** — Talis de
Andrade; **Maceió** — Naldo Dantas;
Salvador — José Lopes da Cunha; **Vi-
tória** — Marlijo Cabral Perpétuo; **Be-
lo Horizonte** — Paulo Nacife; **Gover-
nador Valadares-MG** — Elias Antônio
da Luz; **Nova Iguaçu-RJ** — A. Borges
de Mello; **Bauru-SP** — Nilson Costa; e
Brasília — José Natal. **Corresponden-
tes no Exterior:** Antônio Olinto (Lon-
dres), Jacyrá Domingues (Milão-Itá-
lia), Oscar Del Rivero (México), Ma-
nuel Oliveri (Lima), José Alfredo Pa-
mieri (Guatemala) e Juan Carlos Du-
que (Panamá). **Revisão:** Marilison Go-
mes Pinheiro; **Pesquisa:** Luís da Silva
Henriques (chefe) e Irene Kantor;
Fotocomposição: Marino G. Pinheiro
(chefe); Almir Pereira da Silva e Eva-
nir José Ribeiro da Fonseca; **Fotoli-
to:** Jorge da Cunha Ferreira e Ivan
David Guimarães; e **Tráfego:** Rey-
naldo Chacon.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus journalisme ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

e **Administração, Redação, Publicida-
de e Oficinas:** Av. Graça Aranha, 19
grs. 902 e 903 — Tels.: (PABX)
240-2147 e 240-8430 — Telex.: (021)
21013 — CGC. 29.978145/0001-43
— Insc. Est. 00047000 — Rio de Ja-
neiro — CEP. 20.030 — Sucursal Nor-
deste: Murilo Marroquim — Diretor;
Albuquerque Pereira — Diretor Com-
ercial, Rua Engenheiro Ubaldino Go-
mes de Matos nº 119 — cj. 408 —
Tels.: 224-3567 e 224-1042 — Recife-
PE.; **Alagoas:** Jansen Costa — Repre-
sentante. Av. Pará, 410 — Tel.
223-8004 — Maceió-AL.; **Niterói:** Jo-
sé Augusto de Holanda — Represen-
tante. Rua da Conceição, 13/608.
Tel.: 719-5191. **Sucursal de São Pau-
lo** — Victor Rodrigues — Gerente de
Publicidade — Tel.: (011) — 270-7582
A Gradus Journalism se responsabiliza
pelas matérias da REVISTA NA-
CIONAL, com exceção das que ven-
ham a ser inseridas pelos jornais fi-
liados.

(*) Circula aos domingos, com exclu-
sividades regionais, pelo sistema de
franquia, com os seguintes jornais
brasileiros aos quais são fornecidos
os filmes (fotolitos) para impressão:
O ESTADO DO PARÁ — Belém; O
ESTADO do Maranhão — São Luís;
O ESTADO — Teresina; TRIBUNA
DO NORTE — Natal; A UNIÃO —
João Pessoa; JORNAL DO COMMER-
CIO — Recife; TRIBUNA DE ALA-
GOAS — Maceió; JORNAL DA
BAHIA — Salvador; A TRIBUNA —
Vitória; DIÁRIO DE MINAS — Belo
Horizonte; O JORNAL — Governador
Valadares-MG; SEMANA Ilustrada —
Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA
CIDADE — Bauru-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PONTO DE VISTA

Renovação e diálogo

Há um processo irreversível de renovação neste País. Em que pesem as forças do reacionarismo crônico, cujos estandartes proclamam a necessidade de retorno ao Século XIX, o Brasil se reencontra, periodicamente, com o seu destino de nação jovem que não deve e não pode firmar compromissos com a senectude.

As promessas do Presidente da República de fazer deste País uma democracia autêntica, de modo a permitir a renovação da classe política, veio juntar-se, nos últimos tempos, mais que uma ânsia, a concretização do ideal de revigoração dos quadros da sociedade, no contexto dos seus setores mais expressivos e mais dinâmicos.

Melhor exemplo desse espírito inovador é o que nos oferecem as classes produtoras, através da substituição de suas lideranças tradicionais pela seiva estuante de novos valores, abertos para as conquistas que os tempos modernos podem permitir. Na Confederação Nacional da Indústria, elege-se presidente um jovem empresário de 36 anos, o Sr. Albano Franco; na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a mais poderosa associação de empresários no País, o Sr. Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, industrial de 41 anos, substitui uma estrutura anacrônica de muitos anos.

Simultaneamente a esse remanejamento, o Presidente João Figueiredo, em discurso no Rio Grande do Sul, propõe, "aos que produzem", uma redução em seus lucros "para que o povo possa comer bem". É o diálogo que aflora espontâneo entre o poder público e a empresa privada. É o processo irreversível de renovação plenamente caracterizado, sob quase todos os ângulos da atividade nacional.

Tanto o Sr. Eulálio Vidigal como o Sr. Albano Franco, expressões típicas do anseio de renovação que ora empolga o País, já manifestaram o propósito de instaurar uma nova

mentalidade à frente dos importantes setores para os quais foram eleitos. A disposição ao diálogo insere-se, assim, entre os principais itens desse propósito.

Por seu lado, o Presidente da República não deseja outra coisa. Conversar, desde que assumiu o Governo, tem sido a tônica de suas propostas, tanto para os amigos e correligionários, como para os adversários, mesmo os mais ferrenhos.

Depois de mais de uma década de arbítrio, não era de causar surpresa deparar-se com um País inteiramente destituído de lideranças e despojado, sobretudo, de vibração e sangue novo. Com a frustração de toda uma geração de homens públicos, no auge de sua potencialidade, era impossível vislumbrar o mais tênue resquício de luz ao fim do túnel.

Felizmente, para os brasileiros, como alguém já disse de bom humor, o Brasil cresce à noite, enquanto seus filhos dormem. E o que se viu, logo que o Presidente João Figueiredo abriu as comportas da abertura, foi a erupção de um vulcão de idéias novas, surgidas na emergência de um momento histórico em que muitos ainda não confiam, mas que já tem apresentado, sobejamente, campo propício à prática da democracia.

Essas idéias novas não eram, como se supunha a princípio, exclusividade das classes trabalhadoras. Se, para estes, fácil foi encontrar, no próprio meio, líderes capazes de substituir os comandantes destituídos de ontem, ficou provado agora que, nos meios empresariais, também sentia-se a necessidade de adotar posições compatíveis com a evolução política do País para conquistar mais amplos espaços, imprescindíveis ao debate dos grandes problemas nacionais.

Na mudança de leme da CNI e da FIESP há um significado social indiscutível. E sua ânsia de renovação evidencia um claro entrosamento das classes produtoras com o Governo.

HUMBARD, PASTOR (?)

"Um dos 425 mil exemplares da REVISTA NACIONAL me chega aqui em São Paulo, onde nenhum jornal da capital ainda a distribui, através de A Tribuna, de Vitória, da qual sou colaborador. No nº 90 (Já? Parece que foi ontem que ela chegou!), o leitor Adriel Batista de Melo, de Maceió, diz: "as autoridades não levam em consideração os evangélicos, esses cristãos que não se imiscuem em assuntos políticos". Quero contestá-lo, apresentando alguns fatos. "Temos justos motivos para aplaudir a ação revolucionária, acrescentando que veio em muito boa hora, já que não era mais possível tolerar uma situação que seria o caos e a ruína". Essas afirmações foram feitas pelo presidente do Supremo Concílio da Igreja de que sou pastor, reverendo José Coelho Ferraz, terminando no momento seu terceiro mandato nesse cargo. Foi um editorial do órgão oficial dessa denominação calvinista, "O Estandarte", o mais antigo jornal protestante brasileiro, na primeira edição posterior ao 31 de março de 1964. Trata-se da Igreja Presbiteriana Independente. (...) O reverendo João Dias de Araújo, Diretor do Colégio Presbiteriano "2 de Julho", de Salvador, escreveu em seu livro "Inquisição sem fogueiras": "Entre as Igrejas Evangélicas do Brasil, a Presbiteriana foi a mais envolvida e comprometida com a revolução de março, por causa das ligações dessa igreja com a classe média e do prestígio que ela gozava nos meios políticos e militares". (...). A 24 de agosto passado, no Congresso Evangélico de União Pentecostal a que fui convidado, realizado no bairro de Santo Amaro, aqui em São Paulo, quem visse o número de carros oficiais estacionado do lado de fora e o volume de correspondência lido saudando a modesta reunião assinado por deputados estaduais e federais e vereadores, além do Prefeito e do Governador, do Espírito Santo, que enviaram representantes, pensaria que lá dentro, ao invés de humildes operários braçais e assalariados crentes haveria algum chefe de Estado. É que os pentecostais representam um oceano de votos. Talvez isso bastasse para mostrar como está enganado o prezado amigo Adriel, se ainda pensa que os evangélicos não se intrometem em política. É que como a maioria



Cartas

apoiar a facção conservadora que se encontra no poder, atropelam-se os fatos, achando que quem elogiar os poderosos do momento não está se metendo em política. Só quem é contra... Quanto ao restante da carta, em que ele fala do "pastor" (entre aspas, porque não é reconhecido por nenhuma igreja), Rex Humbard, a revista Visão, em matéria de capa, o Pasquim, a Isto É, o Coojornal, diversos jornais de Igrejas Evangélicas e a imprensa brasileira de um modo geral, já deixaram claro que se trata de um oportunista que está ganhando um dinheirão com seu computador para venda de bugigangas evangélicas por mala direta. A última dele, que denunciei em minha coluna da Folha da Tarde, de São Paulo, foi que está selecionando os que mandam ofertas na base do "envie com cruzeiros ou mais", pois quem não tem para mandar pelos menos cem, não tem potencial de compra e não interessa. Jamais denúncia alguma contra ele foi contestada. Ele é dos que guardam segredo para ficar no poder. Um desrespeito à imprensa e à opinião pública. Se ele quer ajudar ao Brasil a evangelizar mande seus dólares para os pastores nacionais e não desvie ofertas dos gazofilários pobres dos nossos templos para mandar para os EUA sem "remessa de lucros". Não queremos esse Evangelho cor-de-rosa de quem só visitou o candidato Figueiredo à Presidência porque ele ia ganhar e não visitou o general Euler Bentes."

Rev. Roberto V. C. Themudo Lessa
São Paulo — SP

Depois de tudo o que diz o Reverendo Lessa, fica-se pensando: o Adriel estava por dentro quando destacou o pastor Humbard? Com a palavra nosso leitor de Alagoas. Fala, Adriel!

SALVE A SANDRA

"Dezenas de vezes tenho sido tentada a escrever-lhes, aplaudindo matérias inseridas

na RN. Crônicas belas como faz, quase sempre, o Rubem Braga. "A Catedral de sal", por exemplo. Ou artigos com que combino plenamente. Deixo passar o impulso e... moita! Hoje, porém, a Sandra Cavalcanti em "Dize-me como guias e eu te direi quem és", aflorou meu assunto preferido — EDUCAÇÃO — com considerações absolutamente identificadas com meu pensamento. E apesar da minha descrença em progressos nessa área — cada vez mais as verbas de educação mingam e não se intenta uma reforma profunda na mentalidade brasileira, moldada em terríveis equívocos — entusiasmei-me a tal ponto que não deixei esfriar minha euforia e chego a insistir para que idéias como as de Sandra Cavalcanti não falem nunca à RN. "Água mole em pedra dura"... E agora que se tem um ministro de Educação pensando tão acertadamente... Por que não se lhe dão os meios de realizar o que o Brasil precisa nessa esfera? Por mim, cansei de inutilmente dizer, aqui em Pernambuco, quase o mesmo. Aposentei-me. Continuem e que outras Sandras se multipliquem na RN."

Isnar de Moura
Recife — PE

Isnar, querida companheira de batente de jornal, de outra vez que você for nos escrever outra carta dessas, avise-nos com antecedência para nos preparar o coração com a coramina indispensável. Para os que não a conhecem, Isnar é a mais respeitada, conceituada e talentosa cronista da imprensa do Recife. Se ela escrevesse do Rio, seria tão conhecida em todo o País como, por exemplo, a nossa Rachel de Queiroz, o que ainda não é sem tempo. Por isso, não concordamos com a sua "aposentadoria", uma forma de egoísmo porque subtrai de todos nós os frutos de seu imenso talento. Daqui vai, pois, o recado: a RN está aberta a Isnar para que, sempre que possível, sua voz se junte à de Sandra Cavalcanti e a de tantas outras que hão de vir para nossas páginas. Até já.

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 grs. 902 e 903 — Rio.

RUBEM BRAGA



Viagem no centro da África

Dois dias no Cairo, um em Madri, e chego a Entebe em um grande avião inglês, no meio da noite, com essa insônia fatigada dos viajantes desorganizados. Fico alguns minutos aturdido no aeroporto, olhando através dos vidros, na vaga esperança de ver o lago Vitória que sei que é aqui ao lado: vi no mapa.

Alguém deve estar me esperando, mas como ninguém me procura vou para o balcão do bar — e já estou no segundo uísque quando ouço o meu nome gritado pelo alto-falante. O cavalheiro que me recebe fala uma língua que não me parece estranha, um pouco brusca e de vogais fechadas; como vinha falando inglês, meu precaríssimo inglês, a bordo, com o vizinho de poltrona, respondendo em inglês — e só depois de conversar alguns minutos chegamos à conclusão de que temos outra língua em comum: o português. Muito gentilmente as autoridades de Uganda designaram para me esperar um funcionário que fala português — um português não muito reconhecível às primeiras palavras porque é de Gôa, mepos do que isso, é filho de goano já nascido neste centro da África. Ele cuida de minha bagagem, me apresenta a alguém do Protocolo e afinal me instala em um grande Chevrolet, já com uma bandeirinha empinada na frente, pilotado por um velho negro, e se despede.

A viagem até Kampala é de 30 ou 40 minutos; chove um pouco e a noite é escura; encolho-me a um canto do carro, num leve torpor que não chega ao sono porque sinto frio. E então imagino que não estou viajando por uma estrada desconhecida, no centro da África, mas em alguma estrada brasi-

leira, talvez no Rio Grande do Norte, talvez no Espírito Santo. Há alguma coisa no ar, nas sombras das árvores, um instante varridas pelo farol do carro nesse meu torpor, que me devolve ao Brasil, a qualquer estrada noturna do Brasil, que tantas já não varei através dos anos, das reportagens, dos passeios.

Sinto-me embalado em lembranças antigas, como se estivesse cochilando em uma rede, numa fazenda, embaixo de uma mangueira. Mangueira... Parecia mangueira uma grande árvore gorda que divisei; e esse cheiro que, apesar do vento frio, tem alguma coisa de calidamente familiar, este é um cheiro de terra, de flores, de folhas molhadas do Brasil.

Dois dias depois, voltando a viajar por essa estrada à tardinha, é que vejo que a mangueira do meu sonho era mangueira mesmo — e no meio de eucálptos e de algumas árvores desconhecidas encontro acácias, flamboyants, bananeiras, cajueiros, cafeeiros, jacarandas, pés de fruta-pão. Estamos a 1.700 metros de altitude, mas a linha do Equador passa aqui bem junto de Entebe; e mais tarde, viajando para leste até a fronteira do Congo, fui encontrar, entre léguas de savana monótona e bordas altíssimas de estranhas crateras entupidas de florestas ou transformadas em lagos de sal ou de enxofre, depois de viajar entre algodoais e mandiocaais avistando longe os cimos de uma montanha coberta de neve — curvas de caminho ensombradas, como antigos subúrbios do Recife, pelas mangueiras e pés de fruta-pão, ou abençoadas pelo cheiro das damas-da-noite como qualquer ruazinha burguesa de Belo Horizonte, antigamente...

A poesia é necessária

BERÇO

B. LOPES

*Recordo: um largo verde e uma igrejinha,
Um sino, um rio, um pontilhão e um carro
De três juntas bovinas que ia e vinha
Rinchando alegre, carregando barro.*

*Havia a escola, que era azul e tinha
Um mestre mau, de assustador pigarro...
(Meu Deus! que é isto? que emoção a minha
Quando estas cousas tão singelas narro?)*

*Seu Alexandre, um bom velhinho rico
Que hospedara a Princesa; o tico-tico
Que me acordava de manhã, e a serra...*

*Com seu nome de amor Boa Esperança,
Eis tudo quanto guardo na lembrança
Da minha pobre e pequenina terra!*

(Bernardo da Costa Lopes, n. em Rio Bonito, Rj, em 1859, m. em 1916, no Rio.)

O sentimento do transeunte

Eu não tenho escrito porque a situação está de um jeito que o melhor seria ficar quieto; estou falando da situação interna; não a do País, mas a do Braga.

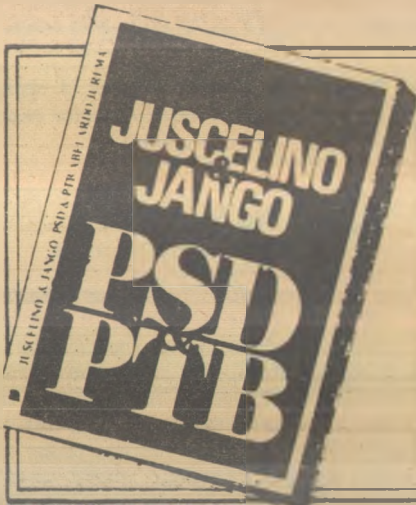
Aflito e vão é o sentimento do homem; e assim também o da mulher. Sim, há pessoas que constroem sua felicidade — mas à custa de muita tristeza, de muita limitação! Uma vez construída a felicidade, elas se instalam lá dentro para morar; mas então ficam sabendo que é preciso estar sempre tomando cuidado; ser feliz dá trabalho e muito aborrecimento, e afinal em troca de quê? Do suspiro sonolento de domingo; de um sentimento de segurança afetiva; a amizade velha, em meio à inflação de sentimentos, se valoriza sempre, como um bem imóvel. Há homens que não mudam de mulher pelo mesmo motivo pelo qual não mudam de casa: "nesta aqui eu pago o aluguel antigo". (Mesmo que esse aluguel seja apenas sentimental.) Não tenho a menor dúvida, meus queridos senhores, de que a vida é triste; do alto de minha idade esta melancolia vos contempla.

Mas antigamente todo orador em toda homenagem tinha uma frase que começava assim, e que bastava para dar um tom transcendente ao que ele ia

dizer: "Há momentos na vida de um homem..."

Pois eu digo que há momentos na vida de um homem em que ele tem um tal sentimento desse próprio momento, e do seu prazer e de sua breve melancolia, que ele se deixa viver como se fosse outra pessoa, e se observa com um vago tédio e uma vaga curiosidade. Sabe, entretanto, que terá saudade deste momento; sabe que amanhã pensará com muito carinho nessa bela mulher e ficará espantado de ter sido diante dela apenas um transeunte vazio e triste, vago, neutro. Uma imagem que o persegue, talvez seu humilde ideal na vida: ser aquele anônimo que aparece no último plano, na fotografia de cartão postal de uma praça pública de qualquer cidade do mundo. "Assim ficarás — pensa ele —, na vida dessa mulher; um transeunte que só existe porque em certo momento ia passando..."

E essa idéia triste de repente o faz feliz: feliz de ir andando, de não ser nada nem ninguém — mas sentindo a vaga doçura de andar e recebendo a visão da praça com sua árvore florida ao sol — mulher, linda mulher! — como um presente de outono distraído, algo que ele não procurou, que estava em seu caminho, que aconteceu e que foi belo, e bom.

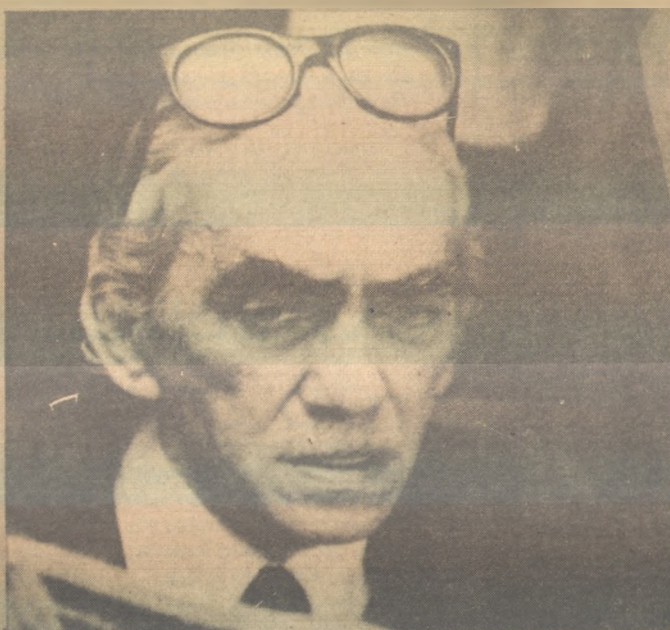


ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo.
Prefácio de Maurítonio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para a Editora Artenova Caixa Postal 2424 — Rio e receba o livro autografado.

“O Profeta” assim Getúlio chamava Samuel Wainer

OCTÁVIO
MALTAWainer
e a RN

Há dois anos atrás, quando ultimava os preparativos para o lançamento da REVISTA NACIONAL, encontro Samuel Wainer na varanda do Antonio's. Ele me ouviu os planos e observou, animado pelo seu eterno entusiasmo com as coisas de jornal: “Você vai tentar realizar o sonho de todos os jornalistas. Isto é: fazer um veículo de circulação verdadeiramente nacional”. E completou: “Muitos tentaram. Você vai realizar, não tenho dúvidas”. Meses depois, já com a RN nas ruas, impressa em vários Estados, encontro Samuel — na mesma varanda do Antonio's. Ele me disse: “Você realizou o projeto. Agora, é crescer. E um projeto como esse não cresce rápido como cogumelos, cresce como carvalho — e não se acaba”. Desde o primeiro momento, pois, Samuel Wainer estimulava esta revista, estimulava o seu “foca” de 1953, como,

aliás, registramos no nosso hoje histórico primeiro número, em dezembro de 78.

Samuel Wainer está morto: encerrou-se com ele o mais extraordinário capítulo da história viva do jornalismo brasileiro do último meio século. Onde quer que haja um jornalista, está havendo uma lágrima ou uma prece por ele, mestre de todos nós. Como homem, foi grande em tudo, nos defeitos e nas qualidades; como jornalista, era todo qualidades, um profissional irretocável, a quem a RN presta suas homenagens. Para lembrá-lo, escolhemos Octavio Malta, o grande comandante de sua equipe, seu companheiro de 40 anos de lutas profissionais, com esta bela página que passamos aos olhos do leitor.

MAURITONIO MEIRA

1 — Contra o “Coro dos Punhais”

Conheci Samuel Wainer em agosto de 1938, na redação d’ “A Tarde”, um tablóide vespertino, de Oto Paulino e Xavier d’Araújo. Apresentou-me Carlos Lacerda, na época meu amigo íntimo e de Samuel. N’ “A Tarde”, Carlos e eu trabalhávamos, desde maio, no agil quotidiano, mas fora de folha. “Free Lancer”. Éramos jornalistas malditos... Samuel, não. Havia lançado “Diretrizes” em abril daquele ano, pouco antes do frustrado golpe integralista contra Getúlio no Palácio Guanaraba. Era, tipicamente, uma revista antifascista, sem ser anti-Estado Novo. Característico: “A Cruz de Bayer” (cruz gamada) e “O Coro dos Punhais”, dois artigos de seu primeiro número. “Diretrizes” era uma publicação mensal, de economia, cultura e política.

2 — A Inteligência contra o Fascismo

Carlos Lacerda e eu havíamos chegado ao Rio, depois de alguns meses de ausência, no outono de 38. E nos reencontramos na Praça Olavo Bilac (Mercado das Flores), juntos, nos encaminhamos para “A Tarde”, que funcionava num prédio da Rua Buenos Aires, onde fora em 1935 a redação d’ “A Manhã”, de Pedro Motta Lima. Oto Paulino e Xavier d’Araújo nos acolheram de braços abertos. Deram-nos trabalho integral, mas sem vinculação, atendendo aos preconceitos oficiais...

Mas somente em agosto, ocorreu a oportunidade de minha ligação com Samuel Wainer, numa visita que ele fez à redação do tablóide, à procura do Carlos. Foi, entretanto, uma ligação longa, do tamanho de uma vida. Uma vida, a dele, rica de conteúdo, de lances, de emoções, de fatos criativos e que, agora, terminou, numa surpresa, com a mais profunda repercussão.



Café Filho, Vice-Presidente da República, em 1952, visita as oficinas de “Última Hora”. À sua esquerda, Samuel explica o funcionamento da gravura. À direita, o repórter Murilo Marroquim. De óculos, ao lado de Samuel, o então editor-geral do vespertino e autor deste artigo, Octavio Malta.

3 — A Façanha da “Diretriz”

“Diretrizes” foi revista e foi jornal. Mas a revista tem maior significação política, face à resistência ao fascismo, dentro do Estado Novo, e que se tornou pólo de um formidável movimento cultural, em defesa das liberdades humanas e públicas. Em seu primeiro número, tinha poucos colaboradores de realce, mas lá já se encontrava, assinando uma página, com um simples R, “O Homem da Rua”, o grande Rubem Braga. Na capa, um desenho de Santa Rosa, em fundo

vermelho. No segundo, ao R. acrescentam-se outros, inclusive Osório Borba. Depois, apareceram Carlos Lacerda, Pinheiro de Lemos, Alvaro Moreyra, Nelson Werneck Sodré, Brasil Gerson, Moacir Werneck de Castro, Oswaldo de Andrade, Emil Farhat, Graciliano Ramos, Genolino Amado e uma torrente de novos, como Joel Silveira, Francisco de Assis Barbosa, Jorge Amado, Dulcídio Jurandir entre outros. Até o quarto ou quinto número assinava o longo comentário internacional, A.A., ou seja o ilustre Azevedo Amaral, famoso editorialista e, já então, cego, ditando, em limpa redação sem emendas, seus artigos. Azevedo assumia a direção,

cabendo a Samuel Wainer a secretaria-geral. Logo, este seria o diretor exclusivo, de fato.

4 — No Seminário, a afirmação política

No ano 40, “Diretrizes” havia crescido em força política e se esgotado financeiramente. Uma manhã, no velho “Wander-Bar”, na Avenida Atlântica, 1620, onde hoje é um banco e onde a gente moça engajada na lista antifascista de “Diretrizes” se reunia, todas as noites, para o bate-papo, entre canecas de

MISTER ECO

Nua?! Eu, Não!!!

Depois de Vera Fischer com a sua nudez hipocritamente contestada, chegou a vez da novata Denise Dumont fazer o mesmo. Quer impedir, através de processo judicial, a publicação, em jornais e revistas, de fotos de um filme no qual aparece nua. Não dá para entender. A revista "Play-Boy" fotografou, e está exibindo no seu mais recente número, a Denise Dumont nua, inteiramente nua, de frente, de costas e de lado, nas mais eróticas posições. O sucesso, como se vê, tem estranhos caminhos.



Agora é moda: Denise tira a roupa e processa quem a vê



Tudo bem: E o João?

Nada menos que doze grupos financeiros estão interessados na licitação das duas redes de televisão criadas pelo governo brasileiro, conseqüentes de um desastre que, durante quase vinte anos, se esperou acontecer: a desagregação, por incompetência e ganância, das Emissoras Associadas de TV. As emissoras que saíram do ar, por determinação governamental — sempre é bom que se frise — foram somente as deficitárias.

Esses grupos, ao que se comenta, são: Editora Abril; Jornal do Brasil e Walter Clark; Unibanco (leia-se: Walter Moreira Salles); Bloch Editores; Rede Capital de Comunicações; Grupo Visão (leia-se: Hidroservice-Henry Maksoud); Serrador Cinematográfica; Empresário Sebastião Camargo; Empresário Paulo Pimentel; Artplan (leia-se: pelo "grande feito" de ter trazido Frank Sinatra ao Brasil); TV Liberal do Pará; e ex-funcionários da própria Tupi, em cooperativa.

Alguns desses grupos já vieram a público informar não ter nenhum interesse no negócio e outros não precisam fazê-lo, porque ferem frontalmente as condições estipuladas pelo edital de licitação, ou porque, simplesmente, não têm qualquer respaldo financeiro. Os proponentes deverão comprovar a posse de um capital mínimo de Cr\$ 93.077.500,00 para a rede de cinco canais (6, do Rio, ex-Tupi; 4, de Belo Horizonte, ex-Itacolomi; 6, do Recife, ex-Rádio Clube; 2, de Fortaleza, ex-Ceará; e 13, de São Paulo, atualmente cedido à Bandeirantes, que vai passar a operar no Canal 9); e de Cr\$ 74.406.000,00 para a outra Rede, com quatro canais (4, de São Paulo, ex-TV Tupi; 9, do Rio, ex-TV Continental; 5, de Porto Alegre, ex-Piratini; e 2, de Belém, ex-Marajoara). É uma nota altamente respeitável, considerando-se também equipamento e custos de instalação.

O prazo para o recebimento das propostas se encerra a 29 deste mês de setembro e os nomes daqueles que as examinarão já são conhecidos. Terão essas senhoras uma tarefa muito difícil, pois, embora uma multinacional já tenha vindo a público desmentir o seu interesse na licitação (o que, em princípio, é inocuidade, já que o edital proíbe a participação de capital estrangeiro...), o nosso País também é celeiro de testas-de-ferro, e, também, a cláusula que proíbe a concorrência de parlamentares, não evitará que um eventual vencedor venha a sê-lo no futuro,

acobertando-se, assim, em suas imunidades — essa tarefa, volto a repeti-lo, há de exigir muito critério.

A acreditar-se no que se propala à boca pequena, os dois grupos já estariam escolhidos, um deles, entre outras coisas, já aliciando pessoal técnico de outras emissoras, além de contar com o equipamento que serviu para as transmissões da Copa do Mundo de Futebol, da Argentina. Esse equipamento — da melhor qualidade — pertenceria a um brasileiro interessado na licitação, de sociedade com uma multinacional, ambos tendo "bancado" os jogos do campeonato de futebol, com Pelé no meio. Especulações, por certo, como em termos de especulação deve ser considerada a notícia — ou boato — de que, já em outubro, pelo menos uma das redes estará com o seu sinal no ar.

Quando há interesses em jogo, tudo pode acontecer. Incrível é que nada até agora tenha acontecido com os integrantes do famoso Condomínio Associado, todos riquíssimos, e agora, penalizados com a situação dos funcionários desempregados, magnanimamente concordassem numa retirada de apenas 300 mil cruzeiros mensais... E que dizer do seu presidente, o biônico sr. João Calmon, que se afastou numa retirada estratégica e não para ir para a cadeia, que seria, por direito de conquista, o seu lugar?

O biônico sr. João Calmon não recolheu o Imposto de Renda retido na fonte, dos empregados das Associadas, e isso é crime definido no artigo 11, da Lei nº 4.357, que manda punir com as penas de apropriação indébita (um a quatro anos de reclusão); a emissão de títulos falsos também é crime e a pena é de um a cinco anos de detenção; a emissão de cheques sem fundos (funcionários da Tupi-SP foram pagos com cheques sem fundos) também é crime e a pena também é de um a cinco anos de detenção; o não recolhimento das contribuições previdenciárias dos empregados também é crime e a pena vai de um ano a quatro de detenção.

O sr. João Calmon comandou toda essa série de ilícitos penais, o que lhe valeria, com toda a justiça, dezoito anos de detenção. Mas o sr. João Calmon está solto, gozando as benesses da sua riqueza, o que, lamentavelmente, vem dar razão aos que defendem a tese de que, neste Brasilzinho querido, só vai para a cadeia quem é pobre.

estas
cá me
ficaram

De Augusto César Vanucci sobre o Festival "MPB-80", que ele acha um sucesso:

Em cinco meses, o povo soube de cor as músicas. Não é como antigamente que elas nasciam e morriam no festival.

Em cinco meses, Augusto César, o povo ficou sabendo quais as músicas preferidas pelas multinacionais do disco. E, como antigamente, ninguém mais se lembra da "Agonia" que ganhou o festival.



Aguardem: de Cascavel, Leila Cravo para o mundo

De Abelardo Barbosa, o Chacrinha, dando um furo sensacional:

Leila Cravo foi contratada pela TV Tarobá, de Cascavel, vai utilizar sua beleza e simpatia, em audições não apenas locais, mas também do estado e das várias regiões do País.

O Chacrinha, que é de Surubim (PE), está querendo vingar-se daquela velha história: de Cascavel para o mundo!



Simone, onde é que estão tuas turbinas, ó nega?

De Ronaldo Bôscoli, dando uma de estilista aviário:

Simone — gozando tempo em Itaipu — aciona suas turbinas e começará a ensaiar um "show" que fará no canecão.

A Bahia quer saber, Bôscoli, onde a Simone até agora escondeu as turbinas.

ooo

De Mauro Montalvão, meu jornalista de cabecreira e, agora, meu consultor sindical:

A entrada de Tarcísio Meira Jr., na novela "Coração Alado", de Janete Clair, começou a causar discussões. As má-línguas espalharam que era um absurdo uma pessoa que não fosse sindicalizada receber tal trabalho, tirando a vez de um profissional.

E é por isso, caro mestre, que as má-línguas estão querendo saber quando — e como!!! — você conseguiu entrar para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

ooo

De Babi Castro, jornalista, dileta filhinha do jornalista Carlos Renato:

Boni e sua esposa, sempre que podem, vão até a Floresta da Tijuca. Lá, no restaurante do mesmo nome, entram firme e forte nos pratos de camarão.

E sabe por que, Babi? É que nem Boni agüenta com os preços do

excelente restaurante "Il Giardini", que, como você sabe, é dele mesmo.

ooo

Confissões de Wilma, aquela reboativa morena da banana de "Planeta dos Homens":

Tem muitos que acham que, por você tirar a roupa em um palco, está ali à disposição, para mais tarde acompanhá-lo no jantar. Isto acontece principalmente com os brasileiros que, ao verem você em um país estrangeiro, acham que você não tem nenhuma referência e fazem toda espécie de convites. Por isso, a gente tem que ter, realmente, a cabeça no lugar para não cair nesse esquema. Foi o caso de um senhor brasileiro que chegou lá atrás da Maria Banana. Para falar comigo, ele começou a distribuir dólares ao porteiro, ao "maître", até conseguir mandar-me um cartão, no qual me oferecia milhares de dólares para um encontro. Eu achei muita graça, ao mesmo tempo em que sentia pena por aquele velho a gritar no meio da boate por Maria Banana. Se eu aceitasse, talvez hoje estivesse com um apartamento na Vieira Souto.

É a evolução, Wilminha. Antigamente, os nutricionistas musicais Alberto Ribeiro e João de Barro diziam que banana engordava e fazia crescer. Agora, está dando apartamentos na Vieira Souto.

ooo

Da coluna de Zózimo, no JB:

Os erros ortográficos estão próximos do fim, pelo menos para quem se utilizar de uma nova máquina de escrever fabricadas nos Estados Unidos, que corrige automaticamente, através de uma memória eletrônica, 45 mil palavras. A máquina e sua tela, onde aparecem grafadas corretamente as palavras escritas erradas, não se limita à sua função: serve também para consultas imediatas, mesmo quando não se está datilografando.

Vamos nessa, moçada, que é uma boa. Todo mundo jornalista, pom-bas!



A gravidez de Simone Carvalho é "tranquilizante"

De uma reportagem de Márcia Pereira da Silva, ao que parece aluna do obstetra Sívio Santos:

Nunca um resultado de gravidez tranquilizou tanta gente como o de Simone Carvalho.

Márcia, minha f'ha, isso é grave, muito grave. Principalmente quando se sabe que a atriz é casada e bem casada. Cuidado com o que escreve.

ooo

De uma reportagem de Lia Estevão:

O petróleo será tema da próxima novela da TV Bandeirantes. E consta que um certo Maluf aparecerá de broca furando a Avenida São João.

REGINA COELHO



Janete Clair



Aracy Balabanian



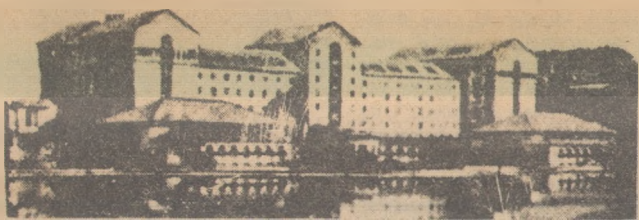
Débora Duarte

Volte aos seus 18 anos num toque de mágica



Você já observou? Anualmente, as grandes damas da sociedade desaparecem alguns dias. Quando retornam, parece que fizeram "o tempo voltar". No lugar das rugas, dos pés-de-galinha, das manchas, das pelotas fiadas, ressurgiu UM BELO ROSTO DE MULHER JOVEM. Pergunte-lhes o segredo: foram tratar-se nas águas sulfúreas das termas de Araxá. Esse maravilhoso tratamento de beleza, até há pouco reservado a uma pequena elite, agora chega até você sob a forma de CREME SULFUROSO, em potes. No momento mesmo em que você o aplica, o seu rosto ganha o aspecto dos 18 anos. E estendendo, maravilhoso!

Este não é um produto químico nascido simplesmente nos laboratórios. O CREME SULFUROSO surge da natureza, nas fontes famosas de Araxá, em águas examinadas e aprovadas pelas maiores autoridades médicas do mundo. Por isso, você pode aplicá-lo com absoluta confiança.



Araxá é a maior estância hidromineral do continente. Neste conjunto termal, as mulheres mais belas do mundo vêm tratar-se com as águas sulfúreas - que, agora, sob a forma de MARAVILHOSO CREME, você pode receber em sua casa pelo Correio.

Use o CREME SULFUROSO e depois visite Araxá para ver com os seus próprios olhos a fonte que lhe devolveu a juventude.

Peça hoje mesmo para nosso distribuidor exclusivo:

INTERPOST - INTERCÂMBIO POSTAL BRASILEIRO

Caixa Postal n.º 2424 - Rio de Janeiro
Desejo receber pelo reembolso postal
pote(s) do CREME SULFUROSO DE ARAXÁ,
ao preço de Cr\$590,00 o pote.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Cep _____ Assinatura _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis um sabonete de lama sulfúrea)

As mulheres de Coração Alado

Maria faz favor é uma mulher maria: quando o nome se transforma em adjetivo, além do mais seguido do faz-favor, as consequências podem ser mágicas e caóticas. No caso do personagem vivido por Aracy Balabanian em "Coração Alado", da incrível Janete Clair, Maria é mágica e caótica, já que reúne todas as condições de vivência das marias sendo uma mulher que sabe das coisas por instinto. Mãe solteira duas vezes, pede ao seu homem, Von Strauss (Jardel Filho), que se case com ela e ele aluga um apartamento na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Na primeira noite ele sai e ela fica, na espera, talvez seja melhor dizer, na rocaia. Ela não se sente à altura daquele homem empenhado constantemente em atingir "status", ainda que ela também queira subir na vida, em procura de melhores condições para suas filhas e para si própria. Quando incentiva os estudos das meninas, aparece nitidamente o desejo de ascensão social e a vergonha que a filha mais velha tem de sua profissão de trocadora de ônibus. Aracy Balabanian me contou que pratica esportes normalmente, joga tênis, faz ginástica, etc., mas ficou exausta durante as gravações de uma cena dentro de um ônibus, antes de chegar ao final da linha: "O local onde fica o trocador ou a trocadora é apertadíssimo, e a atenção é permanente. Ela tanto toma conta da parte traseira do ônibus, fiscalizando quem entra e quem sai, como tem que prestar atenção ao troco e na hora de fechar ou abrir a porta, auxiliando outras mulheres, a maioria, diga-se de passagem, ao chegar em casa ainda é mãe, mulher e doméstica.

A força que ela carrega dentro de si mesma é a força da mulher lúcida e inteligente, sem cultura ou informação, é verdade, mas preenche dos valores positivos que fazem a vida assumir qualquer significado. Rimos,

Aracy e eu, ao discutir o personagem, pois se ela pertencesse à classe média alta, talvez estivesse fazendo psicoterapia ou análise para agüentar sua cabeça de mãe solteira e de mulher carente, mas como é trocadora de ônibus, tem mais é que agüentar "na marra" seus problemas pessoais. A magnífica interpretação de Aracy vai levar o telespectador a se encontrar em diversos níveis com a Maria, faz favor.

Outra que desponta e bem é a Vivien, interpretada pela cada vez melhor Vera Fischer. Os produtores, diretores e etc., relacionados com o cinema, têm uma certa prevenção contra a mulher bonita, na maior parte dos casos: ela tem que fazer nu, pornochanchada e o escambau até mostrar que possui talento. Vera não foi exceção, e ela mesma discorre tranqüilamente sobre o assunto, identificando-se com o seu personagem: "Vivien tem que mostrar acima de tudo que é capaz, porque os homens só vêm nela a figura de uma mulher bonita. E na vida também é assim: o dominador perante o dominado assume sempre um papel fascista e a integridade que o ser humano tem que manter, a mulher, principalmente, é terrível, além de cansativa." Vivien é assediada por seu cunhado Leandro (Ney Latorraca está ótimo e convincente no papel) e pula de emprego a emprego em busca de um salário e de uma posição condizente. Sobre seu romance com Juca Pitanga (Tarcísio Mello), Vivien-Vera explicou: "Ela vai perdê-lo, o que é compreensível, pois ele também quer subir na vida e fará concessões a Catucha (Débora Duarte) a fim de encontrar um lugar ao sol. Note que mais uma vez o fato se repete: o dominador verga o dominado para submetê-lo a seus próprios caprichos. Vivien quer se manter íntegra dentro de um sistema que é todo voltado contra ela".

Em entrevista rápida com a Débora Duarte, perguntei-lhe se o Juca Pitanga iria sofrer muito em suas mãos: "Não, a Catucha é

quem vai sofrer muito com ele". Ela acredita que na família Karany, conhecida por sua riqueza, os filhos, além de terem sofrido a separação materna quando crianças, têm uma série de comportamentos neuróticos e egoístas no seus relacionamentos com os outros.

Já Alexandra (Míriam Rios) acha que a grande oportunidade de mostrar seu trabalho como atriz, está surgindo agora em "Coração Alado": "Alexandra, por ser a menor na época da separação de seus pais, foi a que mais sofreu. O comportamento machista do Alberto Karany, seu pai, em relação a ela, é absolutamente normal e real, na vida das famílias. Ele não admite que ela queira ir morar com sua mãe e a impede de viajar, causando-lhe grande revolta. E mesmo o desenvolvimento de sua vida afetiva no decorrer da novela não vai lhe trazer maiores alegrias. Por tudo que viveu, Alexandra é uma menina-moça neurótica".

A Roberta (Nívea Maria) não acha que seja anormal que uma moça rica como ela se apaixone por um marginal como o Gabriel Pitanga (Carlos Vereza passando o tipo muito bem). "Faz parte de uma espécie de reação contra o sistema, muito comum em famílias como a dos Karany". Na verdade, a rebeldia dos jovens — ainda que contida e disfarçada de diversas maneiras — aparece sem camuflagem nos amores que escolhem para seus parceiros.

Mas, o que não podemos deixar de assinalar, e o público deve ficar atento, é a discussão do grande mosaico de tipos e personagens que Janete coloca no ar todos os dias. Porque as reações de Maria Faz Favor, de Vivien, de Catucha, de Alexandra e de Roberta, só para citar os exemplos de hoje, farão parte do comportamento das mulheres de todo o País nos próximos meses, assim como Malu-Mulher já interferiu na realidade de tantas famílias, sendo até citado como causa de morte pelos assassinos de Minas Gerais.

MUTIRÃO

A moda é encher a cara a domicílio



A expressão "encher a cara", que equivale a ficar alto, emborachar-se ou simplesmente ficar de porre, está-se tornando cada dia mais difícil neste Rio de Janeiro. Primeiro porque já não existem botecos como dantes, em que se podia sentar a qualquer hora do dia ou da noite, em paz, sem o perigo de enchentes, como acontece hoje no Baixo Leblon ou na Cinelândia, para citar apenas dois pontos dos mais procurados, no centro e na Zona Sul.

Hoje, o jeito é tomar um chopinho apressado, de pé mesmo, porque já não há muita consideração para com os adeptos

de um trago e dois dedos de prosa. No calçadão de Copacabana e adjacências (Ipanema, Leblon etc.), paga-se caro, não só pelo preço da bebida como pela impertinência de chatos, de mendigos profissionais, a vendedores ambulantes e "artistas" de toda a espécie.

Parece que, com tantos fatos contra, e ainda mais a ameaça constante de assaltos em qualquer ponto da cidade, as pessoas estão preferindo encher a cavelra mesmo a domicílio, o que dá ao botiquineiro uma grande vantagem sobre os donos de tavernas e bares melhorados.

HÉLIO SÁ

Não há peruano que aguente o carnaval

Uma delegação de sambistas cariocas embarcou para Lima, no Peru, a fim de mostrar o carnaval "made in Brazil", dentro da programação organizada pela Riotur para fortalecer o intercâmbio cultural-turístico com o Peru, México, Chile e Japão.

A delegação viajou composta de 30 pessoas como destaques, cantores, baianas, passistas, porta-bandeira, mestre-sala e mais o conjunto Sambrazil. Todos sob a chefia de João Trancoso. Durante 5 dias, os brasileiros permanecerão em Lima, onde realiza-

rão um desfile público, seguido de um "show" para as autoridades e convidados especiais, além de exibição de filmes sobre o carnaval carioca.

Após essa apresentação, a Riotur organizará até o mês de novembro três excursões, sendo duas delas com 50 sambistas cada uma, que desfilarão no Chile e no México, e uma outra com 48 figuras, que seguirá para o Japão. Um bom cartão de visita para atrair novos turistas para os futuros carnavais.

PAULO ROBERTO PERES

Vítima de assalto no Rio ainda tem de pagar taxa



Novidade macabra surgiu neste nosso massacrado Estado do Rio de Janeiro. Alguém da Secretaria de Finanças (ainda vou apurar quem) bolou uma maneira de associar-se aos assaltantes que em cada rua e esquina roubam impunemente.

O negócio é o seguinte: se você tiver a infelicidade de, num sopetão de rua, ficar sem carteira, jóias, o que lá for, e em aflição recorrer aos préstimos da polícia, prepare-se para um grande e espantoso disparate.

O comissário, escrivão, ou lá quem seja do Distrito vai exi-

Vera Cruz ameaçada de extermínio

As dimensões continentais de nosso País, com grandes áreas desabitadas, possibilitam frequentemente ocupações de terras por famílias interioranas em busca de melhores condições de subsistência. Portanto, não nos causa surpresa, quando lemos, num jornal do Maranhão, assunto referente a invasão de terras, onde havia um matagal e que hoje já tem o nome de "Bairro de Vera Cruz", uma região loteada pelo suor das numerosas famílias que ali se fixaram.

Agora, depois do sacrifício na construção de suas casas, seus habitantes estão ameaçados de expulsão. Certo é que legalmente essas pessoas não tinham o direito de ocuparem tais terras. Entretanto, no próprio Maranhão existem o Bairro de Santa Cruz e a Vila das Palmeiras, locais que surgiram nas mesmas condições. E seus ocupantes até receberam títulos de propriedades. Por que Santa Cruz e Vila das Palmeiras tiveram privilégios que Vera Cruz não tem? Será que já foi revogado o dispositivo constitucional de que "todos são iguais perante a lei?"

Ora, a comunidade que habita aquela região não utilizada pelo Governo poderia contribuir financeiramente para melhorar a situação da Prefeitura local, pois caso essas terras fossem dadas às famílias, elas passariam a pagar impostos, tarifas e taxas, possibilitando novas verbas para obras no Estado. Como sabemos, São Luís e o resto do Maranhão são pólos carentes de escolas, hospitais etc. Além do mais, a fixação dessa população levaria à implantação de indústrias no local, acarretando novos mercados de trabalho e o desenvolvimento no Estado.

PAULO ROBERTO PERES



Nildão tem um traço dos melhores do País



Um dos cinco premiados no VII Salão Internacional de Humor de Piracicaba, o cartunista Josanildo Dias de Lacerda, o Nildão, está nas livrarias com a sua obra de estréia — "Me Segura O'eu Vou Dar Um Traço" —, em lançamento da editora Global, de Salvador, onde reside.

Mas Nildão não é baiano: "Nasci em Monte Orebe, na Paraíba, no dia 2 de fevereiro de 1953", ele conta no prefácio do seu livro. "Segundo minha mãe, foi um dia normal como qual-

quer outro, apenas um forte terremoto sacudiu a cidade, o cometa de Harley deu uma volta olímpica em torno da maternidade e pela primeira vez nevou grosso em todo o Estado da Paraíba". No ano seguinte, isto é, quando tinha apenas um ano de idade, Nildão, que na época era Nildinho, foi para a Bahia. Começou a desenhar em 1972 e foi premiado pela primeira vez em 1978, justamente em Piracicaba.

NANCY GARCIA

O MELHOR DA LITERATURA BRASILEIRA SELECIONADO PARA VOCÊ

De fato, em cada um destes livros escolhidos para você está um grande momento da literatura nacional. Aplaudidos pela crítica, consagrados pelo público.

Editora Record, onde os bons livros se tornam bestsellers.

HOSPICIO É DEUS — Maurício Lopes Cançado — Um diário dramático que além do seu valor documental, é peça de alto nível literário. Um livro de denúncia, escrito por quem apresenta acervo existencial e não está apagado a dramatinhas domésticas. 200 págs. Cr\$ 240,00 Ref. 1552	Fernando Sabino O Grande Mente-capto — Fernando Sabino — Depois de 23 anos, outro Encontro Marcado com o leitor. O novo e surpreendente romance de Fernando Sabino. Um livro divertido e alegre, que faltava na atual e sídua literatura brasileira. 236 págs. Cr\$ 260,00 Ref. 1280
VIRGEM LOUCA, LOUCOS BEIJOS — Dalton Trevisan — O último livro de Trevisan tornou-se um best-seller. Especialista em contos breves, reuniu outros cinco neste livro e um conto longo e surpreendente. Um livro que entusiasmou a crítica. 101 págs. Cr\$ 120,00 Ref. 1567	JORGE AMADO Farda Fardão Camisola de Dormir — Jorge Amado — O livro mais divertido de Jorge Amado. Dois militares disputam uma vaga na Academia Brasileira de Letras. O suspense é que faz a leitura do livro fascinante. 200 págs. Cr\$ 250,00 Ref. 1550
JOSÉ LOUIZEIRO LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA — José Louzeiro — Durante anos os personagens retratados neste livro foram notícia nos jornais. Excelente romance-reportagem de José Louzeiro. Você se surpreenderá com as revelações do livro. Cr\$ 170,00 Ref. 1237	LÉDO IVO NINHO DE COBRAS — Léo Ivo — Um romance extraordinário. Em apenas 24 horas, a vida de toda uma cidade. Este dia é na década de 40, quando os retratos do ditador Getúlio Vargas estavam em toda parte. Raras vezes o tema da violência foi tão bem tratado. O nordeste brasileiro novamente na literatura. 168 págs. Cr\$ 200,00 Ref. 1594
A NOVA TERRA — Waldir Ayala — Baseado num fato real, o projeto da primeira fazenda espacial, pelo qual os EUA propunham um modo ideal e alternativo de vida fora do nosso planeta, o autor concebeu esta novela de ficção científica. Um importante lançamento no gênero. 96 págs. Cr\$ 120,00 Ref. 1619	CONTRATO COM AS ALMAS — Emir Farhat — Um livro forte, violento, real e, principalmente, bem brasileiro. O amor, o ódio, o sexo, a violência, a vingança tudo é à brasileira. A história de um homem com duas obsessões: enriquecer e vingar-se sobre a filha de um "coronel", do que este fizera à sua família. 390 págs. Cr\$ 450,00 Ref. 1618

GRATIS Um livro-brinde, que será um romance de agradável e fascinante leitura, para pedidos no valor ou acima de Cr\$ 500,00. E você não paga as despesas postais.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA. Só pague ao retirar seu pedido na Agência do Correio. EDITORA RECORD — Caixa Postal, 884 — Rio de Janeiro — RJ — 20000

Preencha o cupom imediatamente. Envie hoje mesmo para a Editora Record — Caixa Postal, 884 — Rio de Janeiro — RJ — 20000

Desejo receber os livros assinalados:	Nome: _____
☐ Ref. 1552 ☐ Ref. 1237	Endereço: _____
☐ Ref. 1280 ☐ Ref. 1594	Cidade: _____ Estado: _____
☐ Ref. 1567 ☐ Ref. 1619	CEP: _____
☐ Ref. 1550 ☐ Ref. 1618	Assinatura: _____

gir que o infeliz dilapidado compre um DARJ (documento para pagar impostos) na papelaria e o pague no Banerj, que é o banco oficial do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Acontece que muitas vezes o cara fica tão liso, lerdo e louco que nem os 114 cruzeiros lhe restaram para comprar e pagar a chamada taxa do ladrão.

E o pior: tratando-se de turistas estrangeiros, mais desorientados, eles ficam no embaraço da língua com contas esquisitas a pagar.

BERNARDETE CAVALCANTI

Da barba à homeopatia, Drummond solta a língua

Em matéria de entrevista o poeta Carlos Drummond de Andrade sempre foi duro de queda. Só depois dos 70 anos foi se tornando menos arredio à imprensa. E no enterro de Vinícius de Moraes, aos 78 anos, falou na televisão com uma desenvoltura comovida de tribuna de longo curso. Recentemente, nosso poeta CDA aderiu à barba cerrada e à homeopatia. Motivo: uma erupção de pele. E, a exemplo de João Presidente, já não se encastela nem dribla a reportagem. Daí, resolvemos ouvi-lo numa entrevista tipo aqui-e-agora, cujas perguntas podem vir a ser contestadas, mas as respostas jamais serão desmentidas. Advirto apenas ao leitor sobre a multiplicidade de intenções e o valor alegórico das respostas drummondianas. Quando ele diz, por exemplo, que "o poeta é um ressentido", é preciso não esquecer que "ressentido" no vocabulário de CDA (e no meu) é aquele que sente duas vezes, o que sente e torna a sentir, com a mesma intensidade, determinado fato ou emoção. E assim por diante, que o nosso poeta Drummond, ao lado de Cabral, Jorge de Lima e uns poucos, vinculam-se à grande família solitária dos ressentidos

universais, nascidos poetas em terras do Brasil. Feitas essas advertências de balisamento do poeta, vamos ao nosso pingue-pongue em versi-prosa com Drummond.

-- Por que você não gosta de dar entrevistas?

-- *E que vale uma entrevista/ se o que não alcança a vista/ nem a razão apreende/ é a verdadeira notícia?*

-- Que vai fazer neste fim de semana?

-- *Não fugirei para a montanha/ nem pescarei na Marambaia,/ pois ante confusão tamanha,/ quedemos (Posto 6) na praia.*

-- Quem é você?

-- *Um poeta brasileiro/ não dos maiores, porém dos mais expostos à galhofa.*

-- Essa é uma definição muito pessoal. Qual é sua opinião sobre os poetas em geral?

-- *C poeta é um ressentido, e o mais são nuvens.*

-- Qual a melhor forma de amar o Brasil?

-- *Precisamos louvar o Brasil./ Não é só um país sem igual./ Nossas revoluções são bem maiores/ do que quaisquer outras. Nossos erros também./*

-- Cite um slogan de sua autoria.

-- *Ontem, hoje, amanhã: a vida inteira,/ teu nome é para nós, Manuel, Bandeira./*

-- O livro mais significativo de sua psicologia poética é, talvez, o "C fazendeiro do ar". Esses cavaleiros existem? O que semeiam?

-- *Os fazendeiros do ar... eles semeiam/roças de pura ausência, e o estranho gado/ que pela noite adentro ainda campeam/ é um lembrar do futuro, já passado/*

-- Cite algumas terras de sua antiga propriedade.

-- *Serro Verde/Serro Azul. As duas fazendas de meu pai/ aonde nunca fui./*

-- Qual a mão que mais o impressionou?

-- *A mão-de-olhos-azuis de Cândido Portinari.*

-- Você, que tem fama de frugal, recomenda alguma receita tirada da cozinha mineira?

-- *Nunca desdenhe o tutu./ Vá lá mais um torresminho./ E quanto ao peru? Farofa/ há de ser acompanhada/ de uma boa cachacinha.../ não desfazendo em cerveja,/ essa grande camarada./*

-- Que idade teria hoje seu filhinho que não nasceu?

-- *O filho que não fiz/ hoje seria um homem./ Ele corre na brisa,/ sem carne, sem nome./*



HOMERO
HOMEM

Drummond:
respostas
previas
para
perguntas
"a posteriori"

-- Aqui entre nós, que acha da bomba?

-- *A bomba tem 50 megatons de algidez para 85 de ignomínia.*

-- Cite uma impressão colhida na infância.

-- *O frango degolado/ e sua queixa rouca,/ a rosa no ladrilho/ hidráulico, formando-se/ o gosto ruim na boca/ e uma trova mineira/ abafando o escarlate/ esvoaçar de penugem/ saudosa de ser branca./*

-- Essa é uma impressão não muito agradável. Não tem outra?

-- *José Catumbi/ estava sempre chegando/ da Mata. O cheiro da tropa/ crescia pelas botas acima./ O chapéu tocava o teto/ da infância./ As cartas traziam/ cordiais saudações./*

-- Os poetas costumam filosofar também sobre a vida. Que imagem e que uso podemos fazer dela?

-- *Os cacos da vida, colados, formam uma estranha xícara./ Sem uso,/ ela nos espia no apurador./*

-- Qual o seu programa de vida?

-- *Amador de serpentes, minha vida/ passarei, sobre a relva debruçado,/ a ver a linha curva que se estende,/ ou se contrai, e atrai, além da pobre/ área de luz de nossa geometria./*

-- Que recado você mandaria aos moços?

-- *Admirável espírito dos moços,/ a vida te pertence. Os alvoroços,/ as iras e entusiasmos que cultivas/ são as rosas do tempo, inquietas, vivas,/ erra e procura e sofre e indaga e ama, que nas cinzas do amor perdura a flama./*

-- Na China há um Dia do Agradecimento. Se no Brasil a data fosse também comemorada, a quem dirigiria um obrigado?

-- *Aos que me chamam deputado,/ quando nem mesmo sou jurado,/ e aos que me negam cumprimento/ sem o mais mínimo argumento./*

-- Fala-se muito da Paz. Que tipo de paz lhe interessa mais de perto?

-- *A paz/da/paz./*

-- Que conselho daria ao nosso pobre mundo desavindo?

-- *Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

-- Mas, se isso não acontecer, o que faremos?

-- *Faremos casas de medo,/ duras tijolos de medo,/ medrosos caules, repuxos,/ ruas só de medo e calma./*

-- Então não há esperança?

-- *As coisas talvez melhorem./ São tão fortes as coisas!/*

-- Tem algum recado especial para os poetas principiantes?

-- *Ah, não me tragam originais.*

-- Que tipo de Carnaval recomenda aos maiores de 50 anos?

-- *Carnaval antigo e futuro, baile de outro Municipal/ ou Praça 11 acesa no escuro/ da saudade do carnaval./*

-- Muita gente já encontrou um fantasma. Como era o seu?

-- *Era um velho fantasma./ Claudicava da perna/ e padecia de asma./*

-- Que tipo de música popular ouve com agrado?

-- *Paloma, Violetera, Feuilles Mortes, Saudades do Matão e de mais quem?*

-- Delicadamente, você se recusa a aparecer na televisão para opinar sobre o Dias das Mães ou dos Namorados. Afinal, qual é o limite que empresta à palavra Mãe?

-- *Mãe não tem limite,/ é tempo sem hora,/ luz que não apaga/ quando sopra o vento/ e chuva desaba./*

-- Que apelo deseja fazer em favor dos Namorados?

-- *Não ensaies demais as tuas vítimas,/ ó amor, deixa em paz os namorados./ Eles guardam em si, coral sem ritmo,/ os inferos futuros e passados./*

-- Tem sinais particulares?

-- *Tenho apenas duas mãos/ e o sentimento do mundo./*

-- O que você escreveria embaixo de seu retrato pintado por Cândido Portinari?

-- *Boca tão seca, mas ardor tão casto.*

-- Qual o seu programa de vida a partir de sempre?

-- *Não serei o poeta de um mundo caduco./ Também não cantarei o mundo futuro./ Estou preso à vida e olho meus companheiros./*

-- Mas você não arrisca nenhuma previsão sobre o amanhã do homem?

-- *Havemos de amanhecer. O mundo/ se tingem com as tintas da antemãhã.*

-- Alguns superengajados dizem que você "se desinteressou do destino das massas". Que tem a dizer?

-- *Não estou vazio, não estou sozinho,/ pois anda comigo/algo indescritível./*

-- Esse algo indescritível só pode ser a poesia. Quer mandar alguma mensagem, por intermédio deste aprendiz de repórter?

-- *Cavalheiros, sede permedáveis./ Imenso trabalho nos custa a flor.*

Editora Rio

COMPLETA LEGISLAÇÃO DO INQUILINATO E DO ARRENDAMENTO RURAL

Pinto Ferreira - 2ª edição
Pinto Ferreira resolve coletar toda a esfacelada legislação do inquilinato no Brasil, cotejando com legislações similares nos países ditos desenvolvidos. E, abrangendo as ações renovatórias e revisionais, vem até o último diploma legal, editado em 1979. Não há qualquer dúvida sobre tais problemas que o leitor não resolva, manuseando esta obra.
510 págs. Cr\$ 765,00

A FINALIDADE DO DIREITO

Rudolf von Ihering
Ihering não se limita aos temas convencionais; examina assuntos como o egoísmo, a abnegação, a moral, os costumes, a interpretação, a linguagem, a cortesia, o simbolismo dos trajés, as boas maneiras, a simpatia e mesmo o sexo como componentes do mundo jurídico.
700 págs. Cr\$ 1.600,00

OS ERROS MAIS COMUNS NAS PETIÇÕES

Eliasur Rosa
O autor selecionou os erros comumente cometidos pelos advogados em suas petições. Ele apresenta expressões usualmente empregadas, com toda a aparência de corretas e que, no entanto, estão redondamente equivocadas.
100 págs. Cr\$ 175,00

DICIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CRIMES

Orlando Mara de Barros
Trata-se da classificação crime por crime do nosso Código Penal. Uma classificação geral, doutrinária e legal que facilita a compreensão e se torna auxílio valioso para todos os que se dedicam à tarefa de estudar e aplicar o Direito Penal.
174 págs. Cr\$ 295,00

DISCURSO SOBRE A ORIGEM E OS FUNDAMENTOS DAS DESIGUALDADES DOS HOMENS

Jean-Jacques Rousseau
No século XVI, Rousseau, subitamente, espantou a Europa com este livro. Seu trabalho foi num instante divulgado pelo mundo inteiro, se projetando até os nossos dias. Trata-se de um livro clássico e, certamente por isso, a Editora Rio o publicou em duas línguas: francês (no original) e em português, num só volume.
130 págs. Cr\$ 375,00

DOS DELITOS E DAS PENAS

Cesare Beccaria
No séc. XVIII, Beccaria, nobre italiano, visita as prisões da Europa e, horrorizado, faz um livro extraordinário, com reflexões sobre o sistema penal da época. Quem lê este trabalho chega mesmo a pensar que se trata das prisões e dos processos de hoje e não daquele tempo longínquo.
114 págs. Cr\$ 200,00

EDITORA RIO - Sociedade Cultural Ltda.

Caixa Postal 2424 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.000

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ Tel.: _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____
Ass. _____

Não mande dinheiro agora. Pague somente ao receber a encomenda.

Alimento capsular X Comida enlatada

O fato é que — do cru ao cocto, da natureza natural à natureza refogada — as comidas acusam vários traços comuns, não só como universais humanos, mas como universais biológicos. Mas, se nos ativermos apenas aos bichos homens — homens e mulheres, é claro, velhos e jovens, é claro —, dois momentos são de distinção útil, se não necessária. Num primeiro momento, não curto — isto é, de há 2 milhões de anos, mais ou menos, a 60 mil anos atrás —, comia-se basicamente de forma — digamos — naturística, sazonal e mesológica ou, se nos quisermos mais em dia, ecológica. Isso equivale a levar-nos, didaticamente, a três tentativas de explicitação. Tentemos: 1) naturística, porque os alimentos não tinham, ou tinham um mínimo, de transformação para tomarem a feição de comida ou repasto (a língua, essa jovialíssima sábia, com esse *re-* nos qualifica, a nós seres humanos, mas nos relembra que entre o *repasto* e o *pasto* a distância não deve ser supervalorizada); e os sambaquis nossos, digo, de nossa costa brasileira, não vetustos, mas de em torno de 15-7 mil anos atrás, juntamente com os que há por tantos litorais do mundo, mas com datações às vezes decuplicadas ou centuplicadas, parecem dar prova cabal disso; 2) sazonal, porque os alimentos dependiam das estações climáticas, não havendo ainda sabedoria para intemporalizá-los, de modo que vegetais e animais eram alimentos nas fases do ano em que maturassem ou aparecessem, e 3) ecológico, porque os alimentos deviam ser comidos onde a natureza os produzia: o natural alimentar era, em suma, comida subordinada também ao espaço e ao tempo.

Todas as culturas neolíticas — digamos, de 60 mil anos para cá — revelam algumas coisas espantosas: uma imensa experimentação da natureza e uma busca minuciosa, de tal modo que em cada uma dessas culturas há uma cozinha com temperos e uma libação alcoólica; vale dizer, há sustento e há estimulante (até psicotrópicos) graças a uma exaustiva exploração

do que pudesse sustentar ou estimular os seres humanos.

As culturas neolíticas supõem, normalmente, a sedentarização, com os primeiros adensamentos humanos que parecem haver em curto prazo decuplicado as populações. Essa revolução não podia ter ocorrido sem ser gerada por uma e gerar uma tecnologia de produção alimentar nova que, pelo menos num ponto, tinha de ser eficazíssima: na capacidade de armazenagem, armazenagem sem deterioração, armazenagem com transformação para a não deterioração: uma produção sazonal quadragintuplicada para uma população decuplicada. Foi então que se criou a indústria alimentar da conservação — para que os alimentos, coletados, colhidos, criados, quando maturassem, ressissem de janeiro, ou fevereiro ou março ou *n*-mês até maio, junho ou *4n*-meses depois. Isso deve ter sido função de técnicas culinárias aperfeiçoadas sucessivamente e/ou cumulativamente: da secagem, do fogo, do frio, da condimentação, da fermentação, da maceração, da salgação, da defumação e o que mais há por este mundo do comer e beber.

A realidade objetiva da prática histórica foi impondo seus ditames. O escorbuto, por exemplo, essa avitaminose hedionda, foi praga e repraga durante as longuíssimas viagens de alto-mar (giganteas, se comparadas à de Ulisses) dos primeiros ciclos “descobridores” transoceânicos: mas já pelo século XVIII estava vencido — pelo sumo do limão (esse pomo de ouro do jardim das Hespérides ou da última Tule), compulsoriamente usado nos barris e depósitos das águas potáveis viageiras. É um caso — creio — estupendo de achado dietético. Como o foi o do iodo, ao início deste século, para eliminar o bócio endêmico de certos suíços isolados em altas altitudes helvéticas que, enquanto receberam sal “impuro”, não refinado, não branquizado, não tiveram bócio; solução: passaram a “impurificar” o sal importado “puro”,



Assim Poty
vê Houaiss

ANTÔNIO
HOUAISS

talvez com o mesmo iodo de que o subtraíam.

Mas vamos ao que aqui nos motiva. De Pasteur para cá — o avanço (num sentido) tem sido notável: enlatados, envasados, envasilhados, engarrafados, amiantembrulhados, estanhembalados, acrilivisados, plástiquensacados — um universo de alimentos, de lenta, rápida, rapidíssima preparação, quando não já prontos para comer. Nesse sentido, há um passo perspectivo que é uma esperança alimentar e antipolvente: que vasos, vasilhas, vasilhames, sacos, saquitéis, garrafas, “latas”, tudo isso se transforme em matéria-prima alimentar ou pelo menos matéria-prima biodegradável: será um bom passo... a que não fugiremos, a menos que tomemos o sentido já popularizado por certas antecipações ficcionais: os alimentos capsularizados. Se este for o caminho, que bênção me será estar de há muito morto para não ter que submeter-me a semelhante maldição.

De uns tempos para cá, ainda na linha dos enlatados e afins, pasteurizados e afins, há também não apenas alimentos como componentes de um determinado prato, mas comidas, pratos mesmos (e não me refiro aos “pratos-tv” ou às “refeições de bordo” com que as companhias de aviação, após reduzirem o usuário comum ao mínimo espaço cúbico, quer reduzi-la coerentemente à mínima refeição cúbica e — o que é pior — com tendências à eliminação do gosto e do aroma, confundindo numa inexpressividade geral a sobremesa, o prato principal, o queijo, o pão, a manteiga etc., pois a impressão que se tem é de que os envolvidos é que diferem, mas os envolvidos são ração de um saco só).

Essa tecnologia parece que se funda sobre atitudes mentais nem sempre compatíveis. Há os que, amantes da feijoada completa (por exemplo; podia ser xinxim de galinha, arroz de carreteiro, o que quer que fosse de sobrexcelentemente regional

mas universalizável), terão pensado: “— Que tal enlatar uma feijoada completa? Imagine quando suecos, russos, chineses, argentinos, norte-americanos, canadenses e os franceses puderem degustar uma feijoada completa no duro! Vai ser a glória!” Mas há os que: “— Vamos conquistar suecos, gregos e troianos com a nossa feijoada completa, mesmo que incompleta, é claro, já que eles não sabem como é a completa — com o que poderemos facilitar as coisas, ganhando o mesmo ou mais.” Mas há os que: “— Vamos conquistar suecos, gregos e troianos com a feijoada completa incompleta mas caprichosamente internacionalizada: belo vasilhame, rótulo de ouro, tampo prateado e condimentos civilizados.” Internacionalizou-se a coisa, que deverá terminar com gosto da refeição de bordo voador e cheiro de botica ou farmácia.

Gosto culinário é questão de herança e preservação cultural. É identidade regional, para riqueza da identidade nacional. Que venham os enlatados — os franceses dão exemplo de alguns que são insuperáveis, desde as soberbas mas simples “moules à la marinière” de Marselha e adjacências às “tripes à la mode de Caën” etc. etc. Imagine-se dispor em qualquer ponto de nosso território de nossos petiscos regionais respeitados na sua dignidade original. Se se pudesse sonhar, eis um empreendimento que poderia até baratear nossa alimentação — desde que não caísse numa padronização internacionalizante — pois, nesse caso, é seguir com os enlatados que já há — ou não se caísse numa padronização multinacionalizante — pois nesse caso os olhos da cara da maioria dos brasileiros não pagariam as latas consumíveis numa semana.

Eis os diademas da nossa coroa, ufanos de nossas riquezas sem-par. A coroa é de personagem de Machado de Assis: pegará o nada, porá o nada na boca, mastigará o nada, com a serena dignidade de quem está comendo não mais que nada.

Situação da imprensa causa apreensão geral

O Seminário de Técnica e Atualização Jornalística, recém-encerrado em Salvador, foi marcado pela preocupação de seus participantes com o destino da imprensa no Brasil, a partir da sua situação como empresa e, num contexto mais amplo, como muito bem definiu o Diretor-Presidente do “Jornal da Bahia”, João Falcão, com a ameaça que pesa sobre a própria democracia, através da supressão da liberdade de informar.

Segundo Villas-Boas Corrêa, de “O Estado de São Paulo”, a crise econômica do País é apenas

um lado da questão. Essa crise gera um decréscimo acentuado na receita dos jornais com publicidade. “O Dr. Rui Mesquita, segundo Villas-Boas, admitiu uma queda de 20 por cento em anúncios, ano passado para cá”.

A seu ver, “a sobrevivência de um grande jornal, hoje, apenas como jornal, é inviável” e a saída seria a organização de conglomerados, juntando rádio, jornais e televisões, a exemplo do grupo Globo.

Para Pompeu de Sousa, ex-diretor da Editora Abril em Brasí-

lia, “é muito difícil a sobrevivência dos órgãos da imprensa alternativa, mesmo sem os atos de vandalismo de que têm sido vítimas, como as recentes ameaças praticadas de terrorismo contra bancas e os próprios jornais”.

Bóris Casoy, do grupo Frias, que edita as “Folhas” de São Paulo, acha que “a precária situação econômico-financeira da maioria dos jornais da grande imprensa no Brasil pode significar uma ameaça à independência dessas empresas”. Disse que a “Folha da Manhã” foi o único

jornal em São Paulo que terminou o exercício com lucro, ano passado.

Evandro Carlos de Andrade, revelou que “O Globo”, jornal de que é editor, possui a maior quantidade de profissionais no País, mas a situação do jornalista é péssima: “A soma total do universo de jornalistas em todo o Brasil não chega a 5 mil, exatamente o número de formados em comunicação em 1979”. Bóris Casoy condenou o baixo nível do ensino de jornalismo.

Carlos Castelo Branco, comentarista político do “Jornal

do Brasil”, lembrou que no Governo Médici ocorreu “a mais intensa repressão já registrada na história recente do País, incluindo o período do Estado Novo”. O acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI — entidade cujo cinquentenário motivou a realização do Seminário — afirmou que “se Rui Barbosa fosse o autor do desenho de nossa bandeira, teria escolhido como dístico “Ordem e Liberdade”, porque são esses os ideais dos povos livres”.

ACUSAÇÃO

SIVUCA

denuncia a colonização da música nacional

O mercado musical brasileiro está no limiar de uma transformação total, o que é indesejável, do ponto de vista cultural. Existe alguma modificação benéfica; caso da reação da música nordestina, que tenta impedir esse aniquilamento. Para o sanfoneiro Severino Dias de Oliveira (Sivuca), tudo isso é motivado pelas multinacionais da gravação, em colaboração com as redes de televisão.

"Esses canais se recusam a reconhecer e dar apoio para que nossos artistas possam continuar seu trabalho em defesa de uma cultura genuinamente nacional. Enquanto em outros países, como Estados Unidos, por exemplo, as emissoras de rádio são obrigadas a tocar exclusivamente a música local — o que é regra quase geral —, aqui acontece o contrário, tornando nossas defesas bem vulneráveis."

Sivuca diz que as autoridades brasileiras deveriam olhar melhor para esse lado do problema, afeito ao Ministério da Educação e à Secretaria do Planejamento, porque isso se constitui em evasão de divisas. Haja vista que, para cada música estrangeira executada, o direito do autor vai para a fonte de origem.

SILÊNCIO COMPRADO

Antes mesmo de entrar na questão "autenticidade", o músico brasileiro está buscando sua sobrevivência como entidade. Em vista disso, Sivuca diz que "seria bom se o público e o Governo vissem esse aspecto, sem rancor nem ódio, mas com firmeza; não lutando contra ninguém, mas a favor de nossa música, de nossa cultura popular".

— Nosso mercado deveria ter melhor reconhecimento ante o trabalho de Raimundo Fagner, Zé Ramalho, Dominguinhos, Luiz Gonzaga e tantos forrozeiros existentes — afirma Sivuca. "No entanto, o forró, que é um fenômeno incrível e música de maior apelo popular, não tem expressão em termos de lbope ou coisa que o valha. Ainda existe preconceito contra esse estilo musical, no eixo Rio-São Paulo, e a moda brasileira continua sendo ditada por aqui.

É exatamente nesse eixo onde existem as grandes gravadoras, os estúdios de produção, enfim, os "batentes" de divulgação maior para a arte e a cultura. Se não entrar por esse lado, fica tudo mais difícil; então, sabedor disso, o artista brasileiro, na maioria das vezes, é obrigado a se submeter à vontade de quem dirige esses canais, em detrimento do real valor de seu trabalho.

Mas não é só isso. Sivuca vai mais longe e denuncia a existência de uma forte injeção de dinheiro no mercado: "Com isso, as fábricas compram o silêncio de nossos artistas, porque a troca dessas verbas que estão investindo, elas vão se avocar direitos, e têm lá suas razões". Os seus dirigentes partem do pressuposto de que, se estamos comprando os passos desse pessoal, temos direito também a impor os trabalhos que temos lá fora.

— O resultado disso é que pode virar uma indústria de transplante como outra qualquer, pois todo o produto que têm na matriz lançam aqui, pelo fato de também sair mais barato, a custo de pequeno investimento em termos internacionais e grande para o mercado tupiniquim.

"Para uma Ariola — gravadora alemã que recentemente entrou em nosso mercado —, 20 ou 30 milhões de cruzeiros não significam praticamente nada; já para o artista brasileiro, acostumado com um mercado pobre e com níveis salariais muito baixos, é muita coisa". Decorrente disso, Sivuca afirma que o petrodólar e o fonodólar inflacionam, corrompem, prostituem e criam mal estar no mercado.

— Em vista disso, eles pegam uma meia dúzia de artistas, dando-lhes privilégios a curto prazo, e de repente roubam-lhes a liberdade de fazer aquilo que gostariam. O resultado é que esses colegas, cheios de boas intenções, em sua luta por um lugar ao sol, ganham dinheiro em troca da perda de sua liberdade.

O pior em todo esse processo, — prossegue Sivuca — é a não existência de uma gravadora brasileira que possibilite melhor guarida aos nossos artistas. Dizer-se que existe uma fábrica nacional, como querem alguns, não passa de pura demagogia, pois em verdade só temos uma Marcus Pereira, que não é atuante

STÊNIO RIBEIRO

nem acompanha o movimento musical vigente.

No entanto, Sivuca vê o esforço da Marcus Pereira com a melhor das simpatias, por ser um trabalho puro e simples, no sentido cultural, objetivando o registro de ritmos, tendências de nossa própria cultura, bem como a dinamização das riquezas musicais. "Pode até transformá-las, mas sempre baseadas em nossas raízes. O mal é que ela luta contra todas as correntes possíveis e imaginatórias, porque só temos as gravadoras multinacionais, e de forma alguma elas estão interessadas em conservar o que temos".

VULNERABILIDADE AOS MODISMOS

— É profundamente lamentável o espaço que a nossa música continua abrindo para a penetração da música estrangeira; porque nossa cultura está encerrada, sem poder fazer nada.

E um dos fatores mais preponderantes nesse processo, conforme Sivuca, "é o impacto que sofremos dos modismos importados, pois o povo é altamente vulnerável; principalmente porque nossos veículos de comunicação fazem tudo pelas multinacionais e pela música estrangeira, em prejuízo do que temos, quando poderiam nos dar um pouco mais de apoio".



Sivuca está botando pra quebrar

— Exemplo disso é que, quando fazemos um espetáculo, a prefeitura nos cobra 15 por cento da renda bruta do teatro, a título de Imposto Sobre Serviço. Pagamos para divulgar uma coisa que é nossa. Entretanto, de repente chega uma enxurrada de artistas estrangeiros e essa mesma prefeitura manda buscá-los no aeroporto, oferece-lhes passeios e mordomias, enquanto o artista da casa é inteiramente marginalizado; a menos que esteja sob as bênçãos de um veículo poderoso de comunicação.

Afora essa dependência, o único veículo de divulgação que nos resta é o cinema. Mesmo assim é inoperante, pois em poucos casos se utiliza de nossos artistas musicais. Em âmbito mais geral, as dificuldades culturais brasileiras vêm se arrastando, sem perspectivas de melhoria, porque, no entender de Sivuca, isso é uma questão meramente econômica, e nosso País agoniza economicamente. "Por consequente — adianta — não temos meios para ter nada. E se temos uma das melhores redes de televisão do mundo, não podemos, sinceramente, dizer que ela nos pertence".

Em meio a toda essa dependência, o que ele mais teme é o colonialismo cultural que nos sufoca, e que, a seu ver, pode fazer com que "esse aglomerado de gente que se chama Brasil" perca inteiramente sua identidade. Ele explica que isso é possível por causa da desinformação de nosso povo com relação à cultura. "Nem tão pouco ele pode se informar melhor, pois o nosso sistema educacional é falho, segundo palavras do próprio Ministro da Educação, Eduardo Portela. Basta ver que muita

gente, ao invés de adquirir um refrigerador que é muito mais útil para sua casa, se "enforca" todo para comprar um televisor a cores (bem mais caro), que só vai ensinar como andar de patins, a usar produtos importados e a escutar o "reggae" — música importada, para fazer concorrência ao nosso forró".

Mesmo reconhecendo a falta de respeito para com nossos valores culturais, Sivuca ressalta o fato de não ser absolutamente contrário aos modismos, desde que nos tragam alguma informação. É, sim, a favor de nossa música, que merece melhor sorte.

— Deveria haver um disciplinamento para nossa música, sem aceitar ingerências externas; uma obrigatoriedade das gravadoras em produzir um disco nacional para cada importado. Isso seria um bom início, desde que bem fiscalizado, e que tivéssemos capacidade para fazer valer nossas leis, que existem e são boas. Existe até uma lei que reza a obrigatoriedade de 60 por cento de músicas nacionais nas execuções radiofônicas, mas que não é cumprida.

Esse paraibano, bom de sanfona e consciente de nossa problemática, que tanto se bate em defesa de nossa cultura, acredita mesmo na boa intenção do Governo e do Ministério da Educação; não acredita, porém, em nossa capacidade de agir, pelo acúmulo de problemas: falta de educação de base, má distribuição de renda, marginalização da grande massa brasileira, falta de trabalho para a nossa juventude de formação universitária e, o mais grave deles, estamos de pés e mãos amarradas pela dependência externa.



No Recife

hotel Jangadeiro

Praia de Boa Viagem

FONE:
326-6777

MODA

A Dama das Camélias está de volta

FRED AYRES



Vestido de noite em "moiré", com babados, Emanuel Ungaro



"Tailleur" em "tweed" vermelho, de Jean Patou

A volta de um estilo mais clássico e sobretudo mais feminino na moda destes meses na Europa, quando surgem as primeiras coleções para o inverno de 1981, evoca heroínas célebres e fórmulas com o fim de tornar a mulher mais feminina. Lembrem, por exemplo, da moda inspirada no Gatsby, que nos fez voltar por algum tempo ao início do século. Agora é a vez de "A Dama das Camélias" e seu personagem, Marguerite Goutier, com todo o envolvimento romântico de Londres e Paris. Mas, vejam só: foi com o cinema e a celebríssima Greta Garbo que o personagem a pontificou. E o que vestia Greta Garbo definiu um estilo de moda: muito tafetá chamalote e os famosos "volants", chamados aqui mesmo de babados.

A moda dos últimos meses vem com tendências mais de vanguarda e excêntrica ao mesmo tempo. Isso não quer dizer que seja decreto-lei, mesmo porque a lei está sempre sujeita a interpretações. E, cá entre nós, muito mais a interpretações que, propriamente, lei. A tendência, pois, do que restou de Goutier-Garbo, foi interpretada por diversos estilistas, desde Jean Patou, Yves Saint Laurent, Ungaro, Valentino, Dior e tantos outros que se ligaram mesmo no romantismo dos babados. Alguns, na verdade, se perderam em tantos babados e misturaram as estações, digo, "pirrots" com rum-



Calça, saia e bustier e muitos babados, Jean Patou

beiras. Não deu samba-enredo, porque lá o ritmo é outro, mas aqui, com certeza, vai surgir muita Garbo e Goutier em plena avenida.

Todas estas roupas contribuem para criar a imagem de uma nova mulher, vestida. O resultado será a valorização do traje romântico, feminino. Novamente em voga a mulher do passado, com saias abaixo do joelho e até longos incríveis usados para aquecer a noite fria do inverno europeu que conheço muito bem.

Para a mulher européia esta moda agrada em cheio. Trata-se de um modo de voltar ao passado, a adolescência. Outras contudo se ressentirão por se tratar de uma moda cara e de difícil execução. Ainda outros que falarão sobre "envelhecimento" da imagem. Mas o fato é que este estilo jamais saiu de moda.

Moda Um destaca presença do preto



Robe inteiramente trabalhado em renda, com camisola de jersey (foto Zulema Rida)



Vestido de seda estampação com "blazer" de linho rústico com bordados (foto, Zulema Rida)



Vestido de jersey de seda com decote drapeado e rebordado de lantejoulas pretas (foto Zulema Rida)

Em clima de lançamentos os tons pastéis parecem destacar com mais força a presença do preto, que aparece de todas as maneiras possíveis: seja acompanhado de branco, ou na lingerie preta e envolvente, ou ainda nos macacões molengos e insinuantes, passando pelas esportivas combinações que o "blazer" pode oferecer, até chegar ao brilho internacional do vestido nostálgico com decote drapeado e recoberto de lantejoulas.

O momento é também de estilos sóbrios, aqueles que fazem a elegância definitiva.

Ao lado de uma rica coleção esportiva, composta de tons claros, a "Moda Um" soube conjugar uma linha de pretinhos em sedas e acetinados, enriquecidos com bordados. Tudo perfeito para os temperamentos requintados.

Em ritmo de verão, já foi evidenciado, os tons pastéis predominam, claro, sem perder o contato com as cores vibrantes porque é impossível resistir às tentações coloridas.

As emoções românticas ficam por conta da coleção de brancos que a "Moda Um" idealizou, elaborando uma linha de vestidos leves e ondulantes para tempo de festas.

ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!



HOJE... 1 DIA 3 DIAS 7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo.

Preço: Cr\$ 630,00

Tamanhos: abdomens Pequena (até 1,10 cm) Média (de 1,10 a 1,30 cm) Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ - CEP 20000

Nome

End.

CEP Cidade Est.

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis dois sabonetes de lama sulfurosa)



VILA ROMANA

Moda masculina

Americanos acham guaraná um gozo

Milhares de americanos começaram a descobrir a potência das ervas da América do Sul, que os nativos vêm usando através dos séculos para obterem mil e muitos benefícios. A grande descoberta é o "guaraná" que por incrível que pareça, além dos usos e abusos aí pelo Brasil, também tem o dom milagroso do emagrecimento, suprimindo a fome.

O "guaraná" 800 Diet, como é chamado aqui para o povo da Happy High Diet, é fornecido pelos "índios" do Brasil e Venezuela, e não só faz perder o apetite como elimina a fadiga e revigora a mente. Em poucas palavras, o "guaraná" produz uma potência elevadíssima e natural, trazendo o benefício da anfetamina sem danos e desprazeres de nervosidade, uma das maiores tendências para os fanáticos por dieta...

"Elevate your mood while

depressing your weight": eleva seu bem estar da mesma forma que extermina com seu peso... Produzindo um senso de euforia e provido de muita energia, dizem os slogans americanos que, por excelência, o "guaraná" introduz "a cocaine-life lift".

Um famoso entendido em ervas escreveu que o "guaranine", o principal ativo no "guaraná", tem as mesmas composições químicas como a cafeína e a cocaína, assim como as mesmas ações psicológicas... Um popular novelista americano afirma que o "guaraná" faz lembrar um pouco de "speed", que vem a ser quase como uma droga que acelera o metabolismo, usado na maioria dos remédios para emagrecer. Essa nova espécie de "guaraná", oficializado nos Estados Unidos, promovido em páginas inteiras de jornais e revistas, é fabricado por "Cosvetic Laboratories Inc.", em Atlanta.

**MARCOS
MEREHI**
De New York

Coordenação
fotográfica
de Sérgio
Juste

O blazer curto, o abotoamento alto e lateral num mohair em cinza axedrezado de verde e alaranjado. O forte de alguns tons só como pitada de detalhe. Do label: Missoni

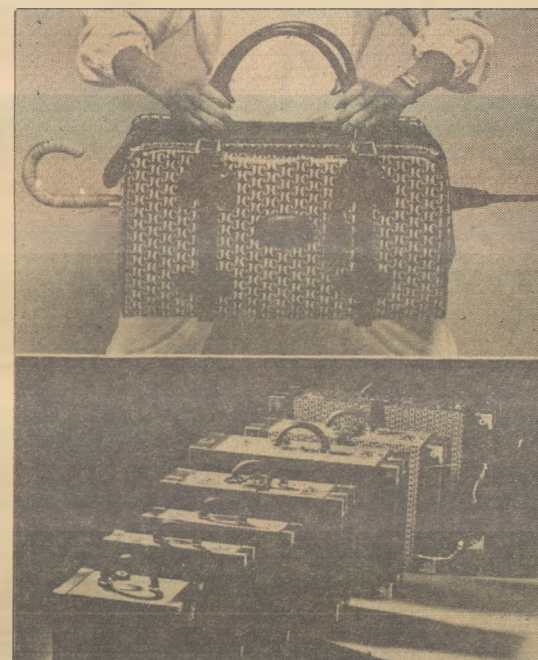


A malha em jacquard do azul anil ao pavão e marinho num degradê à la Missoni, sempre acompanhando boinas retorcidas nas beiradas. Mangas raglã e corte das costas seguindo no busto

Missoni apresentou belíssima coleção outono/inverno no Centro Sfilate di Milano. Fundos neutros, escuros em xadrez espaçado na malha de lã.



Sac & Valises um perfeito Week-End



Charles Jourdan "voyage", num jogo completo em tecido grosso plastificado, é a bagagem perfeita e a pedida do bom gosto. Das malas: cantoneiras em metal ouro e terminação em couro opaco num corpo duro, resistente em linhas retas

LONG-PLAY

Repiquem os sinos a 19 de setembro: há cem anos nascia Zequinha de Abreu

Tenho ou não tenho razão quando escrevo que, no Brasil, desprezamos a música brasileira?

Querem mais uma prova? Pois é! Dia 19 do corrente, ocorre uma data única, de importância transcendente para a nossa música popular: o centenário de nascimento de um gênio musical, Zequinha de Abreu. Em um País civilizado, essa seria uma oportunidade imperdível para que fosse armado um verdadeiro "show" cultural: livros seriam lançados, LPs gravados, exposições e conferências realizadas. Ministérios, secretarias, órgãos culturais seriam amplamente mobilizados para uma série de eventos destinados a marcar profundamente a data. E no Brasil? Quem já ouviu falar, até agora, em qualquer espécie de comemoração para o imortal Zequinha? E se isso acontece com ele que é, no mínimo, um dos cinco mais célebres compositores populares brasileiros de todos os tempos — um nome de projeção, não só nacional como internacional — o que não ocorrerá com outros nomes nossos de grande valor mas muito menos conhecidos? Eu mesmo não aponte, ainda há pouco, o caso de Joaquim Antônio da Silva Calado Jr., cujo centenário de morte, ocorrido a 20 de março, passou totalmente em brancas nuvens?

Lembremos Zequinha e sua vida que o filme Tico Tico no

ARY
VASCONCELOS

Fubá, nela inspirado, deturpou completamente:

Filho primogênito do casal José Alacrino de Abreu e de D. Justina Gomes Leitão de Abreu, José Gomes de Abreu nasceu em Santa Rita do Passa Quatro, SP, a 19 de setembro de 1880. Conta-se que, com cinco anos de idade, levado a uma festa em casa de sua avó Deolinda, na cidade vizinha de São Simão, pousou a mão, pela primeira vez, nas teclas de um piano, e ficou horas embevecido, vendo os músicos tocar. Ganhou, pouco depois, uma gaitinha de boca e procurou repetir as músicas que lhe ficaram bailando na memória. Dias mais tarde, para espanto de seus pais, já conseguia tocar uma melodia. Não completara ainda sete anos e entrou para a escola em São Simão, onde aprendeu as primeiras letras e, com o Professor Dinísio Machado, os primeiros rudimentos de música. Após algum estudo com o professor baiano José Inácio, organizou uma bandinha que azucrinou, durante algum tempo, os ouvidos da vizinhança. Terminados os estudos nas escolas de Santa Rita e São Simão, os pais de Zequinha transferiram o garoto para o Colégio São Luís, em Itu. Já há muito, Zequinha substituíra sua gaitinha por uma ocarina e, aos dez

anos, ingressava no conjunto de José de Abreu, seu parente, aliás. Por essa época, o pai queria que o filho se formasse em Medicina, a mãe que fosse padre, mas Zequinha já resolvera ser compositor e disse isso claramente a eles. Coursou três anos o Colégio São Luís, estudando harmonia com o maestro José Basílio. Em 1894, ingressa no Seminário Episcopal, na Avenida Tiradentes, em São Paulo, onde iria aplicar-se especialmente à música. Não tinha qualquer vocação para o claustro e fugiu um dia, do Seminário. De volta a Santa Rita, e já, em parte, perdoado pelos pais, formou ali um conjunto, que logo se torna o orgulho da cidadezinha.

Conta-se que, entre os primeiros amores de Zequinha estava uma atriz. Mas parece que ele só se apaixonou seriamente em 1898: por uma moça de Santa Cruz de Estrela, que conheceu em um baile onde atuou com sua orquestra — a professorinha Durvalina Brasil. A 11 de maio de 1899, casavam-se em Santa Cruz e logo o casal transferia-se para Santa Rita. Zequinha aí organizou a Lira Santarritense e a Orquestra Smart, para tocar no Cinema do mesmo nome. Arranjou também, nessa cidade, o lugar de escrevente da Coletoria. Compunha cada vez mais e em todos os gêneros. Sua família crescia também: ao todo oito filhos, a quem deu nomes sempre come-



Um século depois, Zequinha de Abreu está atual como no seu tempo

çando com a letra "D": (Dalva, Durval, Dermeval, Dival, Dorival, Daidy, Dirce e Dinorá). Em 1909, era-lhe oferecido o cargo de Secretário da Câmara Municipal.

Depois de 1915, começa a ir, com certa frequência, a São Paulo, principalmente no Natal e no carnaval. Por essa época, já ascendiam à casa da centena as suas composições. Um dia de 1917, em um baile do Grêmio Literário e Recreativo, em Santa Rita, apresentou uma nova música: um chorinho, ainda sem a terceira parte. Ao improvisá-lo, e vendo os casais em doida sara-banda, exclamou para o pessoal da orquestra: "Vejam essa gente! Até parece tico-tico no farelo..." E ao perguntar que nome deveria dar à composição, seu contrabaixista respondeu: "Mas você já o batizou": Tico Tico no Farelo. Mais tarde, o farelo foi convertido, como se sabe, em Fubá e o Tico-Tico voaria pelo mundo inteiro. Em 1918, compõe outra de suas mais belas valsas, Branca, uma homenagem por ele prestada à menina Branca, filha de seu amigo chefe da estação ferroviária. (No filme da Vera Cruz, Branca é a moça do circo, papel vivido por Tônia Carrero.)

A 19 de junho de 1919, Zequinha perde o pai e, em setembro de 1920, transferiu-se com a família definitivamente para São Paulo. Consegue, para manter-se, um emprego na Casa

Beethoven, como pianista do estabelecimento. Obtém, depois, um lugar de pianista na Orquestra do Bar Viaduto, tendo tocado também em muitos dançings e cabarés nas redondezas das Avenidas São João e Ipiranga. Por ocasião da Revolução de 1922, quando se viveram dias agitados na Paulicéia, compôs o choro Sururu na Cidade, de grande repercussão na época.

A 22 de janeiro de 1935, durante uma noite alegre, em São Paulo, foi vítima de enfarte, vindo a falecer minutos depois.

Deixava mulher, filhos e obras-primas musicais, destas, algumas bastante lembradas (Tico-Tico no Fubá, Branca, Os Pintinhos no Terreiro, Aurora, Tardes de Lindóia), e muitas igualmente belíssimas, mas quase esquecidas: Glorificação da Beleza, Lágrimas de Amor, Morrer sem Ter Amado, Primavera de Beijos, Longe dos Olhos, Último Beijo (valsas), Levanta Poeira e Sururu na Cidade (choros), Bafo de Onça (maxixe), Alvorada da Glória, Sonhos de Baile, Bebê, (marchinhas), Eterno Enlevo, Belkiss, Fidalgo (foxtrot), e muitas outras.

Esperemos que Zequinha de Abreu tenha mais sorte neste País em 2.080, quando se festejar o segundo centenário de seu nascimento. Receio que esta crônica venha a se constituir em uma das raras comemorações deste seu primeiro centenário...

33 ROTAÇÕES

Produção de Antônio de Vicanzo, arranjos e regências de Edson José Alves e Marcus Vinícius, está sendo lançado o LP Ana de Hollanda (Estúdio Eldorado). Ana canta Noel Rosa (Tipo Zero), Nelson Angelo (Santa Vida), Miltinho & Chico (Angélica), Toquinho & Guarnieri (Um Grito Parado no Ar), etc.

xxx

Mariama canta, em solo Polydor Festa da Carne (Paulinho Rezende-Paulo Debétio) & Gol (Totonho). A primeira foi finalista do MPB-80.

xxx

Os celeberrimos Concertos de Brandenburgo, de Bach, estão sendo lançados pela CBS no álbum duplo Switched-on Brandenburg. Em versão de Wendy Carlos para sintetizador. Vale a pena ouvir. Ressalte-se que os concertos são apresentados não em forma resumida, mas integral.

xxx

Realizou-se com muito sucesso este ano, no Rio de Janeiro, o II Concurso de Canto Babi de Oliveira.

xxx

Chama-se Estou lhe Devendo um Sorriso, (título de uma composição de Serafim Adriano Inácio), o novo LP de Jair Rodrigues, lançado em solo Philips. Braguinha, Zuzuca, Noca da Portela & Daniel Santos, João Nogueira & Edil Pacheco, Evaldo Gouveia & Jair Amorim comparecem ao disco com antigas & novas composições.

ASTROPLAN
Estudo e Planejamento Astrologico

CAIXA POSTAL 2424 RIO DE JANEIRO — CEP — 20000

HORÓSCOPO INDIVIDUAL DE
ALEXANDRA DE POL
PROCESSADO EM
COMPUTADOR ELETRÔNICO

PREENCHA COM LETRAS DE FORMA E ENVIE PELO CORREIO SEU PEDIDO DE

Definição da Personalidade Previsões Futuras - Calendário Diário

DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

Nome:
Endereço:
Bairro: CEP: Tel.:
Cidade: Estado:

DADOS PESSOAIS

Localidade do nascimento Est.:
País do nascimento Data do Nascim.
Dia Mês Ano

Se a localidade do nascimento for pequena indique aqui a cidade importante mais próxima

Hora do Nasc.
Horas Minutos

NÃO PREENCHA
ESTES QUADROS

7 2 0 |

MARQUE COM UM X
AS OPÇÕES DESEJADAS

ESTUDO BÁSICO

☐ Definição da
Personalidade Cr\$ 300,00

PREVISÕES FUTURAS

☐ Para 3 meses Cr\$ 400,00
☐ Para 6 meses Cr\$ 500,00

CALENDÁRIO DIÁRIO

☐ Para 3 meses Cr\$ 350,00
☐ Para 6 meses Cr\$ 450,00

\$\$\$

Solicito me enviem as opções marcadas de acordo com os dados pessoais indicados para o pagamento do serviço anexo:

☐ CHEQUE Nº ☐ VALE POSTAL Nº

À ordem de ASTROPLAN no valor de

Cr\$ Data:/...../.....

Assinatura

Também pelo reembolso postal

CINEMA

PIXOTE

A marginalidade social como pano de fundo

ALBERTO SILVA



Marília Pera teve de pôr à mostra seu sentimento de maternidade

Pixote, terceiro longa-metragem dirigido por Hector Babenco, tem seu lançamento programado em duas etapas distintas: no próximo dia 25 de setembro, no cinema Gazetinha, em São Paulo, e a partir de outubro, nos principais cinemas de todo o País. Com um elenco liderado por Marília Pera e Jardel Filho, e apresentando os

meninos Fernando Ramos da Silva, Jorge Julião, Gilberto Moura, Edilson Lino e Zenildo Oliveira Santos em destaques interpretativos.

Hector Babenco, cuja preocupação com o submundo já demonstrara em *O Rei da Noite* e, posteriormente, em *Lúcio Flávio*, utiliza a marginalidade social como pano de fundo, embora,

na narrativa, não pretenda qualquer forma de denúncia. Em sua opinião, o filme é um documento definitivo sobre a problemática do menor, porque ele não tem a obrigação de absoluta abrangência. "É um monólogo, uma proposta ao nível da ficção, imaginação, a partir do real, mas não é, necessariamente, a realidade".

SALDO POSITIVO

O reformatório, a fuga, os assaltos, o tráfico de drogas, são elementos naturais às ações vividas pelos menores até os seus limites. A respeito, Hector Babenco fala de um trabalho exaustivo, ao longo de oito meses, a que foram submetidos Fernando Ramos da Silva, o Pixote; Jor-

ge Julião, a Lilica; Gilberto Moura, o Dito; Edilson Lino, o Chico; e Zenildo Oliveira Santos, o Fumaça; além de Cláudio Bernardo (Carotão), Israel Feres David (Roberto Pé de Lata) e José Nílson dos Santos (Diego).

— Foi o acoplamento — acen-tua Babenco — de duas vivências tão diferentes: menores e equipe de filmagem. Ao longo desse tempo, eles mostraram ter sentido a importância da disciplina, não decorrente de um ato de autoridade, mas de respeito aos seus colegas, no sentido de observar horários etc. Diante de uma deformação enorme em termos de relacionamento de rua, onde impera a trapaça e a esper-teza, o saldo mais gratificante foi que eles entenderam que uma equipe de filmagem é uma amostra, uma réplica do que é o mundo, onde você para ser ouvido tem de fazer valer seus direitos de opinião.

A ficha técnica de *Pixote* inclui, além de Babenco na direção, no roteiro e argumento, estes divididos com Jorge Duran, inspirados no livro *Infância dos mortos*, de José Louzeiro — o músico John Neschling assinando a trilha sonora. E, no elenco, além dos intérpretes citados, a participação de Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha e Tony Tornado.

Paixão e fascínio do circo em "O Grande Palhaço"

O filme *O Grande Palhaço*, de William Cobbett, que estreia dia 22 de setembro no Rio de Janeiro — e irá aos outros Estados logo após — conta no elenco, entre outros, com Luís Armando Queiroz, Angelina Muniz, Eduardo Tornaghi, Maria Pompeu e Renato Coutinho.

Segundo Luís Armando Queiroz, "nas produções de Cobbett há sobretudo muita emoção. Assim, para configurá-la, nem sempre precisa recorrer a requintes técnicos de filmagens, indo sempre muito além do tema explorado — sua maior preocupação é simplesmente sensibilizar e emocionar o espectador".

VELHO SONHO

— Trabalhei com ele — diz Queiroz — em *O Monstro de Santa Teresa*. Gostei muito. Quando me convidou para protagonizar *O Grande Palhaço*, não tive dúvidas quanto ao significado do filme. Vibrei, é claro, com a oportunidade de interpretar um palhaço, não me esquecendo, contudo, da responsabilidade em que o papel implicava.

Durante certa época, assinala Luís Armando, "sonhei muito em ser artista de circo, mas nunca enfrentei esse campo profissional. Antes das filmagens, fiquei alguns dias no Gran Bartholo, espionando o difícil ofício dos palhaços. Então, constatei que um longo caminho separa o sonho da realidade. Evidentemente, isso não diminuiu nem um pouco o meu fascínio pelo mundo do circo e até me deu outra visão a respeito da arte circense. É tudo isso, aliás, que torna ainda mais louvável a sensibilidade de Cobbett. *O Grande Palhaço* é um filme de circo, sobre o circo e para o circo".

ANO DE CIRCO

Outra atriz do filme, Maria Pompeu, gostaria que o público tivesse a mesma reação que ela teve, ao ver o filme pela primeira vez: "fiquei encantada e emocionada".



Luís Armando Queiroz gostou de trabalhar com William Cobbett

Acho um filão importantíssimo para o cinema brasileiro, o do filme que atinja todas as idades e níveis sociais, o filme que diverte, mas também faz pensar. Apesar de não ter os poderes de previsão da cigana Lia, de *O Grande Palhaço*, creio ser este um ano de circo. A minha querida Escola de Samba Portela sagrou-se campeã levando justamente o circo como enredo. Parece-me que *O Grande Palhaço* serão um dos grandes sucessos de bilheteria de 1980. Oxalá".

Por fim, Fred Vilar, também ator, afirma que *O Grande Palhaço* foi uma idealização muito boa, na medida em que procurou mostrar dois lados do mundo circense: a alegria, a emoção e os números do espetáculo — e ao mesmo tempo o circo visto por dentro, a convivência dos artistas, a decadência do palhaço e o aprendizado nos bastidores. No filme, faço um ensaiador, um artista veterano que, já não podendo mais exercer sua função, ensina e ensaia os números. Uma espécie de patriarca do circo. Trazer para o cinema a realidade do picadeiro é, para nós, profissionais, um grande incentivo".

A. S.

2 Filmes Grátis
Diretamente da Zona Franca de Manaus
Prá quem comprar já um destes conjuntos fotográficos.
A Sonora apresenta as ofertas que você estava esperando.
Vamos, não perca mais tempo.

Xereta
APROVEITE
• 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 110/20 poses cada um.
• Flash magicube para transformar a noite em dia.
• Alça para carregar a câmara. Lindo estojo protetor.
• Trava para impedir dupla exposição.
• Todos os controles são automáticos.
• Garantia de 1 ano.
APENAS 995.

Repeteco
APROVEITE
• 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 126/20 poses cada um.
• Regulagens especiais de exposição para dias claros e nublados.
• Regulagem especial de exposição para o uso do flash.
• Trava para impedir dupla exposição.
• Foco automático.
• Alça para carregar a câmara.
• Garantia de 1 ano.
APENAS 1.559.

Tira-Teima
APROVEITE
• 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 126/20 poses cada um.
• Trava para impedir dupla exposição.
• Alça para carregar a câmara.
• Garantia de 1 ano.
APENAS 795.

Super Cópias & Tri-Cópias
Vantagens exclusivas da Sonora

CERTIFICADO ESPECIAL DE RESERVA
Sim! Quero receber _____ câmara(s) Xereta pelo preço de Cr\$ 1.190,00 cada uma.
Sim! Quero receber _____ câmara(s) Repeteco pelo preço de Cr\$ 1.559,00 cada uma.
Sim! Quero receber _____ câmara(s) Tira-Teima pelo preço de Cr\$ 895,00 cada uma.

Nome _____
End. _____ Nº _____ Aptº _____
Cidade _____ CEP _____
Estado _____

assinatura _____

☐ Quero maiores informações sobre o Sistema Sonora de Filmes Grátis.
NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Av. Castelo Branco, 1325 - CEP 69000 - C. Postal 822
Zona Franca de Manaus AM - Brasil

SISTEMA SONORA DE FILME GRÁTIS
A SONORA PAGA AS DESPESAS DO CORREIO

MUTIRÃO

Olinto: nova edição de uma obra sobre as raízes

O escritor Antônio Olinto esteve recentemente no Brasil para o relançamento de seu livro "Brasileiros na África", uma pesquisa da maior importância para o conhecimento mútuo das raízes dos povos deste País e daquele continente.

Destacado para servir no Itamarati como Adido Cultural, Antônio Olinto teve oportunidade de visitar várias nações africanas, como a Nigéria, onde mais estreitos são os laços de afinidade com o Brasil, o Togo, Damoé, Gana etc. Af, não perdeu tempo. Com a agilidade do jornalista e os recursos literários do escritor, em pouco tempo, ajudado

por Zora Seljam, sua mulher, conseguiu reunir um dossiê invejável sobre as culturas primitivas dos nossos ancestrais negros e os pontos mais evidentes de identificação conosco.

A segunda edição de "Brasileiros na África" conserva o selo da GRD, cujo diretor, aliás, Guimercindo Rocha Dórea, faz a apresentação do livro.

Depois de ter servido na Embaixada do Brasil na Grã-Bretanha, Olinto fixou-se em Londres, onde dirige hoje o "The Brazilian Gazette", um informativo de grande interesse sobre o Brasil.

AMADEU CASTRO BORGES



A Casa da Água ("Water House"), que inspirou um romance a Antônio Olinto, foi tombada pelo Governo da Nigéria

Cada qual vende seu peixe como entende

Não sei mesmo porque ainda existem as feiras-livres no Rio. Se os seus artigos, na maioria, são frescos, o que é saudável, os preços então são fresquíssimos. Ou seja, estão sempre mais atualizados do que em qualquer outro lugar.

Dou exemplo: outro dia fui à feira da Rua Domingos Ferreira. Precisava de camarões graúdos. O máximo que encontrei foi do tipo médio, a Cr\$ 560,00 o quilo. O jeito foi comprar. No dia seguinte, passei por uma peixaria na Rua Anita Garibaldi. Vi na frente camarões imensos,

parecendo lagostas. Perguntei o preço: Cr\$ 560,00 o quilo!

O mesmo se dá com o pescado. Se você tem tempo e um pouco mais de paciência, não se afobe em comprar peixe na feira. Lá no Posto 6 tem um posto de entrepesca. Ou você compra lá mesmo ou espera os barcos chegarem com o produto mais do que fresco, saído do mar. O preço não é talvez muito menor do que na feira, mas em compensação você está comprando um artigo com a garantia de novo, que não foi congelado.

LÉA DE ANDRADE

Bomba na OAB foi o que mais irritou Figueiredo

Pessoas que convivem diariamente com o Presidente Figueiredo revelaram que nunca o viram tão irritado como na noite do trágico dia em que a sede da Ordem dos Advogados foi atacada a bomba.

"O Presidente não dormiu — disse um dos seus amigos mais

próximos — e ficou telefonando para Deus e o mundo, tomando providências". Uma dessas providências foi instruir os dispositivos de assessoramento no sentido de que, para apurar tudo, "não faltariam recursos nem portas a serem abertas".

GABRIEL ANTERO

Brasília também já possui revista

Com foto da Miss Brasil nº 3, Loiane Aiache, circula mais um número da revista "Novidades em Brasília", que trata exclusivamente, como o título indica, dos acontecimentos da capital da República, não apenas sob o enfoque político, que toda a grande imprensa divulga, mas detendo-se nos mínimos aspectos da vida da cidade.

"Novidades em Brasília", cuja editora-responsável é Elizabeth Sullivan, tem a sua circulação dirigida a empresas comerciais,



órgãos governamentais, residências no DF, além de clubes, faculdades, sindicatos etc.

HÉLIO SÁ

Desinformação cultural virou norma no Brasil

A desinformação cultural é norma antiga nos meios de comunicação. Poderoso órgão da nossa grande imprensa, anos atrás, anunciou o ingresso, na Academia Brasileira de Letras, do "escritor" Ciro Monteiro, quando obviamente tratava-se de Ciro dos Anjos. Quando da entrada de João Cabral de Melo Neto para a mesma instituição, o mesmo jornal citou entre os autores que influíram em sua formação, o poeta J. G. de Araújo Jorge, que produz um gênero de poesia diametralmente oposto ao de Cabral.

Na televisão, não são menores os equívocos. Com a agravante de que, depois de entrarem no ar, não têm mais conserto, ao contrário do que acontece nas redações, onde um tex-

to passa por várias mãos, antes de ser impresso. Ainda em recente apresentação do "Fantástico", no Canal 4, o locutor nos informava que uma multidão de cariocas resolvera lembrar o Rio Antigo, com serestas no centro da cidade, entoando músicas de Ary Barroso, Noel Rosa, Orestes Barbosa e Ataulfo Alves. Nenhum telespectador teria condições de contestar tal afirmação. Acontece que o que se ouvia o povo cantar, durante a fala do locutor, era coisa diferente: em coro, a multidão entoava o "Luar do Sertão", que, como se sabe, é de Catulo da Paixão Cearense; depois, apareceu o tenor Paulo Fortes cantando "Maringá", que é de Joubert de Carvalho.

BARROS DE LEMOS

Pelo sim, pelo não, é melhor não fumar

Durma-se e acorde-se com uma confusão destas. Cedo aprendemos que as principais causas de doenças cardíacas são: hereditariedade, fumo, gorduras, diabetes, pressão alta, "stress". Alguns médicos chegam a incluir o álcool nessa relação, outros o absolvem parcial ou totalmente. Agora, de Nova Iorque, vem a afirmação de não haver provas de que o cigarro faça mal ao coração.

A afirmação é do Dr. Carl Seltzer, no "American Heart Journal". Mas ele reconhece que "os ex-fumantes figuram na base dos menos propensos a doenças das coronárias, o que implica menores chances de desenhacões fatais".

HÉLIO SÁ

Nasce um novo idioma na pronúncia da TV

Alguém já disse, não sei se com razão, que no Brasil existem várias línguas. Isto é, conforme a região, cada um fala o português que bem entende. Não sou adepto dessa tese, acho que as variações regionais são absolutamente normais, mas não posso aceitar a ignorância que assola o País, justamente neste exato País, onde um dicionário — fato único no mundo — virou "best-seller": o "Novo Aurélio".

Mas voltando ao tema. Na nossa TV, está-se criando uma linguagem inteiramente afetada. Os locutores não pronunciam mais "difícil", mas sim "difícel". Não dizem simplesmente "teatro", mas "té-atro"; ou "dó-mingo". A palavra "fluido", isenta de acento tônico devido ao ditongo, é pronunciada como trissílaba, paroxítona: "fluído".

Que haja grande divergência na acentuação de palavras estrangeiras é perfeitamente compreensível. Mas, com a própria língua oficial do País, isso é demais!

CORA GHUNTER

Jornalistas se associam para vencer o desemprego

Fundada há cerca de dois anos, com o objetivo de conseguir melhor aproveitamento para a mão-de-obra especializada, a Coopim — Cooperativa de Profissionais de Imprensa —, que reúne 150 jornalistas do Rio de Janeiro, com larga experiência profissional, vem ampliando aos poucos o seu raio de abrangência, numa gama das mais variadas de serviços.

Além de assessoramento a empresas e congressos, a Coopim elabora revistas, jornais, folhetos e pesquisas de opinião, incumbindo-se de fornecer reportagens, textos especiais, traduções, fotografias, cartazes, diagramação e composição de matérias. Faz também campanhas promocionais.

Instalada na Rua Evaristo da Veiga, 16, salas 803 e 804, a cooperativa está apta a atender a qualquer pedido do gênero, já que conta com uma equipe de alto nível, pronta para ser mobilizada em qualquer ocasião. A organização funciona das 9h às 18h e atende a pedidos de orçamento pelo telefone 220-6002.

Atualmente, entre outras tarefas, a Coopim está produzindo o "Boletim Informativo" do Clube de Engenharia, devendo lançar, até dezembro, a "Revista" dessa mesma instituição. Trata-se de edição especial com que o Clube, atualmente presidido pelo engenheiro Plínio Cantanhede, comemorará seus 100 anos de existência.

CARLOS PORTO

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família? Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILA-GROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio. Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 320,00 Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

Preço: Cr\$ 480,00

Caixa Postal 2424 — Rio — RJ CEP 20000

Só pague ao receber o Poster Tamanho da ampliação: 50 x 60 cm

HUMOR

a impotência econômica

